Diário de Lisboa

Agosto 1979
Sexta-feira
10

ANO 59.º
N.º 20 026
10$00

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

EM PARTE DESTROÇADA PELA QUESTÃO DAS LISTAS

Os estados-maiores do PSD, CDS e PPM reuniram esta manhã na sede dos sociais-democratas para analisar em profundidade os vários problemas que a chamada «Aliança Democrática» enfrenta. Listas será a palavra mais utilizada na reunião: a eventualidade da apresentação de listas conjuntas parece ter sido posta de parte, dada a posição do PSD a este respeito. O CDS, apesar de tudo, tentará não fazer perigar a aliança tripartida, sendo mais crítica a situação do minúsculo PPM. Os monárquicos sabem quanto lhes será difícil eleger um deputado sem a ajuda dos seus parceiros de coligação. Para eles é certo que só a inclusão de candidatos seus numa lista comum lhes poderia dar um assento no parlamento. Não parece é que o altruísmo dos seus aliados chegue tão longe. Para o líder do PPM, Ribeiro Teles, vivemos numa crise que se agrava sem cessar, «podendo conduzir o País a um presidencialismo autoritário de tipo jugoslavo». Daí a necessidade de viabilizar a aliança.

O estado-maior da aliança da direita: Sá Carneiro, Ribeiro de Almeida, Amaro da Costa, Freitas do Amaral, Rui Oliveira, Basílio Horta, António Borges de Carvalho, Jorge Portugal da Silveira, Ferreira do Amaral, Ribeiro Teles, Carlos Macedo e Vasco Pulido Valente, esta manhã na Rua de Buenos Aires

Aliança da direita tenta sobreviver

É provável que na reunião tenha sido abordada a estratégia do PSD e CDS face à discussão do Programa do V Governo, bem como a questão da participação de independentes de direita nas listas do PSD e CDS. Dado o silêncio dos centristas e sociais-democratas à entrada da reunião da coordenadora da aliança, não é possível dizer se a consideração de uma moção de rejeição conjunta ao programa do Governo foi ou não ventilada.

Pág. 7

SOCIEDADE DOS "VINHOS BORGES"

Grupo Quina aprovou "acordo secreto"

PORTO, 10 – Fazendo tábua rasa da decisão do Conselho de Ministros de 4.ª feira que prolongou a intervenção estatal da Sociedade dos Vinhos Borges por mais 30 dias, o grupo Quina aprovou, ontem, em assembleia-geral de accionistas, o acordo secreto patrocinado pelos ex-secretários de Estado, Alípio Dias e Correia Guedes e que a consumar-se consituiria uma elevada fraude à economia nacional.

Com efeito, foi aprovado o aumento de capital para 200 mil contos, tendo sido também eleitos os novos corpos sociais da empresa, cuja Assembleia Geral é liderada pela condessa da Covilhã, Maria Emília Calheiros, que há poucos meses «assaltou» as instalações da firma, em Gaia.

As decisões da AG foram tomadas com a oposição dos pequenos accionistas, que detêm cerca de 13 por cento do capital social, e com o apoio tácito do representante da CEGESTE, (dr. Ferreira de Almeida) empresa estatal que detém cerca de 35 por cento das acções. O grupo da condessa possui cerca de 45 por cento das acções percentagem esta (tal como as anteriores) relativa ao capital social de 3.504 contos.

Para além da condessa foram eleitos para a assembleia geral da empresa Carlos Sá Fernan-

.Continua na pág. 20

CONCURSO

Termina na próxima 3.ª-feira, 14 de Agosto

(data do carimbo do correio)

O PRAZO DE RECEPÇÃO DAS COLECÇÕES

Veja na pág. 2 as instruções do concurso

ENVIE HOJE MESMO A SUA COLECÇÃO NÃO DEIXE PARA O ULTIMO DIA

À MARGEM DO PODER CIVIL

Militares espanhóis pretendem dirigir o combate à ETA

Pág. 11

Projecto de lei sobre o divórcio põe a Espanha em efervescência

Pág. 20

Governo tem Programa e vai passar na A.R.

O programa do V Governo está pronto, só faltam as vírgulas. O Primeiro-Ministro deverá aproveitar o dia de amanhã para, em conjunto com alguns ministros, dar os últimos retoques ao texto que lerá aos deputados na próxima segunda-feira, a partir das 15.30. Levanta-se agora a questão da passagem do programa do Governo, já que o governo, aconteça o que acontecer, deverá permanecer em funções até Novembro. De quinta a sábado próximos os diferentes grupos e agrupamento parlamentares debaterão, sectorialmente o conteúdo do programa dos 100 dias, após um período de reflexão de 48 horas que se verificará logo após a resposta de Maria de Lurdes Pintasingo às dúvidas protocolares dos deputados. O programa só ficará em causa se o CDS ou o PSD decidirem interpôr uma moção de rejeição. Nesta eventualidade, tida como certeza por alguns observadores, a votação da moção ocorrerá no sábado à tarde. É tido como certo que o PS se absterá nessa votação, o que inviabiliza desde logo a iniciativa dos partidos da direita parlamentar.

FAGOR

FRIGORÍFICOS · MÁQUINAS DE LAVAR

VIVA MELHOR COM FAGOR

Enviado especial Neves de Sousa viaja com

AVIS

Rent a Car

ABORTO EM DISCUSSÃO • ABORTO EM DISCUSSÃO • ABORTO EM DISCUSSÃO

RITA MATIAS (UDP):

Despenalização deverá ser integrada em diploma legal

Um problema social grave é como Rita Matias, da União Democrática Popular, classifica a prática corrente em Portugal do aborto clandestino.

Problema social grave que urge resolver, com legislação adequada. «A revogação pura e simples do artigo 358.° do Código Penal e consequente despenalização da prática do aborto, desde que consentido pela mulher, não é contudo suficiente, acrescenta o porta-voz da UDP. «A UDP pensa que essa despenalização deverá vir integrada em diploma legal que estabeleça as condições em que a gravidez pode ser interrompida voluntariamente nas estruturas médico-sanitárias existentes, públicas ou oficializadas».

A prática generalizada do aborto clandestino no nosso país, realizado em péssimas condições de higiene e sem qualquer assistência médica, obriga a que o mesmo tenha de ser encarado como um problema social grave que urge resolver.

Todos os anos cerca de 180 mil mulheres recorrem ao aborto como forma de interromper uma gravidez não desejada .e este número é suficientemente elevado para podermos deduzir que nele estão incluídas mulheres de todos os estratos sociais e ideológicos. São, no entanto, as mulheres de mais fracos recursos económicos as principais vítimas da falta de assistência já que, não tendo meios que lhes permitam recorrer aos serviços de uma «parteira» mais ou menos experiente, são obrigadas a praticar o aborto sozinhas ou ajudadas por uma vizinha.

Ninguém ignora «o negócio» altamente lucrativo que se desenvolve e floresce à sombra de um código moral imposto por uma minoria e de uma legislação caída em desuso.

As entidades oficiais têm perfeito conhecimento da rede de médicos e parteiras que, tirando partido da difícil situação em que se encontram as mulheres que se vêem obrigadas a recorrer ao aborto clandestino, acumulam centenas e centenas de contos por mês.

Mas, por mais estranho que pareça, não são estes que toda a gente conhece, os que vêm a ser incriminados e levados a Tribunal. São duas ou três mulheres anónimas por ano que, vítimas de uma denúncia maldosa e quantas vezes vingativa, respondem individualmente em processo crime por uma prática por que é responsável toda a sociedade.

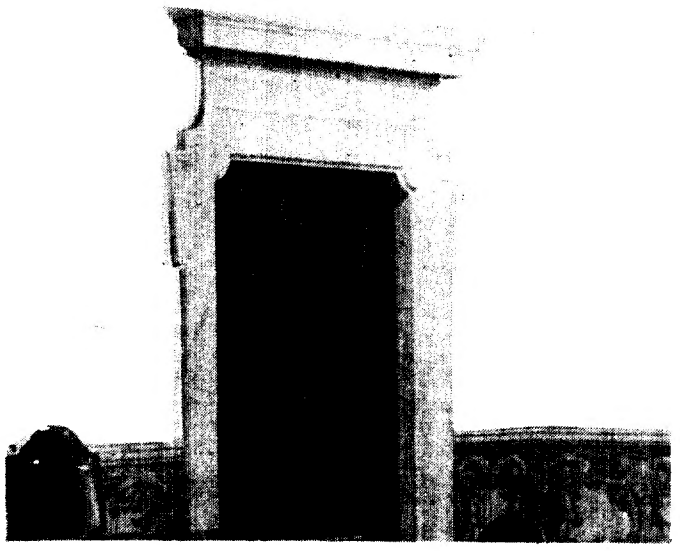
É igualmente necessário que, paralelamente a estas medidas de carácter legal, sejam tomadas ouras que possibilitem uma resposta rápida por parte das estruturas médico-sanitárias a todas as solicitações das mulheres que desejem interromper a gravidez sob pena de ser negado na prática um direito reconhecido por lei.

Só através da criação de Centros de Saúde, integrados no Serviço Nacional de Saúde e espalhados por todo o país, dotados de pessoal habilitado e devidamente apetrechados com o material indispensável, é possível combater com eficácia a prática do aborto clandestino.

A UDP quer, no entanto, sublinhar que não encara a interrupção voluntária de gravidez como meio normal de controlo dos nascimentos. A sua prática tem de ser admitida dado que muitas vezes a mulher desconhece outros meios de contracepção menos violentos e mesmo usados nem sempre estes são eficazes, mas não deve ser fomentada.

Neste domínio, os meios de comunicação social têm um papel importante a desempenhar promovendo campanhas de divulgação dos métodos de planeamento familiar e indicando os locais onde possam ser facultadas consultas gratuitas a todos os interessados.

Sobre este assunto a UDP já tomou posição clara na Assembleia da República denunciando a situação existente que arrasta centenas de milhares de mulheres por ano para a prática do aborto em condições desumanas e condena muitas delas à mutilação ou morte prematura.



Propôs-se então apresentar um projecto de diploma que visasse a legalização da interrupção voluntária da gravidez e só não o fez porque entretanto a Assembleia cessou as suas funções legislativas.

Tal facto não impede,porém, que a UDP se proponha desenvolver todos os esforços para, conjuntamente com a CNAC (Comissão Nacional para o Aborto e Contracepção), lançar um debate público sobre este problema. Todas as contribuições trazidas durante a discussão serõ tomadas em consideração no projecto de diploma a elaborar que se pretende que seja a resposta adequada aos anseios de todas as mulheres portuguesas.

A UDP pensa que essa despenalização deverá vir integrada em diploma legal que estabeleça as condições em que a gravidez pode ser interrompida voluntariamente nas estruturas médico-sanitárias existentes, públicas ou oficializadas.

E como as razões que levam a mulher a abortar são as mais variadas, desde as estritamente clínicas, às sociais, económicas, familiares ou mesmo pessoais, todas elas devem vir contempladas na lei, consagrando-se em termos genéricos a interrupção voluntária de gravidez nos três primeiros meses, a pedido da mulher.

Defende-se a imposição de um limite (aproximado) de três meses por se entender que a partir daí poderá ser afectada a saúde da mulher se bem que se admita a prática posterior do aborto terapêutico.

LISBOA, VERBO RIR

Jurenal RTP Um

NOTICIÁRIO NACIONAL

– Parece que a suinicultura vai conhecer um maior incremento no nosso país.

Vejamos o que, a propósito, nos diz o prof. Freitas do Amaral.

– Quatro pardais e dois abelharucos foram electrocutados num fio de alta tensão. Ouvido sobre o assunto, o dr. Sá Carneiro dir-nos-ia o seguinte:

– As estradas de Portugal continuam a ser cenário de violência e de morte. Esta manhã, perto da Estrada Marginal, verificou-se um choque de dois triciclos que levou à destruição dos dois veículos. Como não podia deixar de ser, a nossa reportagem estava lá!...

– A Sociedade Lusitana de Protecção da Natureza encetou uma campanha contra a perseguição aos caracóis. José Manuel Casqueiro confirmou que na base da corrida aos caracóis se encontravam os trabalhadores da Reforma Agrária. «Mas a CAP – afirmou – saberá defender o caracol». Vamos ouvi-lo.

«Mota Pinto» presidiu ao «conselho de Ministros» do seu «governo» o porta-voz do «governo», dr. «Proença de Carvalho» afirmou tratar-se de uma sessão de rotina, tendo-se tomado várias medidas importantes.

Entretanto, o director do manicómio informou-nos que casos destes não são frequentes nem mesmo dentro daqueles estabelecimentos hospitalares.

NOTICIÁRIO INTERNACIONAL

Um violento temporal assolou ontem a costa Ocidental dos Estados Unidos. Tal como as imagens documentam, a tempestade assumiu proporções de verdadeira calamidade. Os estragos atingem 25 dólares e meio e há a lamentar o facto de um habitante da região ter deixado ir a perna direita na enxurrada. Tratava-se de uma prótese sofisticada em que o governo americano premeia antigos combatentes do Vietname.

– Segundo um informador da Casa Branca, o presidente Carter passou uma noite agitada. Em conferência de imprensa, de que damos imagens, Carter informou ter sido visitado por duas melgas que ele tentou converter à seita Baptista. Parece que entretanto se estabeleceram relações para a venda de material bélico.

– Em Nova Iorque uma criança, situada no terraço de um arranha-céus, deixou cair o chupa-chupa que se defez no asfalto. O Pentágono mandou proceder já a um rigoroso inquérito.

– Encontram-se em Lisboa 10 porta-aviões, 20 cruzadores e 60 submarinos atómicos da NATO. Trata-se de uma visita de amizade e de cooperação mútua.

Mário Castrim

Onde pode comprar nas férias o DL

PRAIAS DO OESTE

- **PRAIA DAS MAÇÃS** Liv. MAKI
  Quiosque Manuel Fernandes
- **ERICEIRA** Tab. Palhas
  Tab. OVNI
- **SANTA CRUZ** Café Havaneza
  Tab. Romana
- **VIMEIRO** João Ferraz
- **AREIA BRANCA** Karr four Onda
- **CONSOLAÇÃO** Café Mar e Sol
- **S. BERNARDINO** Café Bastos
- **PENICHE** Tab. Arco Iris
  Mário Sá Bandeira
- **BALEAL** Cristiano Melo
- **BUARCOS** Papelaria Satélite
- **FIGUEIRA DA FOZ** Quiosque Stop
  Tab. Africana Quiosque 8 de Maio
  Pap. Central Café Nisa
  Café Remo Liv. «O Livro»
  Tab. AC Pap. Pessoa
- **MONTE REAL** Aníbal Pereira
- **PEDRÓGÃO** David Sousa
- **S. PEDRO DE MUEL** Rosa da Silva Carvalho (frente à igreja)
- **NAZARÉ** Batista Vieira
  Café Central–António da Silva Sousa
- **S. MARTINHO DO PORTO** Café Rosa
- **MIRA** Quiosque
  Liv.ª Académica

Os leitores que o desejarem, poderão fazer uma assinatura especial de férias para o período de 2 semanas (120$00), 3 semanas, (180$00) ou 4 semanas (240$00). Para o efeito basta remeter um cheque ou vale do correio e indicação bem legível do nome e morada de férias, bem como do dia do início do envio dos jornais.

Remete para «Diario de Lisboa» – Assinaturas
R. Castilho, 185-1.°
1200 LISBOA

CONCURSO DL NÃO DEIXE PARA O FIM

Envie hoje mesmo a sua colecção

Terminada que foi a repetição dos cupões da 1.ª série, feita com o objectivo de habilitar ao sorteio os nossos leitores, a quem faltava algum cupão, basta agora enviar as colecções de cupões e o boletim de identificação para o «Diário de Lisboa». Leia, por favor, as indicações seguintes, e envie hoje mesmo a sua colecção!

- **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das 2 séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figur no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver bem como (o que é facultativo mas se recomenda) nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire seu jornal.
- **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, para o que terá de juntar um selo de correio de 5$00. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;
- **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 5$00 no caso de desejar a devolução do talão recibo;
- **O PRAZO DE ENVIO** termina em 14 de Agosto de 1979 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO 44
1200 LISBOA

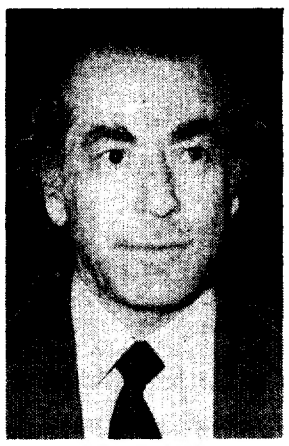
- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;
- **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 14 e 31 de Agosto de 1979, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa»

ponto a ponto

Saiu hoje em suplemento do «Diário da República» de 31 do mês passado a nomeação, por Eanes, da engenheira Maria de Lùrdes Ruivo da Silva Matos Pintasilgo como Primeiro-Ministro. Outro suplemento, mas este da folha oficial de 1 do corrente, nomeia o elenco ministerial para as respectivas pastas e ainda a Dr.ª Maria Teresa Dória Santa Clara Gomes, secretário de Estado adjunto do Primeiro Ministro.



Leonel Brizola regressará ao Brasil no próximo mês de Setembro. A notícia vem de Porto Alegre, pela Anop, e diz que o regresso se concretizará após a aprovação da amnistia. Brizola, exilado do Brasil há cerca de 15 anos e actualmente líder do Partido Trabalhista Brasileiro, disse-o pelo telefone a deputados da Assembleia Legislativa. Mais pormenores: a entrada será, do Paraguai ou da Argentina, pela cidade de S. Borja. Porquê? Em S. Borja nasceu Getúlio Vargas, fundador do Partido Trabalhista Brasileiro que Brizola actualmente lidera.

Uma barragem para abastecimento de água a Castelo Branco vai ser construída em Lardosa, com a capacidade de 30 milhões de metros cúbicos. A obra deverá estar concuída no Verão de 82 e poderá superar as deficiências que actualmente se registam no abastecimento de água à cidade. A falta de ampliação da estação de tratamento é, segundo os responsáveis municipais, a principal causa das deficiências que se têm verificado no abastecimento. A situação provoca prejuízos, designadamente na indústria hoteleira. Entretanto, e para fazer face a prejuízos registados nos serviços municipalizados, a Câmara anuncia aumento de tarifas.

o banco Europeu de Investimentos, BEI, concedeu um empréstimo de 11 milhões de unidades de contos (cerca de 650 mil contos) como contributo para o financiamento dos trabalhos visando a melhoria das condições de segurança do tráfico no aeroporto de de Santa Catarina, no Funchal. O empréstimo foi acordado para quinze anos, com taxa de 6,6 por cento. O financiamento inscreve-se no quadro do protocolo financeiro existente a CEE e Portugal, em vigor desde Novembro de 78.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS NAS EMPRESAS EM PORTUGAL

1 — ORGANIZAÇÃO, GESTÃO E DESENVOLVIMENTO

ANSELMO ANÍBAL *

1. A organização, a gestão e o desenvolvimento dos recursos humanos das empresas são subtemas de um tema de inequívoca actualidade e de permanente oportunidade, em Portugal. Por várias razões. Tal tema insere-se numa área para a qual, forçada ou voluntariamente, foram sensibilizados os gestores e os portugueses em geral e cruza-se com as opções que,a nível macro-social, condicionam e fundamentam a gestão dos Recursos Humanos: a política global do País face aos seus recursos humanos, o que nos faz olhar para as políticas sectoriais que têm sido prosseguidas pelo aparelho de Estado em domínios vários e diversos como são, fundamentalmente, os do emprego, os da **política educativa em geral e os da formação permanente específica e profissional. E tal observação não pode ser só feita no tempo mais recente.**

Aqueles que têm da vida social uma visão algo grosseira porque demasiado simplista, «já não toleram» uma avaliação histórica exigente acerca de temas como este que nos preocupa. Salientam mesmo, que ir olhar para a história do «antes» como meio explicativo fundamental do ponto actual da situação em Portugal nos diversos domínios da vida social, económica e cultural é no fundo, revelador de ausência de imaginação e de fraqueza de argumentação. Não é assim que o entende-

Continua na pág. 4

COM MAGALHÃES LIMA, O FUNDADOR DO «SÉCULO»

Estas soltas e mal alinhavadas páginas dos dois volumes dos «Episódios da Minha Vida», escreveu-as Sebastião Magalhães Lima já com setenta anos feitos, entrado no caminho para os oitenta. Numa página destas suas **memórias,** diz-nos que tem setenta e sente anos ao redigi-la. Trabalho de memória, ao acaso das recordações. Memória puxa memória, as recordações encadeiam-se, lembrança arrasta lembrança. Magalhães Lima não tem «apontamentos», que pode «reproduzir das notas desse ano», como o seu amigo Albano Coutinho, a quem recorre para levantar o cenário e precisar os acontecimentos dos anos de 1872, 1873 e 1874. Os episódios são retalhos de uma **memória** que não tem pretensão de se reproduzir como obra literária ou de se fixar como composição de um perfil de homem político. Não estamos perante as **Memórias** de Raul Brandão, nem perante o **Diário** de João Chagas, mas, se a obra, literariamente, não engrandece Magalhães Lima, abre uma perspectiva sobre uma vida e sobre uma época. Os **Episódios** são um documento. Dão informações, espelham uma mentalidade. E o leitor dos nossos dias deve aceitar os «Episódios da Minha Vida», tal como eles são lançados nos papéis de um ancião que foi perdendo amigos e companheiros, sofrendo desilusões e desgostos, que se sente seguro da sua razão mas só, Magalhães Lima, numa frase breve, dá-nos a chave destes dois volumes: «Na minha idade vive-se muito de recordações. Recordar, nestes casos, é reviver».

Reviver, é a vida que lhe resta na amargurada solidão do ano de 1927.

Nas páginas de Magalhães Lima, avulta a importância política da Imprensa na propaganda republicana e no combate à Monarquia. Desde o «Pirilampo» que, no Porto, saía à noite e era destribuído «pela cidade em carros, com lanternas de cores», ao «Espectro de Juvenal» de Silva Pinto, «revista de polémica literária», à «República Portuguesa», o «primeiro jornal republicano académico que apareceu», fundado nesses «bons tempos» por Alves da Veiga, Alves de Morais, Almeida Ribeiro e o próprio Magalhães Lima, ao «Século», o jornalismo apaixona Sebastião Magalhães Lima, por ele abandonou a advocacia.

O «Século» aproveita de **circunstâncias políticas e é um projecto político.** O seu lançamento será favorecido pela celebração do tricentenário de Camões e pela movimentação contra o Tratado de Lourenço Marques. Por seu turno, o «Século» favorecerá a constituição, como **partido,** do movimento republicano. Magalhães Lima di-lo nestas suas **memórias:** «A minha principal preocupação quando criei o «Século», foi aproximar os republicanos dispersos pelo País, dar unidade de pensamento e de acção a uma causa...».

Não se escreve a palavra «Século» sem nos lembrarmos da sorte do jornal. Suspenso para «reestruturação» – a fatídica palavra –, o «Século», velho jornal com uma história de altos e baixos, fundado por um «idealista», transformado em bom e em mau negócio, órgão republicano convertido em punhal dos interesses económicos para rasgar as carnes da República, e reduzido ao silêncio, nos nossos dias, quando, «nacionalizado», «nosso», ao povo pertencia e poderia ser, num planeamento racional da utilização dos meios de Comunicação Social, fiel à sua vocação de jornal popular, em vastas áreas regionais e para os assinantes da «diáspora» – de que tanto se fala e tanto se ignora uma voz de Abril.

Diz-se que temos muitos jornais diários que se apresentam como de expansão nacional, matutinos e vespertinos. É verdade que são em número que surpreenderá um cidadão de Paris ou de Londres. Quanto à expansão nacional, temos conversado. Um levantamento cartográfico da distribuição revelaria que vastas áreas territoriais não são abrangidas pelas redes difusoras em tempo útil e com encargos comercialmente suportáveis.

Não se diz, em contrapartida, que as tiragens são baixas e diminuta a percentagem de leitores não só em relação à população global, como à população alfabetizada. Não se diz que essas baixas tiragens são, na maioria dos casos, inferiores às que alcançaram antes dos sucessivos agravamentos do preço dos jornais posteriores a 25 de Abril de 1974. Não se diz que é deslizante, na marcha inversa da do escudo, o preço da tonelada de papel, a matéria-prima básica. Não se diz que depois de 25 de Abril de 1974, estabelecida a liberdade, também no domínio da Imprensa, não aumentou sensivelmente o número de leitores no território nacional.

Domínio de caprichos e de erros de informação, de partidarite e de falta de preparação, a Imprensa, depois de 25 de Abril, não foi objecto de um estudo levado até ao fim, de reflexões desentranhadas em decisões. As promessas não faltaram; as medidas afloraram apenas o ataque aos problemas.

Salvo no caso do «Século». Do jornal fundado por Magalhães Lima para «dar unidade de pensamento e de acção a uma causa...».

Morreu sem glória, apagadamente, enfaixado em providências cautelares, planos de reestruturação, promessas. E não foi esta a primeira tentativa que, ao longo dos anos de uma existência atribulada, surgiu para abater o «Século», mesmo antes da União dos Interesses Económicos» ter de todo apagado o fundamental da tradição republicana e a lembrança do ilustre fundador. Logo à nascença, o quiseram estrangular. É Magalhães de Lima que no-lo conta nas suas **memórias.**

O governador civil de Lisboa, o «famoso Arrobas», como lhe chama Magalhães Lima, concebera um plano diabólico para impedir, ou pelo menos dificultar, a circulação do «Século». Nada menos do que «comprar» muitos vendedores. Assoldados para não vender o «Século», órgão republicano, os ardinas dispostos a difundirem o jornal escasseavam. A reacção de Magalhães Lima não a pudia esperar o «famoso Arrobas». O fundador do «Século» foi ao governador civil proceder à sua inscrição como vendedor. Não lhe recusaram a inscrição. Como vendedor de jornais, devidamente inscrito, Magalhães de Lima recebeu a chapa n.º 4356. Reprodu-la, para memória dos nossos «costumes políticos» a páginas 154 do 1.º Tomo dos «Episódios da Minha Vida».

Desarmado quanto ao maquiavélico expediente, o Arrobas, então governador civil de Lisboa, decidiu uma operação espectacular. Por ocasião de uma conferência no Clube Fernandes Tomás, no Largo da Esperança, a polícia irrompeu na sala e deu voz de prisão a Magalhães Lima antes que o orador tivesse pronunciado uma só palavra sobre o seu tema.

Acompanhemos a narrativa de Magalhães Lima:

«Os assitentes em grande número quiseram opor-se à minha prisão, o que eu evitei, pedindo a todos que se mantivessem na sala e não me acompanhassem.

«Fui então conduzido, acompanhado por dois guardas, ao governo civil. Mandei vir do Restaurante Silva uma ceia para mim e para o dr. João Rodrigues dos Santos, que também havia sido preso como director do clube. Espalhou-se logo o caso, e, como fosse a época lírica de S. Carlos, alguns deputados procuraram-me para me oferecerem os seus serviços. Arrobas, sabedor do caso, veio também ao governo civil. Tinha eu já principiado a cear. Quando ele me mandou pedir para subir ao seu gabinete, voltando-me para o guarda, portador da notícia, disse-lhe desdenhosamente:

« – Diga ao sr. governador civil que lá irei quando acabar de cear.

«Exasperado, o governador civil, mordendo os lábios e levantando os braços, exclamou:

« – Este homem é o diabo. Ele que se vá embora.

«Voltou o guarda com o recado e eu retorqui:

« – Diga ao sr. governador civil que só me irei embora quando acabar de cear».

Éramos assim em 1880. A «anedota» não dá só um quadro dos nossos «costumes políticos», ajuda a compor o retrato de um «aristrocrata», de um republicano, federalista, socialista, que da boa residência paterna do antigo Convento do Carmo, em Aveiro, e da quinta do Eixo, veio, vivida uma existência de combates vitoriosos, morrer na solidão amarga da derrota. Com a **ditadura** era a morte da Democracia a que tinha dedicado uma vida inteira.

post-scriptum

Carta aberta a todos os trabalhadores municipais

É uma vergonha e um afrontamento a quem trabalha honestamente o que se passa em certas câmaras municipais, sobretudo nas mais desenvolvidas.

Como é possível que alguns funcionários (poucos) recebam centenas de contos anuais dos cofres municipais, excluindo, evidentemente, os seus ordenados, subsídios de férias e de Natal, etc., só pelo facto de exercerem funções de notário privativo ou de desempenharem o trabalho relativo às execuções fiscais? Que privilégios são esses em relação aos demais trabalhadores? Acaso estamos em crise económica e financeira? Porventura não recebem já o salário que lhes é devido e a que, aliás, têm direito? Quando se acaba com estes privilégios para alguns em desprestígio da esmagadora maioria? Não seria mais justo que esses emolumentos (por exemplo na Câmara de Loures essa verba já ultrapassa os mil contos em proveito apenas de alguns funcionários) fossem canalizados em benefício de todos os que labutam no mesmo tecto? Isto acontece já em todas as repartições de finanças, nas conservatórias, nos tribunais, etc..

Não seria já altura para se evitarem estas gritantes injustiças sociais no seio do próprio Estado?

Não terá o Sindicato, o STAL, uma palavra a dizer sobre este assunto aos seus milhares de filiados?

Um leitor devidamente identificado

Não peço esmolas, nem caridade mas sim justiça

Sou uma viúva que viveu desafogada enquanto tive marido. Hoje dão-me uma pensão de sobrevivência de 1.680$00. Peço àqueles que estão à frente da Assistência Social que façam as contas e vejam como é que com esse dinheiro se pode pagar a alimentação, casa, água, luz, gás, vestuário, etc. Será que os pensionistas têm que morrer de fome? Tem que haver uma solução e se ela acarreta o dispêndio de muita verba, então que se reparta com mais lógica, e se restrinjam os ordenados fabulosos, porque afinal nós compramos as coisas pelos mesmos preços que aqueles que ganham mais.

Quando Abril chegou diziam que tinham acabado as esmolas e as caridadezinhas. Mas então não nos estão a dar umas esmolas?

Eu não peço esmolas nem caridade, mas sim justiça!

Maria José M.
LISBOA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

Navegador solitário impedido de encher balão de hidrogénio

As autoridades portuguesas indeferiram o pedido de Kurt Giessel para partir da Costa de Caparica no seu barco movido a balão.

Kurt Giessel, um destemido arrais com 70 anos, fluricultor de profissão em Colónia, na República Federal da Alemanha, pretendia fazer a travessia do Atlântico no seu barco puxado por um balão.

Como ponto de partida, Kurt escolheu a costa portuguesa por ser a que melhores condições meteorológicas lhe oferecia para o início da aventura. Só que, ao fim de algumas semanas de estada em Portugal, as autoridades «cortaram a corda do balão» e a ideia do velho Kurt foi ao ar.

Na base desta proibição estão os 630 metros cúbicos de hidrogénio que seriam necessários para atestar o balão do navegador solitário e que, segundo as autoridades marítimas, poderiam vir a constituir um grave perigo para as matas da Costa de Caparica e mesmo para a cidade de Lisboa, se por qualquer motivo o balão se soltasse e incendiasse.

A sugestão do capitão do porto de Lisboa, para que o balão fosse cheio com um gás inerte (não combustível) não foi aceite por Kurt, alegando que na Alemanha todos os balões usados em experiências idênticas são cheios com hidrogénio.

Mas, para além do problema do hidrogénio, uma série de pormenores levaram as autoridades a indeferirem o pedido de Kurt.

A embarcação que ele pretendia utilizar, cala 1,10 metros e tem um peso de 1500 quilos.

O balão que iria servir de propulsão tem uma força ascensional de 850 quilos, daí que a estabilidade do barco ficasse amplamente reduzida.

A altura escolhida por Kurt, o Verão, é ideal para a navegação em alto mar, mas os ventos dominantes nesta altura do ano não se mostram propícios para uma travessia nestes moldes.

E tudo o vento levou..., pensa a esta hora o velho arrais.

Mas, se para Kurt isto constitui uma frustração, o mesmo não se pode dizer da sua família e até mesmo da Embaixada da RFA em Lisboa, que viram este desfecho com alívio.

Kurt Giessel já partiu da doca do Bom Sucesso, com destino desconhecido, e uma pergunta ficará no ar: terá Kurt desistido da ideia ou terá ido fazer uma nova tentativa para outro país? (Por Paulo Ramalheira, da ANOP)

Organização, gestão e desenvolvimento

Continuação da pág. 3

mos: **as repercussões da ausência de investimentos em certos domínios têm, clara e obviamente, consequências e sequelas que perduram para além daqueles que as promovem.** Assinalemos algumas das características desse «passado».

a) **Não há qualquer dúvida que durante os decénios de 30, 40 e 50, no nosso País houve uma sistematica fuga ao dispêndio em educação** por parte do aparelho de Estado que fazia opções de investimento que nada tinham a ver com a criação duma sociedade em geral mais instruída, mais informada, mais culta; pelo contrário: a longa lista de medidas «inovadora» da 1.ª fase do regime salazarista, isto é, a abolição do ensino pré-primário infantil, o encerramento por 6 anos das escolas de Magistério, o recurso a «regentes» e a «postos escolares», a abolição do ensino primário superior **tem,** evidentemente, **repercussões diferidas que são mais nítidas à medida que as crianças, então potencialmente escolarizáveis, chegam à vida activa com a impreparação e a ausência de informação que quase sempre acompanham uma menos demorada e cuidada escolaridade.**

A escola foi transformada pelas autoridades «educativas» da época, e para muitos, para a grande parte de todos nós, os actuais activos, numa obrigação formal reduzida ao mínimo de «ensinar a ler, escrever e contar». Nunca esteve nas intenções do Ensino, nessa altura, a educação integral. A «política do espírito» dessa época acabou por defender a ignorância e as sequelas que esta traz a ela associadas e que tão úteis podem ser ao silenciamento dos problemas e ao viver em «santa paz»; é também útil recordar que a maioria dessa população que frequentou a «Escola» a que teve direito, foi, de tal modo, **condicionada negativamente por esta que uma boa parte das preocupações culturais ficaram para sempre sepultadas, coincidindo com um tempo que, como Brecht definiu magistralmente, era uma época em que «a estupidez não se calava e a miséria não tinha outro remédio senão escutar».**

b) **Nos anos 60 e 70,** até ao 25/4/74 continua a «política do espírito» mas com as adaptações ideo-metodológicas então consideradas ajustadas sob os Ministérios Galvão Teles, Hermano Saraiva e Veiga Simão. Interessa notar, particularmente, que a tendência para aumentar o peso do Ministério e das Direcções-Gerais Centrais para resolver os problemas do aparelho escolar (que vê aumentada a procura por parte das populações que desejam ver as filhas e os filhos mais escolarizados do que foram os seus pais e que vêem na Escola importante factor de promoção social, factor indispensável na «fuga» para o chamado trabalho limpo que o terciário proporciona) é cada vez maior.

Há por esses anos – que vão formando uma geração que via diante de si, aliás, a «prestação do serviço militar obrigatório» em África, nas guerras e na emigração – um conjunto de medidas que alargam formalmente a escolaridade obrigatória para 6 anos, que expandem a rede dos ensinos preparatório (tornado obrigatório, nas três vias diferenciadas que lhe dão a fisionomia, ainda hoje conservada) e do secundário e que criam novos centros de ensino superior que têm funções de propaganda e preservação do regime e de desesperado indicador de «dinamismo» e «abertura» de uma política totalmente bloqueada noutros sectores. A educação parecia querer «mexer», particularmente com M. Caetano/V. Simão, equipa ministerial que procurava «arejar» e ir ao interesse das necessidades de formação que os Grandes Grupos económicos nas grandes empresas tinham. A própria equipa dirigente de então salientou que a «batalha do futuro» era travada sem grandes reservas, porque se tinham malbaratado os recursos existentes. Em 1962 por exemplo criara-se o F. Desenvolvimento mão-de-obra e os «serviços de formação profissional acelerada», criados na orgânica do então Ministério das Corporações e Previdência Social. Isto sublinhava (como tivemos ocasião de escrever no «Diário de Lisboa» de 30/10/71) que esta «divisão explicita senão um desígnio, pelo menos uma intenção»: a da «formação profissional» ser fundamentalmente informação sobre as técnicas e métodos em uso na(s) profissão(ões) e de ser posta de lado qualquer matéria além-profissão. Se salientarmos que a criação de tais serviços de formação profissional se deve à tentativa de radicar mais mão-de-obra em Portugal e de iniciar especializações necessárias a certas indústrias, teremos ainda outra conclusão a tirar: o ensino médio não chegou quantitativamente a formar a mão-de-obra necessária às necessidades do aparelho produtivo. Isto é, e quase por via silogística, **o aparelho de Estado não funcionou em termos prospectivos e não formou escolarmente a mão-de-obra necessária às unidades produtivas que se foram constituindo e crescendo.** Esta problemática da «formação profissional» reapareceria aliás nos chamados «Planos de Fomento» que, iniciados em 1953, tinham como motor fundamental o crescimento e fortelacimento dos Grupos industriais predominantes.

c) Acresce um factor cuja influência sobre o desenvolvimento dos recursos humanos está longe de ser determinada: **a importância crescente dos grandes meios de comunicação social.** As duas décadas que vão vividas desde o início da TV em Portugal (1957) são das que mais alteram em «comportamentos», em aspirações, em atitudes, em léxico corrente. A sociedade portuguesa viu-se, aos poucos, mais conhecedora do que se vivia fora dela e, nesse e em quase todos os aspectos, os 20 anos de TV têm tido – e é pena que estudos mais demorados não o demonstrem – uma função de «escola paralela» acrescida, porque têm tido como «alunos» e «pacientes» (uns e outros sujeitos aos seus efeitos), **muitos e muitos portugueses, desprovidos da Escola «primeira», pessoas que mesmo quando estiveram na Escola, saíram dela sem vontade de a ela voltar, de olhar para livros, de ir além do jornal mais prosaico e das notícias mais «novas».** Muito português, quando acordou para a «escola paralela», estava desmuniciado pela primeira Escola, estava apto a ser esponja a absorver as várias mensagens era; conceptualmente, um campo fértil e pouco exigente.

d) **As Empresas, em Portugal, «cresceram» com os recursos humanos que o fluxo de saída do aparelho escolar lhe proporcionava.** As maiores e com melhores possibilidades apercebiam-se da situação, sabiam os limites da acção do aparelho de Estado e incrementaram os seus processos/situações de formação recorrendo ou a serviços internos e/ou a serviços de empresas especializadas em formação aqui e lá fora. Assistiu-se a um decidido esforço nesse domínio, quase exclusivamente dirigido aos quadros. Os grupos dirigentes reconheceram que grande parte da rentabilidade das empresas dependia do saber, do saber dirigir, do «saber fazer fazer» dos quadros técnicos e dos quadros administrativos e que a formação/desenvolvimento destes quadros é uma avenida a abrir para alcançar maior eficácia organizacional nas Empresas. Da mesma forma se reconheceu o carácter «acumulativo» do investimento na formação manageiral dos quadros intermédios, especialmente em empresas de dimensão alargada e que viram aumentados o número de escalões decisórios na hierarquia da empresa. Também a divisão funcional de trabalho nas empresas, incrementada com a especializaçõo das funções e resultados da complexificação crescente das estruturas organizacionais, trouxe uma importante faixa de gestores de 1.ª linha às preocupações do que é «dirigir e coordenar o trabalho colectivo», salientando-se um conjunto de preocupações de gestão que a todos dizem respeito.

Exemplos desta preocupação, também utilitarista (naturalmente) da formação existem na história do desenvolvimento dos recursos humanos, um pouco nas grandes empresas e, entre estas, em especial naquelas que integravam o Grupo CUF, que particularmente durante os últimos anos de 60 e os primeiros anos de 70, acelerou o processo de formação de quadros dirigentes, em alguns casos investindo à distância e selectivamente.

e) Assinale-se, ainda, sempre de passagem, que o próprio condicionamento sociopolítico e policial dos anos antes de 74, o travão que pesou em todo o País sobre a vida associativa. (desde as Associações de Estudantes, aos Sindicatos, às Cooperativas, aos Partidos) bloqueou também, por forma paradigmática, processos de crescimento em trabalho grupal e colectivo, incrementou reacções de pendor individualista, aumentou/sugeriu radical desconfiança, o egoísmo da solução, a defesa, por cada um, dos seus quintais. Fez acrescer atitudes de centrado egoísmo e relutância ao trabalho em reunião, ao saber ouvir os outros, ao pedir do conselho a quem está connosco. Isso tradiziu, também, em vida empresarial o espírito autocrático e de decisão a sós, que a prática dum «management» minimamente científico desaconselhava e contrariava, o que tornava certas acções de formação, um exercício formal antiautocrático.

Continua

(*) Director de Pessoal do Banco Totta & Açores e Responsável da cadeira de «Gestão de Pessoal» do Instituto Superior de Economia.

RELÓGIO MECÂNICA

Conserta e vende relógios
de Alberto Augusto Parada — Tel. 2100867
Rua Dr. Manuel de Arriaga, 33 - B - Algés - Miraflores

INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

SUCURSAL DE LISBOA
AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 6-A * TELEF. 89 34 06

VENDE

C/GARANTIA
E FACILIDADES
DE PAGAMENTO

Automóveis usados provenientes de troca:

Mini Clubman 1975
Mini 1000 1977

Fiat 124 1975
Ford Escort 1976

AUTOMÓVEIS DE SERVIÇO

AUTOMÓVEIS USADOS
PARA COMERCIANTES

Citroën Dyane 1975
Citroën Dyane 1975
Ford Cortina .1971, 1973 e 1976
Ford Escort carrinha 1972
Ford Capri 1973
Fiat 128 1975
Renault 16 TS 1970
Renault 16 TL 1971, 1972
Renault 5 1974
Renault 12 1975
Wolkswagen Brasília . 1976

Possuímos mais viaturas em «stock»

COM A ORDEM A AMEAÇAR O CENTRO

Mais de cem médicos de Coimbra contestam patrões da Medicina

Enquanto a Ordem, que mantém no Norte e Sul os seus aderentes «em greve indeterminada», com ameaças de a generalizar a partir de amanhã na Região Centro considerava como «manifestação provocatória» a decisão do Presidente da República de fazer baixar ao Governo, para reapreciação, o projecto do Estatuto do Médico, mais de cem médicos dos estabelecimentos hospitalares de Coimbra, não incluindo ainda os clínicos do Hospital da Universidade, já subscreveram um abaixo-assinado em que afirmam que «as formas de luta, o momento escolhido e a actividade febril que bruscamente se despertou nos dirigentes da Ordem, manifestam com clareza a intenção de introduzir factores de agravamento numa situação política caracterizada pela instabilidade das instituições democráticas».

Os signatários referem, por outro lado, que o Estatuto do Médico «é em grande parte desconhecido da classe», porquanto, alegam, toda «a negociação entre a direcção da Ordem e o ex-Governo Mota Pinto» se fez «sem qualquer participação dos médicos», sublinhando também que «nos poucos pontos divulgados, percebe-se a intenção de misturar reivindicações unânimes da classe com objectivos apontados para a inviabilização do Serviço Nacional de Saúde já aprovado.

No abaixo-assinado a Ordem é acusada de ter desencadeado a sua movimentação em Agosto, «período em que a maioria dos profissionais está de férias», com o objectivo de contabilizar como adesões as ausências, criar o máximo de desorganização dos serviços num período em que uma outra falta mais se poderá fazer sentir». Os signatários realçam, por fim, que na sua óptica «as reais preocupações dos mpedicos e os seus anseios legítimos são atrasados e não beneficiados com este tipo de acções».

Este abaixo-assinado circula, no momento em que a Ordem tem marcada para esta noite, a partir das 21 horas, num dos anfiteatros da Faculdade de Letras, de Coimbra uma sessão extraordinária, em que se espera venha a propor aos médicos da região Centro acções semelhantes as já em curso nas regiões Norte e Sul, ou seja a tal «greve por tempo indeterminado» até que o Governo (que pelo que apúrámos não deverá abordar este assunto antes da próxima quinta-feira), aprove o projecto do Estatuto do Médico e Ramalho Eanes o promulgue.

A VIGORAR DEPOIS DE OUTUBRO

Acordo social e médico entre Portugal e Inglaterra

Entrará em vigor, no próximo dia 1 de Outubro, a Convenção sobre Segurança Social e o protocolo relativo ao tratamento médico, negociados entre os governos de Portugal e da Inglaterra, assinados em Londres a 15 de Novembro do ano passado. No entanto, a integral execução dos princípios previstos nos dois diplomas ficará ainda dependente da conclusão dos respectivos acordos administrativos da aplicação, o que segundo uma nota distribuída pela Secretaria de Estado da Segurança Social se espera venha a verificar no mais breve prazo.

Com base no protocolo relativo a tratamento médico, os nacionais de um dos países poderão receber qualquer tratamento médico necessário enquanto residam no território do outro país nas mesmas condições que os nacionais deste último. De igual modo, os familiares residentes em Portugal de um trabalhador português em segurado Inglaterra passarão a ter direito à assistência médica e medicamentosa em Portugal, nas mesmas condições em que esta é concedida aos familiares dos trabalhadores segurados no nosso país.

Por outro lado através do disposto na Convenção sobre Segurança Social, os trabalhadores nacionais de um dos países ocupados no territótio do outro país ficarão protegidos na doença, maternidade, invalidez, velhice, sobrevivência, acidentes de trabalho ou doenças profissionais e desemprego, em igualdade de tratamento com os nacionais desse país. Fica ainda garantida a protecção desses trabalhadores durante uma estada no território do país que não seja aquele onde estão nosso país.

Por outro lado através do disposto na Convenção sobre Segurança Social, os trabalhadores nacionais de um dos países ocupados no territótio doições pagas ao abrigo da legislação de um dos países sejam tomadas em conta para efeito da concessão das prestações previstas na legislação do outro país.

Além disso, também está previsto que as prestações, a que um trabalhador tenha direito num dos países poderão ser pagas no outro. Deste modo, passarão automaticamente a ser pagas aos pensionistas do regime de um dos países, quando residentes no outro país, as e futuras melhorias que forem pagáveis ao abrigo da legislação do primeiro país.

Quanto ao abono de família, não tendo sido possível por parte das autoridades inglesas, estabelecer desde já o seu pagamento em todas as circunstâncias relativamente aos residentes no nosso país previu-se a realização posterior de negociações para estabelecer um acordo complementar nesse sentido.

TURISMO ALGARVIO! Dois presidentes da CRTA?

A Secretaria de Estado nomeou Ribeiro da Cunha como presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve a fim de pôr termo a um aceso período de discussão à volta do cargo para o qual foram sugeridos diversos nomes, na sequência da contestação desencadeada pelo PS algarvio (os presidentes de 14 das 16 Câmaras Municipais do distrito) contra o presidente interino daquele órgão, Joaquim Cabrita Neto. A Associação dos Industriais de Hotelaria, face à decisão tomada por Licínio Cunha (secretário de Estado do Turismo), comunicou àquele e ao departamento que chefia que mantém como seu representante na CRTA o presidente interino cessante.

O PS algarvio avisou já, através das Câmaras Municipais que controla, que exigirá a aplicação do Decreto-Lei 14/79 que anula a Comissão Regional (CRTA) como órgão executivo da orientação do turismo local.

A primeira consequência da aplicação do disposto nesta legislação é a extinção da CRTA, cuja presidência é actualmente determinada por nomeação governamental, embora a actividade gerada pela exploração turística e hoteleira dependa fundamentalmente dos empresários e trabalhadores do sector. Recorde-se, a propósito, que o decreto obriga à formação do Conselho Regional de Turismo, órgão consultivo que elegerá entre os seus membros a comissão executiva, cujo presidente também será objecto de eleição.

Há gás natural no Algarve?

Há gás natural no Algarve?

A interrogação baila do seio dos elementos do Gabinete de Pesquisa e Prospecção de Petróleo (GPPP), a partir dos indícios da sua existência colhida pela plataforma de prospecção de petróleo situada em águas territoriais espanhola a poucos quilómetros de Vila Real de Santo António.

O subdirector do GPPP, Cardoso da Silva, afirmou que a referida plataforma está a proceder a «ensaios de formação» com vista a saber quais as características do reservatório e se é rentável.

Parece que a plataforma, cujo clarão se avista de noite de várias localidades do sotaventc algarvio, e já foi confundida com um navio em chamas, encontrou há dias, pela primeira vez, qualquer coisa de importante – disse ainda o subdirector do GPPP, departamento que está a seguir com atenção os resultados dos ensaios, que, a serem positivos, poderão motivar o aparecimento de empresas interessadas na prospecção das águas portuguesas da região.

EM CACILHAS...

Das 10 às 19 horas, até 31 de Julho, poderá ver o que nunca viu, na

CASA ESTRELA
Rua Cândido dos Reis, 60-A

BRANDÃO e FIGUEIRA, Ld.ª

Certifico que, por escritura de 5 de Julho de 1979, lavrada nas notas do 21.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Lídia Pereira Nunes de Meneses, a fls. 88 v.º e seguintes do livro para escrituras diversas n.º 2-C, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de Brandão & Figueira, Ld.ª, tem a sua sede na Rua de D. Dinis, 62-A, em Odivelas, concelho de Loures, e a sua duração é por tempo indeterminado, iniciando-se a sua actividade nesta data.

§ único. Poderão ser abertas delegações, agências ou qualquer outra forma de representação onde e quando a gerência da sociedade entender conveniente, assim como a sede e principal estabelecimento ou qualquer outra instalação da sociedade poderão ser transferidos por simples deliberação da sua gerência.

2.º

O objecto da sociedade é a comercialização, por grosso e ou a retalho, de tecidos, malhas, confecções e artigos de bazar, podendo a sociedade dedicar-se também a qualquer outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

3.º

O capital social é de 500 000$, dividido em duas quotas iguais, uma de cada sócio. O capital encontra-se integralmente realizado, em dinheiro.

4.º

A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, por qualquer dos sócios, que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia-geral. Para obrigar a sociedade é necessária a assinatura de dois sócios gerentes. Os sócios gerentes poderão delegar os seus poderes um no outro ou em estranhos.

5.º

Ficam livremente permitidas as cessões de quotas entre sócios, e no todo ou em parcelas, ficando dispensadas de consentimento da sociedade as divisões para isso necessárias. A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento do outro sócio, ao qual fica reservado o direito de preferência na sua aquisição pelo valor apurado no último balanço geral aprovado.

6.º

No caso de morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade não se dissolve, continuando com os sócios sobrevivos ou capazes e os representantes legais do falecido ou interdito.

7.º

As assembleias gerais poderão ser convocadas por cartas registadas com a antecedência de oito dias. A assembleia geral poderá, contudo, reunir sem pré-aviso se os sócios estiverem de acordo.

É certidão de teor parcial e narrativa parcial que fiz extrair do original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

21.º Cartório Notarial de Lisboa, 6 de Julho de 1979.

A AJUDANTE
Lucinda dos Santos Alves Pereira.

PUB.

E P A L

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE LANÇAMENTO DO CABO DE TELECONTROLE AO LONGO DOS ADUTORES VILA FRANCA DE XIRA/LISBOA (TROÇO ALHANDRA/LISBOA)

Faz-se público que no dia 11 de Setembro de 1979, pelas 15 horas, na Direcção de Serviços de Estudos e Obras da Empresa Pública das Águas de Lisboa, Rua Padre Luís Aparício, n.º 9, 2.º, Lisboa, se procederá ao concurso público para adjudicação da Empreitada em título.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo no Serviço de Apoio da DSEO, na morada acima indicada, até às 17 horas do dia 10 de Setembro de 1979.

Caução provisória: 750 000$00 (Setecentos e cinquenta mil escudos).

Alvarás exigidos aos concorrentes: Categoria VI, Subcategoria 4.ª da classe correspondente ao valor da sua proposta.

O processo de concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, no Serviço de Apoio da DSEO, onde poderá ser examinado e obtidas cópias.

Lisboa, 31 de Julho de 1979.

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da CFAL
(a) João Bau

E P A L

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DAS OBRAS DE CONSTRUÇÃO E BENEFICIAÇÃO NOS EDIFÍCIOS DOS LABORATÓRIOS DE QUÍMICA E BACTERIOLOGIA, REFEITÓRIO, ARQUIVO E MUSEU NO RECINTO DOS BARBADINHOS

Faz-se público que no dia 18 de Setembro de 1979, pelas 15 horas, na Direcção dos Serviços de Estudos e Obras da EPAL, Rua Padre Luís Aparício, 9-2.º, Lisboa, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibos no Serviço de Apoio da DSEO, na morada acima indicada, até às 17 horas do dia 17 de Setembro de 1979.

Caução provisória: 55 800$00 (cinquenta e cinco mil e oitocentos escudos).

Alvarás exigidos aos concorrentes: 1.ª Subcategoria da I categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

O processo de concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, no Serviço de Apoio, onde poderá ser examinado e obtidas cópias.

Lisboa, 2 de Agosto de 1979.

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da CFAL
(a) João Bau

COOPERATIVAS DE HABITAÇÃO

Fixados novos valores de financiamento

Portaria conjunta dos Ministérios das Finanças e Plano e da Habitação e Obras Públicas (ainda do Governo Mota Pinto), em execução do decreto-lei que estabelece o sistema de financiamento às cooperativas de habitação, fixa os seguintes escalões de rendimento: escalão I – até 60 mil escudos; escalão II – de 60 a 90 mil escudos; escalão III – de 90 a 110 contos; escalão IV – de 110 a 125 contos.

Às classes de construção, a portaria faz corresponder diversos valores por metro quadrado. São eles: Classe A – até nove mil escudos; Classe B – de novecentos a dez mil e quinhentos escudos; Classe C – desde esta quantia até onze contos e quinhentos; Classe D – desde esta última verba até doze mil e quinhentos escudos.

O montante máximo dos empréstimos a conceder por fogo é de 1 450 00$00 e o valor máximo dos fogos financiáveis é de 1 600 000$00.

Os valores por metro quadrado das classes de construção, o montante máximo dos empréstimos por fogo e o valor máximo dos fogos serão acrescidos de 25 por cento nas regiões dos Açores e da Madeira. Ficam excluídos deste regime de crédito os fogos com área bruta total superior a 140 metros quadrados.

As taxas de juro iniciais a cargo do mutuário constam do quadro anexo.

Nos considerandos, a portaria em referência observa, que, em razão do acréscimo de preços, os valores do custo de construção por metro quadrado e do rendimento anual «per capita» se encontram desactualizados, tornando-se necessário o «reajustamento desses valores, em paralelo com o efectuado para o crédito bonificado pelo Estado à construção e aquisição de casa própria».

A portaria hoje publicada no «Diário da República» revoga a 256/79, datada de dois de Junho.

Empréstimos a cooperativas de habitação com juros bonificados pelo Estado

Rendimento anual *per capita*	Percentagens máximas de empréstimo em função da avaliação	Prazos máximos — Anos	Taxas de juro iniciais a cargo do mutuário segundo a classe de construção — Percentagem			
			Classe A — Até 9000$	Classe B — 9 001$ a 10 500$	Classe C — 10 501$ a 11 500$	Classe D — 11 501$ a 12 500$
Escalão I (até 60 contos)	95	30	5	7	10	11
Escalão II (de 60 a 90 contos)	90	29	6	8	11	12
Escalão III (de 90 a 100 contos)	90	27	9	11	13	14
Escalão IV (de 110 a 125 contos)	85	25	11	13	14	15

Continuam os assaltos aos estabelecimentos de ensino

Durante a última noite, entraram na Escola Preparatória Visconde de Juromenha, depois de moroso trabalho de serralharia nas grades de ferro de uma janela, após o que os gatunos se apoderam de várias máquinas de Secretaria e outras de uso pedagógico, provocando um dano avaliado em 170 contos.

Os assaltos aos estabelecimentos de ensino têm sido frequentes, facilitados pelo facto de serem poucos os que possuem guarda privativo. Os prejuízos assim causados ao património nacional, se tivesse sido devidamente contabilizado mostraria que sobem a muitos milhares de contos por ano, justificando-se assim medidas tendentes à respectiva prevenção por parte das autoridades.

LICEU DE MATOSINHOS:

Painéis do 25 de Abril vão ser destruídos

PORTO, 10 – O Conselho Directivo do Liceu Nacional de Matosinhos, prepara-se para destruir painéis alusivos ao 25 de Abril pintados nas paredes da escola por grupos de professores, empregados e alunos, em 1975.

No sentido de evitar tal atitude, foi pedida a intervenção do director-geral do Ensino Secundário de forma a preservar aqueles «testemunhos significativos da viragem que o ensino a metodologia e a própria vida nacional anunciavam».

Caso não intervenha o director-geral do Ensino Superior a destruição irá ocorrer entre a 2.ª quinzena de Agosto e a 1.ª de Setembro na sequência de uma decisão do Conselho Directivo eleito no ano lectivo 78/79, sancionada por referendo feito pelo mesmo à escola.

Numa exposição enviada ao director-geral do Ensino Secundário, antigos alunos e professores, sustentam que aqueles painéis devem ser considerados património da escola e testemunho de um momento histórico do Liceu. Refira-se que consultado sobre o assunto, por duas vezes o Conselho Pedagógico deu parecer negativo à destruição e que mesmo considerando o referendo, um número significativo de alunos, não deseja o desaparecimento das pinturas

Num relato do processo que levou à decisão do Conselho Directivo enviado ao director-geral, os autores da exposição denunciam várias irregularidades cometidas na condução do referendo. Apesar disso e sem que tivesse havido o necessário esclarecimento, entre o resultado do referendo foi de aproximadamente mais 150 votos favoráveis à destruição em 2.800 pessoas. Curiosamente grande parte da população da escola não frequenta o edifício-sede onde se encontram os painéis do 25 de Abril, desconhecendpo por isso, muitos deles, o seu significado para a escola. No referido relato é sobremaneira apontado o comportamento autoritário do presidente do Conselho Directivo ao qual foi sugerido que em vez de destruir as pinturas se procedesse unicamente à eliminação dos símbolos ou legendas susceptíveis de conotações partidárias.

Cargueiro panamiano continua encalhado

PORTO, 10 – Apesar das tentativas já feitas, o cargueiro panamiano «Panda Star», encalhado, desde ontem, seis quilómetros a norte da Póvoa de Varzim, encontra-se agora em posição mais difícil e com poucas possibilidades de ser recuperado.

Na próxima semana, segundo nos informaram da Capitania da Póvoa de Varzim, será descarregado o gasóleo e a madeira que aquele barco, de certo modo suspeito, transportava de acordo com o seu comandante (inglês), rumo ao porto de Oran, na Argélia. E só então, após esta operação, serão feitas novas tentativas de salvamento.

Entretanto, chegou ontem ao fim da tarde, ao Porto, para se inteirar do acidente, um representante dos armadores ingleses.

Exposição sobre Jerusalém na Guarda

A Embaixada de Israel vai realizar, a partir de dez de Setembro, na Guarda uma exposição sobre Jerusalém. O certame destina-se a divulgar as obras de reconstrução dos monumentos da «cidade santa», a conservação dos locais arqueológicos e a restauração das estruturas artísticas da cidade.

No acto inaugural da exposição vai ser divulgado a futura criação de Associações de Amizade Portugal-Israel.

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

SR. EMIGRANTE

NÃO ADQUIRA QUAISQUER TERRENOS, SEM PRIMEIRO SE INFORMAR JUNTO DA CÂMARA MUNICIPAL, (SERVIÇOS TÉCNICOS) DA LEGALIDADE DAS TRANSACÇÕES E DA VIABILIDADE DE CONSTRUÇÃO NOS LOCAIS EM CAUSA.

DEFENDA-SE — DEFENDENDO O CONCELHO

A CÂMARA MUNICIPAL

Carne dos Açores para o continente

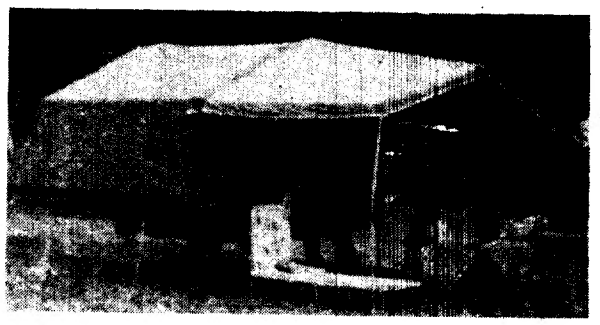
Transportando 907 cabeças de gado bovino destinadas ao abastecimento do mercado continental parte hoje para Lisboa o navio-motor «Acores».

O «Açores», que regularmente transporta gado dos Açores para o continente, leva ainda carga diversa.

CARMENSOL

TUDO PARA CAMPISMO

CARMENSOL — Firma experiente no fabrico de Atrelados-Tendas. Fabrica atrelados de luxo com materiais de 1.ª qualidade.



NÃO FAÇA SUA COMPRA ANTES DE NOS VISITAR

Os nossos Atrelados-Tenda abrem e fecham rapidamente, têm capota em pergamóide (e não em lona), quarto e sala duplos com caixa de ar e suspensões independentes com sistema barra de torsão.

Damos garantia e assistência permanente.

Também vendemos tendas e todo o material de campismo.

CARMENSOL

Ponte da Silveira — ALVERCA

Informações pelo telef. 258 0348

Centro Comercial do Móvel de Lisboa, Lda.

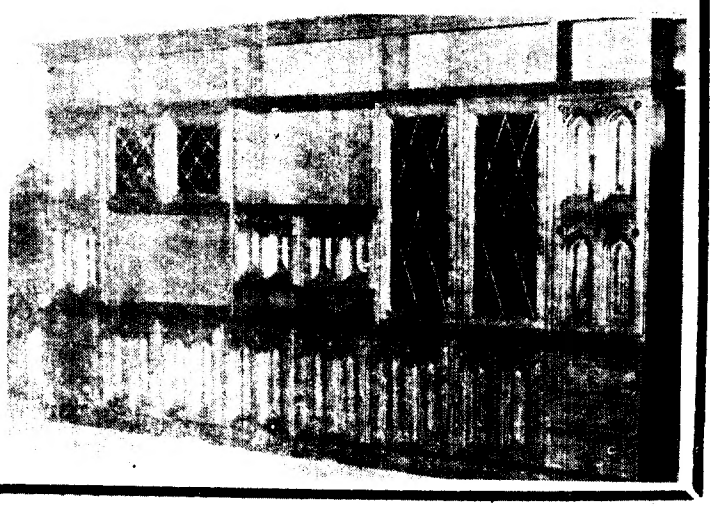
(GRANDE ARMAZÉM DE EXPOSIÇÃO E VENDA — CERCA DE 1000 m2)

AV. DO BRASIL, 186 B/C — LISBOA (Aberto diariamente até às 23 horas — sábados também)

TEL. 89 38 15

«Presença Coimbra»

O bom gosto e a melhor qualidade num grande sortido de estofos e mobiliário em todos os estilos (preço de armazenista). Boa assistência técnica garantida.



EM AVEIRO:

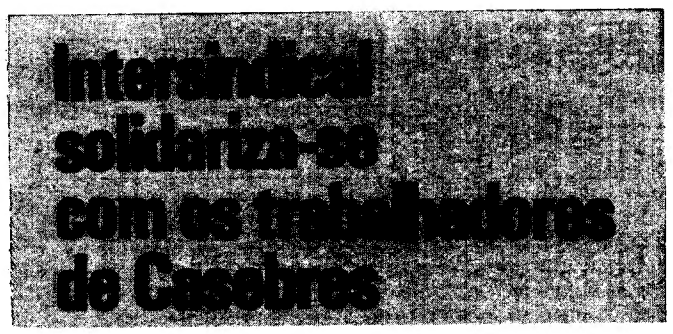
(a maior exposição, no género, do país)

Centro Comercial do Móvel

de Fernando Dias Gonçalves

Rua Direita de Aradas (ao Eucalipto). Tel.: 2 57 01

FAZEM-SE MÓVEIS POR ENCOMENDA COM ORÇAMENTO



O trabalhador agrícola Jerónimo Jacinto de Almeida, atingido a tiro pela GNR, durante os incidentes ocorridos na Cooperativa de Casebres, continua no Hospital de Évora, à espera de ser operado o que deve verificar-se na próxima segunda-feira. Entretanto João Manuel Arsénio, outro dos feridos por armas de fogo e que se encontrava hospitalizado em Setúbal, teve alta, ontem à tarde.

Na Cooperativa de Casebres a situação mantem-se calma, embora permaneçam na herdade Vale de Alcácer de Baixo patrulhas da GNR, talvez para dar cobertura à retirada da cortiça. Aliás, segundo apurámos o agrário Júlio Azougado foi visto a transportar dois reboques de cortiça.

A propósito dos acontecimentos de Casebres que provocaram ferimentos em 14 trabalhadores agrícolas, o Secretariado Nacional da CGTP – Intersindical divulfou um comunicado no qual refere ter dirigido a divisas entidades, telegramas de protesto pelo sucedido, solicitando a intervenção oficial para averiguar as circunstâncias em que se deram os incidentes, com vista ao apuramento das responsabilidades.

Segundo a CGTP a ocorrência «tem as suas origens na actuação anti-constitucional, ilegal, irresponsável e arbitrária dos exproprietários do MAP que transformaram este departamento governamental num coio de reaccionários...»

Depois de salientar a necessidade urgente de alteração radical da política agrária que foi seguida pelo governo de Mota Pinto, a Intersindical afirma «manifestar todo o sdu apoio aos trabalhadores da zona da Reforma Agrária e, em particular, neste momento aos trabalhadores da Cooperativa de Casebres...»

Também a Comissão Permanente do Conselho Nacional da UDP, através de um comunicado se solidariza com «a luta corajosa dos trabalhadores de Casebres, alertndo, no entanto, para a actuação do novo Governo, empossado há dias, que, segundo a referida organização mostrou já estar na disposição de «continuar os ataques às conquistas de Abril» dando provas de que «a tão apregoado acalmia social serve apenas para desarmar os trabalhadores de prosseguir as suas lutas».

PCP dos Açores alerta para "manobras da UDP"

A Direcção da Organização da Região Autónoma dos Açores do Partido Comunista Português emitiu um comunicado no qual desmente categoricamente ter havido quaisquer contactos com organizações políticas que procuram a formação de listas chamadas de «unidade popular».

O PCP, diz o comunicado, «nada tem a ver com a chamada unidade popular» e alerta os seus militantes para o «carácte divisionista da acção da UDP». As listas do Partido Comunista para o círculo dos Açores estão já formadas e serão divulgadas «na altura própria».

O desmentido responde a um comunicado do secretariado da UDP de Ponta Delgada, segundo a qual aquele partido teria encetado contactos com o MES, o PCP (R) e militantes do PCP, PS e MDP para a elaboração das chamadas «listas de unidade».

VALPAÇOS

O PS acusa a Câmara de corrupção

A secção de Valpaços do Partido Socialista enviou aos jornais um documento com que pretende alertar toda a população do concelho para os graves casos de corrupção que se estão a passar na Câmara Municipal.

Segundo o documento, o Fundo de omento de Habitação atribuiu ao conselho de Valpaços uma verba de 1200 contos destinada à concessão de empréstimos às famílias mais pobres que necessitassem de efectuar pequenas reconstruções nas suas casas de habitação. O PS acusa o presidente da Câmara de Valpaços de não só não ter dado conhecimento à população da existência dessa verba, como de a ter desviado, atribuindo-a a pessoas da sua confiança, entre as quais dois membros do actual elenco camarário. Os vereadores Daniel Diegues Doutel e António Secundino de Aguiar Borges foram alguns dos beneficiados pela verba. Para conseguirem esse objectivo tiveram de prestar flasas declarações. A secção de Valpaços do PS diz possuir provas documentais da corrupção verificada.

Libertados no Maputo 23 portugueses

Moçambique libertou esta semana 23 cidadãos portugueses, segundo anunciou uma fonte diplomática do Maputo. Três dos cidadãos libertados preferiram continuar a trabalhar naquele país na actividade que exerciam antes: agricultura.

Desde Março passado já saíram das prisões moçambicanas cerca de 54 portugueses, mas este foi o grupo mais numeroso libertado de uma só vez.

Estas libertações são consideradas no Maputo como um gesto de boa vontade do Governo moçambicano em relação a Lisboa, na sequência dos esforços que têm sido desenvolvidos de ambos os lados.

PSD, CDS E PPM REUNIRAM-SE ESTA MANHÃ

A possível moção de rejeição dos aliados ficará a mais de 50 votos da maioria

Sá Carneiro, Freitas do Amaral e Ribeiro Telles reuniram-se esta manhã na sede do PSD para abordar o problema número um da chamada «Aliança Democrática»: as listas a apresentar ao eleitorado em Novembro. Como é sabido, na sequência de tomadas de posição das bases dos sociais-democratas, rejeitando a feitura de listas conjuntas, as cúpulas do PSD têm igualmente defendido a não apresentação ao eleitorado de listas conjuntas dos três partidos. O CDS e o PPM estão em desacordo com tal decisão e desejam que o comunicado da reunião desta manhã da Comissão Coordenadora da Aliança esclareça o problema que o PPM deseja ver claramente imputado aos sociais-democratas.

Ângleo Correia afirmou ontem que não está afastada a hipótese do PPM concorrer às eleições com listas conjuntas formadas ou com o PSD ou com o CDS, embora os partidos da aliança se apresentem em separado. Esta afirmação um tanto ambígua faz ressaltar o problema central enfrentado pelo PPM. Pequeno partido, o grupo do arquitecto Ribeiro Telles sabe que não tem hipótese de fazer eleger qualquer deputado desde que não se cole a um dos seus parceiros na aliança. Para o PPM não faz sentido estabelecer um programa comum a apresentar ao eleitorado e não poder dispor de nenhum deputado na Assembleia, o que em caso de formação de governo por parte da aliança tripartidária justificaria a sua participação num executivo. Por outras palavras, o PPM não deseja, abdicando de alguns dos seus princípios, fazer campanha pelos dois outros colegas de coligação eleitoral. Desta forma, a clarificação das razões que levaram o PSD a recusar a apresentação de listas conjuntas é considerada fundamental. O PPM parece aceitar o facto consumado das listas separadas embora explicite que «as listas separadas comprometem a vitória da Aliança Democrática e a formação de uma nova maioria». A «inteira responsabilidade» por tal opção cabe ao PSD, sublinhou ontem Ribeiro Telles.

Ângelo Correia, porta-voz dos sociais-democratas reforçou as anteriores posições do seu partido, dizendo que o problema das listas conjuntas ou separadas foi ultrapassado e que a reunião de hoje permitiria aplainar as últimas dificuldades.

Para o CDS, segundo Amaro da Costa, a apresentação das listas conjuntas não é um objectivo, mas sim um meio de alcançar a maioria na Assembleia da República.

Para além do problema central que tem constituído o engulho de maior porte ao funcionamento da chamada «Aliança Democrática», que é o das listas, outro problema tem sido ventilado: que comunicado, e dizendo o quê? O PPM deseja clarificar os factos, mas o PSD repudia essa posição dizendo que não é essa a questão-chave.

O problema das listas não deixará de continuar na ordem do dia, naquilo que à aliança tripartida diz respeito. Para os ainda coligados, põe-se o problema de saber se é mais frutuoso investir nas virtualidades da coligação e obter o benefício do método de Hondt, pois uma menor percentagem de votos produziria mais deputados, ou, por outro lado, captar com listas separadas as franjas do eleitorado conservador através da abertura de listas separadas a personalidades independentes. A questão é relevante para o PSD. Este partido desenvolve presentemente um conjunto de contactos com personalidades não integradas em partidos, no sentido de as incluir nas suas listas. O PSD teria já sondado ou viria a sondar em breve os políticos ligados ao grupo dos «moderados». Medeiros Ferreira, António Barreto, José Manuel Casqueiro, Pires Veloso, Vaz Portugal, Proença de Carvalho e Eusébio de Carvalho, entre outros. Estes convites foram ontem referidos por Sousa Tavares numa entrevista dada à RDP. Para este advogado, dissidente do PS, não se coloca a participação das personalidades que organizam uma «Declaração de Princípios» sobre a situação política actual, pois consideram que os actuais partidos não representam o eleitorado, devendo manter-se a sua «mais estrita» independência, condição fundamental na manutenção da sua credibilidade junto da opinião pública.

Todavia, não se sabe até que ponto Sousa Tavares representa a opinião do grupo de «moderados» ou tão-só e apenas a sua. O CDS estaria igualmente a contactar várias personalidades independentes de direita para enriquecer as suas listas. As bases deste partido no círculo de Faro, ou melhor dito, as estruturas daquela zona decidiram protestar contra o facto dos seus colegas do PSD terem decidido não participar em listas conjuntas e decidiram começar a formar desde já, como retaliação, as listas para as autarquias locais

SEGUNDA-FEIRA EM S. BENTO

Mas, a conjuntura não é marcada unicamente pela questão das listas eleitorais. Está à porta a discussão do programa do governo, o que para a direita parlamentar constitui o desafio ao «projecto Eanes-Pintasilgo», um «presidencialismo militar e terceiro-mundista», ou um «neo-gonçalvismo de espartilho» para utilizar expressões caras à chamada «Aliança Democrática».

O PSD como o CDS vão estar presentes nos debates do programa do V Governo que se realizam a partir da próxima quinta-feira e até sábado. Não é de afastar a apresentação de uma moção de rejeição conjunta pelo PSD e CDS. Esta será uma das questões que terá sido abordada na reunião tripartida dos líderes da aliança. Como se sabe, mesmo que houvesse mais que uma moção de rejeição do programa de governo, só haveria uma declaração de voto por partido, como ficou decidido na reunião dos líderes parlamentares com o Governo.

A apresentação de uma moção de rejeição terá efeitos sobretudo ao nível de opinião pública, já que se não pensa que a moção ou as moções possam vir a passar na AR, pois necessitam de 132 votos favoráveis, o que, obviamente não está ao alcance das bancadas centrista e social-democrata que perfazem menos de 80 votos.

Sabido que o PCP, o PS e a ASDI não votam favoravelmente a moção, podendo a ASDI e o PCP vir a té a recusar a moção, face à abstenção do PS, o PSD e o CDS desejariam com a sua moção, no caso de a apresentarem, obter as boas graças do seu eleitorado, através de um acto de coerência política, e por outro lado, pôr o Governo em minoria na Assembleia, embora sem efeitos práticos, pois só uma maioria absoluta de votos poderia dar qualquer significado concreto à moção. Mas, ainda se está a uma semana de tal eventualidade. De momento, será mais interessante ler o comunicado da chamada «Aliança Democrática».

PUB

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal

COMUNICADO

SITUAÇÃO NO ARSENAL DO ALFEITE

Face à situação criada no Arsenal do Alfeite pelo administrador Jorge da Silva Forte, vem este Sindicato denunciar as prepotências e arbitrariedades cometidas e chamar a atenção para as consequências que daí podem advir, responsabilizando, desde já, aquele administrador.

O administrador ao deixar de ouvir a Comissão de Trabalhadores nos assuntos fundamentais da empresa e ao criar uma estrutura paralela a que chama «conselho de directores» no qual a Comissão não tem acesso; ao exigir o visto prévio de toda a informação que a Comissão de Trabalhadores ache conveniente divulgar aos trabalhadores; ao suspender um membro da Comissão de Trabalhadores sem qualquer motivo válido que o justificasse; ao dar público conhecimento das novas tabelas salariais sem que a Comissão de Trabalhadores tivesse sido previamente informada, e ao negar o exercício da actividade sindical na empresa, mostra bem o seu carácter repressivo e o seu ódio declarado às estruturas dos trabalhadores, visando a sua efectiva paralisação e evitando a todo o custo o diálogo franco e aberto que deverá existir entre os responsáveis pela empresa e os representantes dos trabalhadores.

Mas, para além destas atitudes nada coerentes com o regime democrático em que vivemos e implantado com a Revolução do 25 de Abril, as posições assumidas pelo administrador do Arsenal ofendem as normas constitucionais, entre outras a da liberdade de expressão e divulgação do pensamento a da liberdade sindical e a da existência de Comissões de Trabalhadores, pelo que aquele senhor terá de assumir as responsabilidades pela sua nefasta actuação, à frente do Arsenal do Alfeite.

Porém, as provocações e as intimidações, não nos fazem nem aos trabalhadores recuar, antes pelo contrário, definindo claramente o seu inimigo, farão com que, através da sua unidade e da sua coesão, se mobilizem na defesa dos seus direitos e garantias.

NÃO À REPRESSÃO!
UNIDOS E VIGILANTES VENCEREMOS!

Barreiro, em 27 de Julho de 1979 *A DIRECÇÃO*

DE REGRESSO DOS ESTADOS UNIDOS

Alberto João Jardim volta a atacar a ANOP

O Governo Regional da Madeira afirmou ontem que o encerramento do diferendo com a ANOP «não significa qualquer cedência de posições anteriormente adoptadas, as quais se mantêm».

Em esclarecimento, o executivo madeirense considera que a ANOP goza neste momento de «pouco crédito e inutilidade de acção» e diz que não deve perder mais tempo «por causa de semelhante sorvedouro das receitas públicas».

Considera também que, do relatório do Conselho de Informação para a ANOP, constam «afirmações falsas do patronato e dos funcionários regionais».

O Governo da Madeira declara ainda que «há que proceder com firmeza no combate e na denúncia de organizações que não se mostram identificadas com a necessidade de consolidar a democracia no nosso país».

O contencioso do Governo regional da Madeira com a ANOP, particularmente com o delegado desta no Funchal, assumiu forma pública em Junho passado.

O Conselho de Informação para a ANOP, constituído por representantes de todos os partidos com assento na Assembleia da República, decidiu então formar um grupo de trabalho que procedeu a averiguações exaustivas sobre a matéria.

Este órgão concluiu que não foi encontrada «qualquer matéria passível de infracção, por parte da delegação da ANOP, quer face à Constituição da República, quer à legislação em vigor, quer ainda às normas internas por que se rege a agência (livro de estilo e directivas aprovadas por este conselho).

Também concluiu que o presidente do Governo Regional da Madeira não tem «autoridade constitucional para interferir na agência noticiosa nacional, pedindo como pede a substituição do responsável da ANOP na Madeira».

Posteriormente uma delegação do Sindicato dos Jornalistas esteve no Funchal e afirmou, após uma reunião com Alberto João Jardim, que o mesmo havia considerado «encerrada» a polémica gerada em torno do delegado da ANOP e manifestado a intenção de «ultrapassar muito em breve» o contencioso com a agência noticiosa portuguesa.

Refira-se, entretanto, que esta última posição do Governo Regional da Madeira no concernente à ANOP tem lugar depois de uma visita de Alberto João Jardim aos Estados Unidos.

Note-se também que o diferendo entre o Executivo madeirense e a ANOP deflagrou quando o delegado daquela agência na Madeira escreveu um artigo baseado nas carências habitacionais existentes no Funchal. Dias depois da publicação deste artigo e depois de ter considerado que o jornalista da ANOP privilegiava «assuntos de somenos importância», o Governo Regional da Madeira resolvia atacar de frente o problema da Habitação.

ÁGUA INQUINADA

Manuel Andrade demite-se

O eng. Manuel Andrade, vereador da APU apresentou ontem o seu pedido de demissão como membro do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento (SMAS). Com o seu pedido de demissão aquele verador afirma pretender «forçar a Câmara do Porto a cumprir as decisões da Assembleia Municipal» e a proceder assim à substituição dos outros dois elementos do CA que, na opinião de Manuel Andrade «tem desenvolvido uma acção gravemente lesiva dos interesses da população». No documento entregue à restante vereação, Manuel Andrade acentua que as posições que vem defendendo têm sido «sistematicamente derrotadas, normalmente com votos conjuntos dos vereadores do PS, PSD e CDS, contra os votos dos dois eleitos da APU». Como um dos grandes problemas ainda não resolvidos até agora pelo SMAS conta-se a má qualidade de água distribuída, sujeita mesmo de se encontrar algumas vezes inquinada.

Recorda-se que na última reunião efectuada em 31 de Julho último, a Assembleia Municipal do Porto aprovara, por unanimidade, uma proposta, na qual se responsabilizava o executivo camarário pela passividade demonstrada na apreciação do problema dos SMAS,

A MENOS QUE A UDP RECONSIDERE

Acácio Barreiros não voltará à A.R.

A menos que os órgãos competentes reconsiderem as acusações que fizxeram publicamente contra elel Amcácio Barreiros não voltará à Assembleia da República. É o próprio deputado que o afirma hoje numa entrevista concebida a um semanário.

A decisão desvia-se do anunciado por Acácio Barreiros no domingo à noite à televisão, e fica a dever-se à mais recente evolução dos acontecimentos no interior da UDP, e aind à atitude assumida pelo pcp-r através da sua imprensa, pondo em questão, em termos porventura mais duros, Acácio Barreiros, ou seja, a linhja minoritária da comissão permanente da UDP. As críticas ao deputado incidem também sobre a sua actuação com tal, e falam de «reformismo» e posiçõpers que não terão sido as mais concordes com a orientação cupular da organização.

Barreiros, nas uas declarações, considera «degradante e divisionista para a UDP», a «campanha» que esta organização estará movendo contra ele e contra outros: está igualmente em questão Vieira Lopes, pelo facto de ter subscrito uma proposta tendente à realização de ter subscrito uma porposta tendente à realização de conversações e negociações entre organizações e personalidades independentesde esquerda de esquerda com vista à criação duma nova «plataforma» de «Unidade Popular».

Soares na tomada de posse do novo presidente do Equador

O secretário-geral do PS, Mário Soares e o dirigente do mesmo Partido, Rui Mateus, estarão hoje presentes na tomada de posse do presidente eleito do Equador, Jaime Roldos.

A presença dos dois dirigentes do PS português em Quito, capital do Equador, deve-se a um convite pessoal de Jaime Roldos, convite esse entregue a Mário Soares pelo embaixador do Equador no México, país onde o secretário-geral do PS e Rui Mateus se encontravam a fim de fazerem em conferência de Imprensa um detalhado relato da situação vivente na Nicarágua e reafirmarem o apoio da Internacional Socialista ao pedido de extradição do ditador Anastásio Somoza.

Tendo presente a importância da eleição de Jaime Roldos à presidência da República do Equador, que representa mais um triunfo da democracia na América Latina, Mário Soares e Rui Mateus aceitaram o convite.

Em virtude desta presença inesperada em Quito, a chegada a Lisboa dos dois dirigentes socialistas, prevista para hoje, foi adiada para data próxima, a anunciar oportunamente.

DIA NACIONAL DO EQUADOR

O encarregado de negócios do Equador em Lisboa, Hernan Guarderas, apontou ontem, Dia Nacional do Equador, que um dos seus objectivos fundamentais é manter e desenvolver ainda mais as relações luso-equatorianas.

Hernan Guarderas, de 50 anos, encontra-se desde Outubro de 1978 para reinstalar a embaixada do seu país e considera que «uma profunda amizade e sólida cordialidade caracterizaram as relações que vinculam desde há muito tempo os dois países».

O diplomata equatoriano qualificou de «positivas» as bases de compreensão que se manifestam «através da existência e aplicação de dois importantes instrumentos bilaterais, o acordo de supressão de vistos, em vigor desde 14 de Setembro de 1963 e o acordo comercial, que foi subscrito em 16 de Dezembro de 1976».

«Ao abrigo do acordo comercial continuam a fazer-se esforços que permitam incrementar o fluxo do comércio entre os dois países» destacou Guarderas, sublinhando que «não se descurarão tantos outros campos, nos quais a cooperação luso-equatoriana possa desenvolver-se de modo profícuo».

ENSINO

Movimento estudantil opõe-se a novos órgãos universitários

A saída de legislação que criou o Conselho Nacional de Ensino Superior e o Conselho de Reitores da Universidade Portuguesa, é alvo da discordância e contestação de oito direcções associativas de faculdades e institutos universitários de Lisboa, por considerarem que tal legislação é atentatória da autonomia das universidades e vem alterar substancialmente o esquema orgânico do Ensino Superior.

Considera o Movimento Estudantil que o CNES (Conselho Nacional de Ensino Superior) não foi alvo de discussão nas escolas «e foi elaborado completamente à margem destas». Segundo: «as estruturas estudantis não estão representadas assim como um importante sector de professores (por exemplo, assistentes)». Por outro lado, « a sua composição é de exclusiva nomeação directa e indirecta do MEIC».

No que respeita à criação do CRUP (Conselho de Reitores da Universidade Portuguesa) não foi acompanhada «de legislação que alargue às reitorias a gestão democrática de forma a que os reitores (designados com a participação das estruturas democráticas das escolas superiores) se tomem representantes das universidades junto do Governo e não o inverso, como acontece actualmente».

Face a estes considerandos, as oito associações estudantis de Lisboa decidiram «não dar qualquer crédito ao CNES; continuar a longa luta por uma efectiva autonomia administrativa, financeira, pedagógica e científica, em que as estruturas representativas dos estudantes tenham assento; desmascarar a pretensa «democraticidade» do MEIC; exigir que o Governo tome medidas para que a gestão democrática da Reitoria seja uma realidade; apelar à AR para que impeça «o que chamam uma «fraude legislativa».

MERCEDES 220-D

1973,74 OU 75

EM BOM ESTADO. COMPRA-SE A PRONTO PAGAMENTO.

RESPOSTA PARA
R. RODRIGO DA FONSECA, 178
TELEFONES 687161/2-687192/3

A SUA CASA É PEQUENA?

FECHE A SUA VARANDA E TENHA ASSIM MAIS ESPAÇO E CONFORTO

METALOMARQUISES

A MAIS MODERNA E SOFISTICADA TÉCNICA EM MARQUISES DE ALUMÍNIO ANODIZADO

• ORÇAMENTOS GRÁTIS
• MONTAGENS EM TODO O PAÍS

R. QUINTA DAS PALMEIRAS, LOTE 61 - Tel. 2441142 – NOVA OEIRAS
NO ALGARVE: R. DO BOCAGE 56 - Tel. 24177 - FARO

Pub

SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO CENTRO

Sindicato dos Ferroviários do Centro

Delegação Sindical de Figueira da Foz

MOÇÃO

Delegados Sindicais Ferroviários da área de Figueira da Foz, reunidos em plenário no dia 7.8.79, considerando inconstitucionalidade pacote leis Mota Pinto-CIP lesivas interesses trabalhadores deliberaram:
Repudiar tais leis
Exigir sua não promulgação
Aprovado por unanimidade e aclamação
Desta deliberação foram enviados telegramas ao srs. Presidente da República e primeiro-ministro.

As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

Curso de Medicina do Trabalho

De 20 de Agosto a 7 de Setembro próximos, encontram-se abertas as inscrições para a frequência do Curso de Medicina do Trabalho de 1979-1980.
É condição indispensável a licenciatura em Medicina.
A selecção dos candidatos far-se-á por critérios documentais, prova de cultura geral e entrevistas.
As demais condições de matrícula e frequência são fornecidas pela Escola, na Avenida Padre Cruz, ao Lumiar, em Lisboa.

Lisboa, 31 de Julho de 1979.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO
Aloísio M. Coelho

A greve parou praticamente toda a indústria conserveira

Conservas: greve aumentou

Com uma percentagem de adesão superior à da véspera, os trabalhadores da indústria de conservas de peixe estiveram ontem paralisados durante duas horas pela segunda vez, procurando desse modo desbloquear as negociações do CCT do sector (revisão salarial e económica).

Segundo fonte sindical, a adesão foi de cem por cento nas regiões Centro e Sul, 99 por cento na zona de Setúbal, e 89 por cento no Norte. Os sindicatos conserveiros aguardam o início do processo de conciliação, a promover pelo Ministério do Trabalho.

Recorde-se que o patronato assumiu uma posição inflexível recusando-se a negociar uma série de cláusulas de expressão pecuniária, e negando aumentos salariais satisfatórios. Os sindicatos admitem a possibilidade de agravar as formas de luta, caso as associações patronais não alterem o seu comportamento.

PROPÕEM OS SINDICATOS

"Pacote" Mota Pinto deve ser suspenso

O «pacote» de leis do trabalho aprovdo no último plenário do Conselho de Ministros presidido por Mota Pinto continua a ser alvo do protesto e oposição das organizações de trabalhadores, que vêem nele a mão da CIP e do grande patronato.

«Liberalizar os despedimentos, permitindo o sistema fascista de despedir sem justa causa e com aviso prévio; liberalizar ainda mais os contratos a prazo aumentando assim a instabilidade de emprego e o exército de desempregados; liberalizar o processo de contratação colectiva, através do aumento dos casos de homologação prévia, da institucionalização da arbitragem obrigatória e da manutenção de toda a sorte de limitações à livre negociação; para além de profundos recuos no que se refere às férias, feriados e faltas – são objectivos centrais do pacote M. Pinto», lembra, por exemplo, a Federação Portuguesa dos sindicatos dos Trabalhadores do Comércio.

A mesma Federação considera que o referido «pacote» é duplamente inconstitucional, pois versa matéria da competência exclusiva da Assembleia da República e consagra princípios e soluções que colidem frontalmente com os que seencontram estabelecidos na Constituição.

Assim, a Federação entende que esses diplomas não devem ser promulgados, e que o órgão competente para o efeito deverá decretar a sua inconstitucionalidade. Além disso, «impõe-se a sua suspensão imediata pelo novo Governo, no seguimento das medidas urgentes a tomar, que respondam às justas reclamações dos trabalhadores e que corrijam os aspectos mais gravosos da política do ex-governo Mota Pinto».

Por seu turno, a comissão central de trabalhadores da Petrogal considera que tanto o referido «pacote» como a autorização para o despedimento colectivo na Standard Eléctrica constituem «uma afronta aos trabalhadores portugueses», revelando «o carácter prepotente de um governo que sempre apostou em prejudicar os trabalhadores».

Do mesmo modo, o Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Setúbal enviou telegramas a diversos órgãos do poder, exigindo a não promulgação e a declaração de inconstitucionalidade daqueles diplomas, que são «profundamente lesivos dos interesses e direitos dos trabalhadores». Posição idêntica foi assumida pela União dos Sindicatos do Porto.

UDP QUER ANULAÇÃO

Para a UDP o «pacote» é «verdadeiramente digno da época corporativa-salazarista» e deverá ser anulado, em vez de promulgado.

Num comunicado divulgado pelas comissões permanente e sindical daquele partido, faz-se um apelo ao espírito de luta dos trabalhadores, no sentido de obter a anulação daqueles diplomas.

«A UDP está ciente que os trabalhadores e as suas organizações sindicais, verdadeiramente dispostas a não trair os que as elegeram (...), conseguirão, com a sua unidade e firmeza, travar a aplicação de todas as leis antioperárias e a não deixar passar, lá onde se trabalha e luta, estas últimas leis do trabalho reaccionárias e anticonstitucionais» – afirma ainda a UDP.

Mantém-se oposição à "lei das CT's"

A Comissão de Trabalhadores da Transtejo anunciou que recorrerá, se necessário, às mais altas instâncias do poder político nacional, Comissão Constitucional, Presidente da República, etc. e para a Organização Internacional do Trabalho, no sentido de obter a revogação da chamada «lei das Comissões de Trabalhadores».

A estrutura representativa dos trabalhadores daquela empresa pública entende, em comunicado divulgado a propósito, que «tal como a lei Gonelha, a lei das CT's é parte integrante da ofensiva reaccionario que neste momento pretende pôr em causa a unidade dos trabalhadores e domesticar as suas organizações de classe e colocá-las na dependência do patronato e do Governo».

Mais considera a CT da Transtejo que a referida lei visa destruir a organização autónoma dos trabalhadores «e impedir a concretização do controlo operário» não o considerando nomo «uma das mais importantes conquistas dos trabalhadores consignadas na Constituição».

Em causa, ainda, o método de eleição proporcional que impede a escolha por parte dos interessados, do esquema que mais lhes interessa, a proibição de voto a trabalhadors eventuais e a prazo, a imposição de uma única CT independentemente da dimensão da empresa, etc..

"Standard" continua a luta para evitar despedimentos

O Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas espera que o actual ministro do Trabalho não limite o seu poder de decisão às ilegalidades cometidas pela ex-Secretaria de Estado da População e Emprego e que conduziram à autorização para que a ITT despeça 269 trabalhadores da Standard Eléctrica, pertencente ao grupo daquela multinacional norte-americana.

Pelo contrário, pretende aquela organização sindical que seja revisto todo o processo e que se tome em atenção a totalidade de ilegalidades «em devido tempo apontadas pelos organismos representativos dos trabalhadores».

«Estão os trabalhadores convictos de que nesse caso não poderá o actual ministro deixar de lhes dar razão e pura e simplesmente proibir a actual tentativa de despedimento na Standard Eléctrica» afirma-se no comunicado do SIESI.

De acordo com o mesmo documento, o sindicato e os órgãos representativos dos trabalhadores tudo farão «junto dos actuais membros do Governo para obter a revogação de tão cretino despacho» e isto apesar de a Standard estar encerrada para férias.

«Com o apoio e solidariedade dos trabalhadores e da população em geral continuaremos a lutar contra a tentativa de despedimentos na Standard Eléctrica» – garante o comunicado.

Para o SIESI, a autorização concedida pelo ex-Governo Mota Pinto à ITT no último dia da sua existência, «deixou bem demonstrada a sua política de submissão ao grande capital».

Contudo, a decisão final sobre este processo – «em face de algumas ilegalidades cometidas em todo o processo» – foi deixada ao critério do actual Governo.

"Urgem medidas na área de trabalho"

«Torna-se necessário que o Executivo ora empossado tome medidas urgentes no sentido de pôr fim aos conflitos na área de trabalho, evitando assim maiores e mais graves conflitos para o futuro», afirma o Secretariado da Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal, organização que representa cerca de 220 mil metalúrgicos portugueses.

«O actual Governo deve, em nosso entender e no do Movimento Sindical Unitário de que fazemos parte, anular todas as arbitrariedades e prepotências cometidas pelo ex-Governo MP/PPD, parar de imediato com a ofensiva contra a Reforma Agrária, solucionar os conflitos de trabalho existentes, combater o desemprego e os despedimentos, anular as decisões do último Conselho de Ministros que aprovou o pacote MP-CIP, publicar os contratos colectivos já negociados, garantir o exercício dos direitos dos trabalhadores e liberdades sindicais das suas organizações legalmente constituídas, e pôr termo à propaganda antidemocrática dos órgãos de Comunicação Social estatizados», acrescenta a mesma Federação.

Greve na Madeira

Setenta trabalhadores do sector de construção civil da firma Batifer estão em greve como forma de luta pelo pagamento de oito meses de retroactivos. Estes trabalhadores constituem a quase totalidade dos operários de uma obra a cargo da referida empresa.

Os trabalhadores reivindical, ao mesmo tempo, o pagamento de transportes em atraso e estarão a receber ameaças da administração da empresa para os forçar a terminar a greve.

CAMARA MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM

ANÚNCIO

JOSÉ RAPOSO NOBRE, Presidente da Câmara Municipal supra:

FAZ PÚBLICO que na primeira reunião municipal efectuada, decorrido que seja o prazo de 30 (a) dias a contar do dia seguinte ao da publicação do presente anúncio no «Diário da República» se procederá à abertura das propostas apresentadas ao concurso público para arrematação da empreitada de:

Abastecimento de água a S. Francisco da Serra, Roncão e Cruz de João Mendes.

BASE DE LICITAÇÃO ..... 8.100.000$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO ..... 202.500$00

As propostas serão enviadas pelo correio sob registo de modo a dar entrada na Secretaria da Câmara Municipal dentro daquele referido prazo de 30 (a) dias.

O depósito definitivo é de 5% da importância da adjudicação.

O «Programa de concurso», o «Caderno de encargos» e o «Projecto» estão patentes todos os dias úteis durante as horas normais de expediente da Secretaria da Câmara Municipal.

As reuniões municipais têm lugar às segundas e últimas sextas-feiras de cada mês.

Câmara Municipal de Santiago do Cacém, 8 de Agosto de 1979.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

(a) Quando a base da licitação for igual ou superior a 5.000 contos, este prazo é de 30 dias. Nos restantes casos é de 20 dias.

PUB.

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida Visconde de Valmor, 34 – Lisboa – Tel. 770066

COMUNICADO

AOS TRABALHADORES DOS SECTORES DE INSTRUÇÃO RENT-A-CAR MOTORISTAS PARTICULARES E MOTORISTAS DO ENSINO PARTICULAR

Comunica-se a todos os trabalhadores dos sectores de instrução; Rent-A-Car, Motoristas Particulares e Motoristas do Ensino Particular que foram publicadas no Boletim do Trabalho e Emprego n.º 28, de 29 de Julho de 1979, as Portarias de Regulamentação de Trabalho por que são abrangidos.

NOTA: Para informações mais detalhadas dirige-te ao Sindicato

Lisboa, 9 de Agosto de 1979

A direcção

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

CURSO DE SAÚDE PÚBLICA

De 3 a 17 de Setembro próximo, encontram-se abertas as inscrições para a frequência do Curso de Saúde Pública de 1979-1980.

É Condição indispensável a licenciatura em Medicina.

A selecção dos candidatos far-se-á por critérios documentais, prova de cultura geral e entrevistas.

As demais condições de matrícula e frequência são fornecidas pela Escola, na Avenida Padre Cruz, ao Lumiar, em Lisboa.

Lisboa, 6 de Agosto de 1979

O Presidente do Conselho Directivo
a) Aloísio M. Coelho

ÁSIA

PREJUÍZO PARA OS EUA

Irão denuncia contrato de fornecimento de armas

O Governo iraniano denunciou oficialmente os seus contratos de compra de armamento com os Estados Unidos, excluindo os respeitantes a aquisição de peças soltas e de certos equipamentos, anunciou sexta-feira o porta voz do Governo, Sadegh Tabatabai.

O montantedos contratos denunciados atinge 9000 milhões de dólares. Previam o fornecimento de aviões F-16 e do sistema de radares voadores de alarme avançado denominado «AWACS», assim como unidades para a Marinha iraniana.

Os aparelhos F-14, de que tinham sido encomendadas 75 a 80 unidades aos Estados Unidos e em parte já entregues ao Irão serão vendidos. Tinham sido adquiridos por 60 milhões de dólares cada um.

Ficaram deste modo anulados todos os contratos concluídos com as sociedades Americans Bell, Boeing e Grunman» – indicou o porta-voz.

Tabatabai precisou igualmente que foram também rescindidos todos os contratos prevendo uma assistência de conselheiros americanos junto do Exército iraniano.

«O Irão – acrescentou – denunciou também os acordos com a República Federal Alemã para o fornecimento de submarinos e para a modernização do porto de Buchir, no golfo Pérsico, que representavam um total de 5500 milhões de dólares».

DEMISSÃO DE HAVADI

O homem que mandou encerrar um dos jornais iranianos de maior expansão foi substituído nas suas funções de procurador-geral do país – informaram em Teerão responsáveis governamentais.

Aparentemente, a decisão de Mehdi Havadi de encerrar na terça-feira o jornal «Ayendegan» e os consequentes protestos públicos fizeram com que o «ayatollah» Khomeiny aceitasse o pedido de demissão de Havadi.

Grupos de manifestantes rivais mantiveram recontros perto da Universidade de Teerão, após trabalhadores do jornal encerrado terem feito uma marcha de protesto.

Guardas abriram fogo para o ar a fim de dispersar os manifestantes que transportavam «slogans», condenando a censura e a «Imprensa comunista».

As edições dos jornais «Kayhan» e «Ettelaat» de Teerão indicavam que Hojjatoleslam Ali Qodousi foi nomeado por Khomeiny para substituir Havadi.

Entretanto – um antigo mercenário afirmou na sexta-feira em Londres ter sido contactado por um iraniano aparentemente a soldo de partidários do «ayatollah» Khomeiny que procurava recrutar na Europa um comando para assassinar o xá na sua residência mexicana de Cuernavaca.

MÉDIO ORIENTE

Israel: julgamento de dois palestinianos

Iniciou-se ontem em Israel o julgamento dos dois palestinianos acusados de, em Março de 1978, terem participado numa operação armada em território israelita, na qual morreram 34 pessoas e 72 ficaram feridos.

Halan Hussein, de 18 anos, e Hussein Fiad, de 19, foram os dois únicos sobreviventes dos recontros com a Polícia israelita que se seguiram ao sequestro, pelo comando de que faziam parte, dum autocarro de passageiros em trânsito de Haifa para Telavive.

O julgamento, transferido duma base militar para um tribunal em Rehovot, foi aberto ao público em Imprensa.

Os réus poderão ser condenados à pena capital.

Em Bruxelas, dois outros palestinianos começaram também ontem a ser julgados sob a acusação de participação no atentado contra um avião das Linhas Aéreas Israelitas, no aeroporto da capital belga.

Por outro lado, foram ontem formuladas acusações, num tribunal de Jerusalém, alegando que um membro do Parlamento subornou eleitores nas eleições gerais de há dois anos. A acção seguiu-se a um voto do parlamento em 1 de Agosto, retirando a imunidade parlamentar a Shmuel Flatto-Sharon, exnegociante de bens imobiliários em França, que se encontra em Israel desde 1972.

DIPLOMACIA OCIDENTAL

O ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros anunciou não ter nada a ver com a missão que Jurgen Moelleman, perito em política externa do Partido Democrático Livre, efectua no Médio-Oriente.

Moelleman conferenciou em Beirute com o presidente da OLP, Yasser Arafat, após o que divulgou um plano de paz de oito pontos, relativo ao estabelecimento dum Estado palestiniano autónomo nos territórios árabes ocupados.

Em troca da criação do referido Estado, o OLP comprometer-se-ia a reconhecer o direito de Israel à existência, bem como a pôr termo aos ataques contra aquele país e a renunciar à sua reivindicação de todo o território da Palestina.

A despeito deste desmentido, os observadores políticos árabes insistem, no entanto, que a missão de Moelleman pode traduzir-se por uma iniciativa de antecipação a uma nova tentativa europeia ocidental tendente a instaurar a paz no Médio Oriente.

Entretanto, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Federal, Hans Dietrich Genscher, declarou em Washington que não havia diferenças de diplomacia no Médio Oriente dos Estados Unidos e da Comunidade Económica Europeia (CEE).

Esta declaração foi feita depois das reuniões de Genscher com o presidente norte-americano, James Carter, bem como com o secretário de Estado, Cyrus Vance.

Congressistas americanos partiram para Hanói

A segunda delegação do congresso norte-americano a visitar, esta semana, a República Socialista do Vietname, partiu hoje da Tailândia para Hanói, no meio de afirmações e desmentidos de que a RSV e os Estados Unidos travavam conversações para normalizar as relações .

O secretario vietnamita de Estado para os Negócios Estrangeiros, Nguyen Co Thach, declarou ontem a repórteres em Hanói que as conversações, suspensas em Setembro último, recomeçaram a pedido de Washington.

Contudo, em Washington o subsecretário de Estado, Richard Holbrooke, declarou numa comunicação que não decorriam conversações de qualquer género sobre normalização das relações, desde o Outono último. Outros temas estavam, porém, a ser debatidos, acrescentou.

Thach fez as observações a repórteres que acompanham uma delegação chefiada pelo congressista democrata Benjamin Rosenthal, que partiu ontem de Hanói, após uma visita de um dia, visando principalmente discutir o êxodo de refugiados vietnamitas.

A segunda delegaçao, chefiada pelo congressista democrata Lester Wolff, estará em Hanói três dias. Deverá regressar a Banguecoque, no domingo.

ÁFRICA

Jesse Jackson denuncia acção americana na A. do Sul

O activista norte-americano dos direitos civis, Jesse Jackson, afirmou quinta-feira ao presidente Carter que algumas das maiores empresas dos Estados Unidos com investimentos na África do Sul estão a violar o embargo comercial a este país.

Fazendo um relatório da sua recente viagem à África do Sul, Jackson declarou que 350 firmas norte-americanas estão a «explorar a mãode-obra barata» sul-africana, e citou em especial a «Ford» «General Motors», «IBM», «Caltex» e «Mobil».

Estas cinco companhias possuem 75 por cento dos investimentos norte-americanos na África do Sul, disse Jackson.

Acrescentou que ele e outros activistas de direitos civis estão preocupados pela possibilidade que a «Ford» e a «General Motors» fabriquem transportes e material militar para o governo de Pretória, violando as leis sobre o embargo.

Por outo lado, as companhias petrolíferas «Caltex» e «Mobil», estão «de facto» a fornecer combustíveis à Rodesia-Zimbabwe, o que também é contra a lei, prosseguiu Jackson.

Em seguida indicou que a IBM está a fornecer peças e serviços para o aparelho militar sul-africano.

Jackson acusou ainda o regime de Pretória de ter gasto milhões de dólares nos Estados Unidos nos últimos anos para «comprar influências».

Neste sentido, Jackson e a delegação que o acompanhou pediu a Carter para levar a efeito uma investigação sobre estes assuntos e para realizar uma conferência sobre a África Austral na Casa Branca, capaz de determinar uma «política coerente» norte-americana.

● UMA SEMANA DEPOIS do derrube do seu regime de terror por um golpe de Estado militar dirigido pelo tenente-coronel Nguema Mbazogo, pouco se sabe sobre o exditador da Guiné Equatorial, Francisco Macias Nguema. Segundo o coronel Nguema, a situação está controlada em todo o país, mesmo na aldeia natal do antigo ditador. Por outro lado, soube-se que o ex-presidente retém como reféns cerca de vinte peritos cubanos, oitoconselheiros militares chineses, alguns norte-coreanos e três espanhois.

● O PRESIDENTE GEOFREY BINAISA, do Uganda, denunciou hoje a possibilidade de o ex-ditador Idi Amin invadir o país a partir Sudão, onde teria reunido cerca de 30 mil homens armados.

● O GOVERNO SUDANÊS decretou hoje o estado de alerta nas forças armadas na sequência de dois dias de motins estudantis em protesto contra o crescente custo de vida, incluindo o aumento dos preços da gasolina.

Conversações marroquino-mauritanas

O primeiro-ministro mauritano, tenente oronel Haidala é esperado hoje em Rabat onde será recebido pelo soberano marroquino. Vários ministros mauritanos, entre os quais o dos Estrangeiros fazem parte desta missão cuja finalidade é clarificar a situação entre a Mauritania e Marrocos em Argel, entre a Mauritania e a Frente Polisário.

Marrocos considera, «como nulo e sem efeito» o acordo de Argel. Embora deixando entender que não tomará a iniciativa de uma guerra, Marrocos não deixará de reforçar as suas posições no sul do Sara. Depois de ter feito regressar o seu corpo expedicionário do Zaire (a operação estará completada brevemente) o rei Hassan II decidiu ontem retirar os seus 7.000 homens estacionados na Mauritânia. Em Rabat pensa-se que Marrocos manterá e reforçará provavelmente o seu contingente (actualmente de 1.500 homens) em Dakhlan, na região de Tiris-Al Gharbia, que parece ser o novo «barril de pólvora» do noroeste Africano.

Ataque rodesiano contra o Botswana

Tropas rodesianas helitransportadas atacaram ontem à noite uma posição da Frente Patriótica em Francistown, no Nordeste do Botswana e trocaram tiros com um avião da Força Aérea daquele país na sua viagem de regresso.

Um comunicado militar declara que o avião do Botswana regressou à sua base depois da batalha e todos os atacantes voltaram à Rodésia.

Hoje, o Botswana acusou a Rodésia de lançar um ataque em que foi morto um homem e destruída uma casa em Francistown.

O comunicado emitido em Salisbúria refere-se laconicamente à incursão, ocorrida um dia depois do fim da cimeira da Commonwealth em Lusaca. Não se registaram ataques através da fronteira durante a conferência, que se efectuou de 1 a 7 de Agosto.

COMBATES NO LÍBANO

Após três dias de relativa tranquilidade, as milícias cristãs libanesas entraram em recontros armados com forças conjuntas da esquerda e da guerrilha palestiniana no Sul do Líbano.

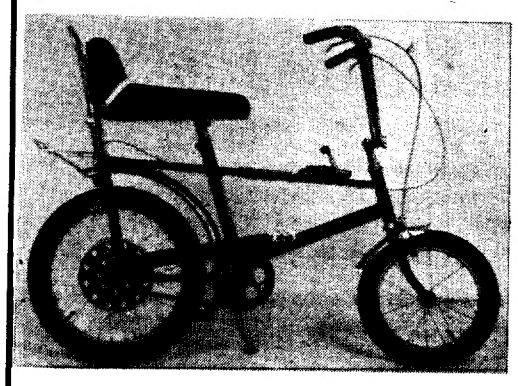
Os recontros provocaram ferimentos em três civis.

Enquanto isto, o novo Governo do primeiro-ministro libanês, Selim Al Hoss, conquistou ontem em Beirute um voto de confiança do parlamento.

O Governo prometeu alargar o papel das forças da ONU de manutenção de paz nas áreas fronteiriças com Israel.

Por último, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Arábia Saudita, Saud Al Faiçal, declarou, quinta-feira, que os ataques israelitas no Sul do Líbano poderiam provocar uma nova guerra no Médio Oriente.

Numa entrevista à cadeia de televisão americana NBC, o ministro saudita indicou também que o seu país não hesitaria em utilizar os seus recursos petrolíferos para atingir os seus fins políticos no Médio Oriente.

AUTO-CICLOS PIEDENSE
ARMAZENISTAS NO SUL
DAS BICICLETAS ESMALTINA
SANGALHOS

MOTORIZADAS
EFS
ACESSÓRIOS
BRINQUEDOS
Preços de Fábrica
Av. Prof. Egas Moniz, 38-F – Tel. 276 44 01
COVA DA PIEDADE

EUROPA

Militares poderão assumir o combate à ETA

Os militares espanhóis poderão ser chamados a combater o terrorismo em casos extremos de «guerra aberta», revela um relatório dos serviços secretos do Exército espanhol, divulgado hoje pelo vespertino «Diário 16».

Este estudo, elaborado a pedido do general Gutierrez Mellado, vice-presidente para os Assuntos de Defesa, começou a ser distribuído pelos mais altos cargos do Governo e do Exército.

Nele se trata informativa e tecnicamente, de uma forma bastante exaustiva, o tema do terrorismo, tanto a nível internacional como nacional.

Admite-se que o Exército possa ser chamado a combater o terrorismo, sempre que este se utilize do método de guerra indirecta, desde o exterior, ou dentro de proporções internas altamente destruitivas.

Para um país politicamente desenvolvido admite-se que o Exército actue então na dependência do poder político civil, mas num subdesenvolvido, e a Espanha é incluída neste sector, a direcção da guerra poderá estar a cargo dos comandos militares, mas com respeito pela Constituição.

Nestes casos, as forças militares teriam de actuar em operações similares às de uma guerra convencional.

O tema da ETA e do GRAPO é estudado também com amplitude, mas não se trata, na realidade, de definir uma estratégia que se prevê possa ter de ser aplicada, dentro de uma planificação da luta antiterrorista contra estas organizações.

Trata-se, sobretudo, de uma apresentação de informação, técnicas, estratégias, segurança, acção psicológica e logística, dentro dessa luta.

Um dos objectivos da ETA Militar tem sido o ataque do Exército, de modo a que este se veja obrigado a intervir.

Desta maneira generalizar-se-ia o confronto no País Basco, com levantamento popular e uma internacionalização, ou pelo menos, globalização do conflito.

Por isso, o Exército, apesar de todos os atentados, não tem entrado jamais nesse jogo e o actual Governo tem recusado, sistematicamente, não só essa intervenção como, incusive, a aplicação de um estado de excepção.

INCIDENTES NO PAÍS BASCO

Deram-se recontros quinta-feira à noite em Bilbau entre a polícia e grupos de manifestantes que exprimiam o seu apoio à Eta-Militar.

A manifestação, espontânea, começou no final duma missa em memória de Juan Lopategui, militante da organização separatista, morto em 2 do corrente em Anglet, (Sudoeste da França). Grupos de pessoas entoaram o canto dos combatentes bascos e voltaram automóveis, acabando por ser dispersas pela polícia, após várias cargas e disparos de balas de borracha.

Motins no Ulster

Violentas escaramuças assinalaram ontem o oitavo aniversário do «Internamento Administrativo» (regime de detenção preventiva hoje abandonado) e o décimo da chegada das tropas britânicas à Irlanda do Norte.

Não há mortos a deplorar, embora tenha havido seis feridos devido tiroteio no bairro católico de Belfaste entre soldados e atiradores não identificados. Os destacamentos do Exército que patrulharam os sectores «sensíveis» das grandes cidades da Irlanda do Norte foram todo o dia apedrejados, na maioria dos casos por adolescentes.

Foram regados com tinta cinco soldados, ao mesmo tempo que eram erguidas barricadas nos bairros ocidentais de Belfaste com árvores arrancadas e atacadas esquadras da polícia.

Em Londonderry, os manifestantes pediram a partida das tropas britânicas, cujos quinze mil homens foram colocados em estado de prevenção rigorosa, com supressão de licenças.

A chuva dos mágicos

Mágicos chamados por agricultores de Bemeviento, cidade próxima de Nápoles, a braços com uma seca, reivindicaram hoje o crédito pela primeira chuva caída em seis semanas.

Contratados na passada terça-feira, aceitaram o pagamento em galinhas, coelhos, petróleo e farinha, e prometeram resultados no prazo de 48 horas.

Esta manhã, duas horas antes de expirar o prazo, começou a cair chuva acompanhada de granizo.

Os mágicos atribuíram o crédito do seu sucesso ao sacrifício de um bode e de um corvo, e à invocação de «Alias, Silias, Trilias e Atanas, os espíritos dos quatro cantos da terra». Contudo, os resultados parecem um tanto excessivos.

As ligações rodoviárias e ferroviárias com a Áustria através do desfiladeiro de Brenner estiveram cortadas durante grande parte do dia devido aos aluimentos.

Cabos que abastecem a linha ferroviária entre Roma e Nápoles foram derrubados por granizo, provocando atrazos nos serviços de comboio em todo o país.

O granizo originou ainda prejuízos em vinhas e árvores de fruto.

Etna poderá ter nova erupção

Os 300 habitantes da aldeia de Fornazzo, situada nas faldas do monte Etná, começaram hoje a regressar a suas casas, não obstante aviso de que o vulcão poderá ter uma e bem mais violenta erupção.

Viver na encosta do Etna é viver em cima de uma bomba. Contudo, são 5 a 6 mil pessoas a agarrarem-se à rocha negra e cor de malva do vulcão com o qual a Sicília mantém há séculos uma estranha relação de amor e ódio.

Ninguém nas aldeias do Etna, escuras como a cinza do vulcão e impregnadas do odor do enxofre, pensa em partir definitivamente. Seria trair o Etna, e isso traria desgraça.

Nestas paragens, a superstição é um estado de espírito. As pessoas são religiosas: «Todas as manhãs rezamos a S. Alfio, patrono da aldeia. Ele protege-nos contra a lava» – afirmam os camponeses. Tanto pior se hoje os homens cruzam os braços: os campos e as vinhas foram devorados pela lava que escorre do Etna.

Os camponeses sabem que a indemnização demorará muito tempo a chegar: «ainda não vimos um tostão da indemnização devida pela erupção de 1971», constatam, mas sem amargura. Sabem que não poderiam viver sem o Etna. Porém a razão principal da cumplicidade entre o vulcão e o homem é, possivelmente, de natureza sentimental. Um velho siciliano dizia-nos, enquanto nos apontava os campos com o dedo: «Olhe para esta terra magnífica. Olhe para as giestas que crescem entre a lava. Olhe para o céu que combina tão bem com o mar...»

NOVA YORK
9 DIAS DE VIAGEM
Partidas
Agosto 4. 18
Setembro 1. 15. 29
Incluindo:
Avião • Hotel 1ª cat. • Transportes Aeroporto/Hotel e vice-versa • Visita da Cidade • Assistência local
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
LISBOA – Av Liberdade, 160 Tel 37 1341
PORTO – Av Aliados, 207 Tel 317921
COIMBRA – Rua da Sota, 2 Tel 27011 2
FARO – Av República, 124 Tel 250356
FUNCHAL – Rua Gorgulho, 1 Tel 31077/8
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AMÉRICA

CIA "cobriu" acção de agentes estrangeiros nos EUA

A «fuga» de um relatório do Senado norte-americano revelou que agentes do Irão (no tempo do xá), Filipinas, Formosa, Chile e Jugoslávia desenvolveram actividades nos Estados Unidos com a cobertura das polícias secreta e federal do país.

O relatório, que trata da cobertura dada pela CIA e pelo FBI a actividade de agentes estrangeiros nos Estados Unidos, revela também que chineses da Formosa prepararam um «cão kamikaze» para matar Chou En-Lai durante a visita que este efectuou a Paris.

O relatório, elaborado pelo departamento sobre operações internacionais da comissão de Relações Externas do Senado, revela que a CIA violou a lei ao ajudar os agentes estrangeiros. Estes perseguiam e matavam residentes nos Estados Unidos, incluindo norte-americanos, para acabarem com críticas aos seus regimes de origem. A Secretaria de Estado é por seu lado acusada de ter desencorajado as investigações a essas violações.

A «fuga» do relatório deu-se durante a sua circulação para apreciação pela CIA e Secretarias de Estado e de Justiça, Casa Branca e Agência Nacional de Segurança, tendo sido publicado no «Washington Post».

Entretanto o FBI recebeu ordem para descobrir quem divulgou o relatório.

Polícia mexicana evacua embaixada suíça

A polícia de choque mexicana evacuou hoje a embaixada da Suíça na cidade do México, ocupada há quese uma semana por 27 manifestantes que exigiam a libertação de presos políticos.

Os manifestantes, que incluiam também mulheres e crianças, saíram da embaixada entoando em coro «liberdade para os resos políticos» e foram levados pela polícia para um autocararo.

Setenta homens e 24 mulheres da polícia mexicana entraram na embaixada suíça empunhando bastões e algemas, mas não levando armas.

Não houve qualquer resistência dos manifestantes, muitos dos quais se encontrvam ligados entre si por faixas de tecido.

O IMENSO ADEUS

RAYMOND CHANDLER

© — Livros do Brasil/College Trustees

Ele não olhava para mim. Continuava a falar, mas ouvira o que eu lhe dissera.

— Com certeza. Há milhares de anos que os há. Especialmente em todas as épocas em que houve desenvolvimentos artísticos: Atenas, Roma, Renascença, Época Elizabethiana, durante o movimento Romântico em França, houve-os aos montes por toda a parte. — Olhou para cima e para mim e disse com desprezo: — Sabe? Sou um mentiroso. Os meus heróis têm um metro e oitenta e as minhas heroínas têm calos no rabo de estarem tanto tempo na cama. Isso dos folhos e das rendas, das espadas e dos coches, da elegância e dos duelos e das mortes galantes é tudo mentira. Usavam perfume em vez de sabão, os dentes apodreciam porque nunca os lavavam, cheiravam mal. A nobreza francesa urinava nos corredores de mármore do palácio de Versailles, e quando se conseguia tirar a última saia à linda marquesa, a primeira coisa que se pensava é que ela precisava de tomar banho. E era assim que eu devia escrever.

— E por que não escreve?

Ele riu.

— Pois, e passaria a viver numa casa em Compton, daquelas com cinco divisões, e mesmo assim era preciso ter sorte. — Ele deu umas palmadas à garrafa. — Estás sem companhia, amigo.

Levantou-se e dirigiu-se para a porta com um passo ainda bastante normal e depois saiu. Fiquei à espera; não pensando em nada. No lago andava um barco a motor guiado por um rapaz muito forte e queimado. Fui até às portas de vidro para o ver melhor enquanto fazia uma curva e quase virava.

O Wade voltou com outra garrafa de *whisky*. O barco ganhou velocidade e afastou-se. O Wade pousou a garrafa cheia ao lado da outra, sentou-se e ficou pensativo.

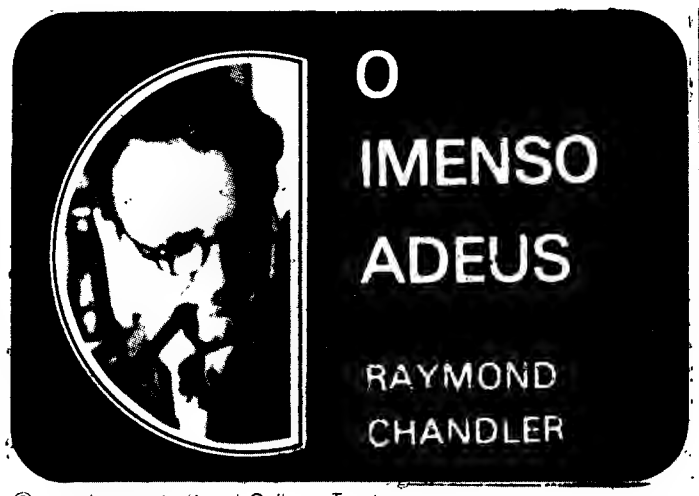
— Com os diabos! Você não vai beber isso tudo, homem!

Ele piscou os olhos e disse-me:

215

ACESSO A UNIVERSIDADE
ANO PROPEDEUTICO
CURSOS DE APOIO
EXTERNATOS
Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tel. 820221/834658
Álvares Cabral
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) – T. 706974/5
PREPARATÓRIO – SECUNDÁRIO
ADM. UNIVERSIDADE
(EXAMES «AD HOC» – Maiores de 25 anos)

Anuncie no «DL»
O «DL» atinge diariamente muitas dezenas de milhares de leitores, potenciais compradores e utilizadores de coisas e serviços e tem, actualmente, a maior venda de entre os jornais da tarde. Anuncie no «DL»: as tabelas são moderadas e os resultados serão espectaculares. Experimente!



© Livros do Brasil-College Trustees

35

Fiquei estendido durante meia hora discutindo comigo mesmo o que devia fazer. Uma parte de mim queria deixá-lo continuar a beber para ver o que acontecia. Não lhe podia acontecer nada de muito grave dentro do escritório. Podia tornar a cair, mas até aí ainda faltava muito. O tipo tinha uma grande capacidade. E, não sei porquê, um bêbedo nunca se magoa muito. Talvez se repetisse o mesmo estado de sentimento de culpa, mas era muito provável que ficasse simplesmente a dormir. A outra parte queria ir-se embora e não voltar, mas eu nunca dei ouvidos a esta parte porque se tivesse dado nunca teria saído da cidade onde nasci. Até podia ter enriquecido.

Levantei-me e fui até ao escritório. Ele estava sentado a olhar para o nada com a garrafa de *whisky* menos que meia e os olhos baços.

—Que quer?

—Nada. Sente-se bem?

—Não me interrompa. Tenho um anãozinho no ombro a contar-me histórias.

Eu tirei outra sanduíche do prato e deitei mais cerveja no copo. Comi a sanduíche e fui bebendo a cerveja encostado à secretária.

—Sabe uma coisa?—de repente a voz ficou muito mais clara.—Tive em tempos um secretário. Costumava ditar-lhe. Despedi-o. Aborrecia-me vê-lo à espera que eu deitasse cá para fora as minhas criações. Foi um engano. Devia ter ficado com ele. Ter-se-ia começado a espalhar que eu era homossexual e esses espertaços que escrevem para as várias revistas porque não conseguem escrever mais nada ter-me-iam ajudado a criar um nome. Eles protegem-se todos uns aos outros. São todos homossexuais. São os árbitros artísticos do nosso tempo, amigo. Os invertidos estão na alta.

—Mas isso não é verdade. Sempre os houve.

216

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"A Nostalgia do Amor" de Dino Risi

FICHA:

Título original: Primo amore.
Realização: Dino Risi (Itália-1978)
Fotografia: Tonino Delli Colli
Cenários: Luciano Riccer
Montagem: Alberto Galliti
Interpretação: Ugo Tognazzi **(Picchio),** Ornella Muti **(Renata),** Caterina Borato **(Lucy),** Mario Del Monaco **(o director),** Walter Williams **(Lucio),** etc.
Distribuição em Portugal: Rank
Cinema: S. Jorge
Classificação: interdito a menores de 13 anos.

There's no business like show-business — dizia uma canção célebre de um «musical» americano. Lembrei-me disso ao ver este filme de Dino Risi, pontado por uma memória do espectáculo que desaparece **(Singing in the rain,** Totó, **O Anjo Azul** onde Marléne se erguia em toda a sua fascinante e fatal sedução...), acossado de perto pelo fantasma da vulgaridade, da pornografia barata, da carne farta em detrimento da subtileza, das mamas de fora em substituição das promessas escondidas e, portanto, só imaginadas e, por isso mesmo, bem mais perto do desejo... Lembrei-me disso ao ver Risi fazer passar este seu filme da comédia ao melodrama, do riso à angústia, da memória ao esquecimento, como que numa patética demonstração da impossibilidade de conciliar a realidade mítica de um cinema que pertence aos domínios da arte com a triste onda de um cinema boçal e acéfalo que cada vez mais conquista espaço e atrai público.

E apercebi-me que não estava em face de um dscurso passadista, de um discurso de velho, de um qualquer conflito entre o antigo e o novo mas, na realidade, diante de uma oposição que, em última análise pode decidir do futuro estético de uma sociedade, cada vez mais angariada para o gosto do **snack-bar,** do plástico, das flores artificiais, dos **bibelots** standardizados, cada vez mais longe das agrestes diferenças entre o ferro, a seda e a madeira, cada vez mais distante das opções entre o quente e o frio, o vento e o sol, a terra e as árvores e cada vez mais perto da calma social-democrata, massificada, sem arestas nem espaços, reduzida à tristeza confortável da alcatifa e dos «jogos sem fronteiras».

Por certo que me afastei da materialidade deste filme, que não do seu cerne e do seu lugar. Porque o que ele nos mostra, na sua habilíssima visão, não é só uma pequena história amarga e vulgar (e é essa **vulgaridade** que lhe dá o alento para construir uma teia de conotações que em muito a ultrapassam), um romance de amor falhado entre um actor cinquentão à beira do asilo e uma jovem belíssima que lhe passa a perna depois de o utilizar. O que ele nos mostra é que o que chega (extremamente bem tipificado na personagem de Ornella Muti e na empresa de televisão independente) é o rosto sinistro da barbárie, o reino todo-poderoso do dinheiro e do

Continua na pág 13

TERENCE HILL
juntos são dinamite
(WATCH OUT WE'RE MAD)
BUD SPENCER
O DINAMITE PODE EXPLODIR...
...E DEPOIS TEMOS O CALDO ENTORNADO!...
Um filme de Marcello Fondato
com John Sharp * Donald Pleasence
prod. de Mario Cecchi Gori real. de Marcello Fondato
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS
HOJE ÀS 21.30
Columbia Pictures
ROMA
AVIS

o mestre incomparável da comédia!
MEL BROOKS e o OESTE
JUNTOS PELA ÚLTIMA VEZ!
é de chorar...
PANAVISION TECHNICOLOR
BALBURDIA no OESTE
(BLAZING SADDLES)
A Mel Brooks Film
Gene WILDER
Slim PICKENS · Cleavon LITTLE · Harvey KORMAN · Madeline KAHN
Mel BROOKS
Michael HERVEUEG · Mel BROOKS
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS
MUNDIAL
2.ª SEMANA DE BOA DISPOSIÇÃO

AÍ ESTÁ ELE DE NOVO
NUMA AVENTURA QUE É O MAIOR DOS DESAFIOS VIVIDA PELO MAIS ESPANTOSO SUPER-HERO!
O INVENCIVEL HOMEM-ARANHA
SPIDER-MAN is a trademark of the MARVEL COMICS GROUP
1978 MARVEL COMICS GROUP. All Rights Reserved
Columbia Pictures apresenta uma produção CHARLES FRIES DANIEL R GOODMAN * SPIDER MAN STRIKES BACK
com NICHOLAS HAMMOND * Produtores Executivos CHARLES FRIES e DANIEL R GOODMAN
Produção de RON SATLOF e ROBERT JANES * Realizado por RON SATLOF
Columbia Pictures
7.ª SEMANA DE ESPECTACULAR ÊXITO
ZODIACO
RUA CONDE REDONDO, 5 * Tel. 570151 LISBOA
PARA TODOS MAIORES DE 6 ANOS
AGENCIA PORTUGUESA DE REVISTAS
edita todas as publicações do "HOMEM ARANHA"

Este, é o nosso cartão de visita.
Trabalhamos na vanguarda da técnica.
Representamos marcas de prestigio internacional.
Os nossos profissionais estão aptos a responder com eficiência à montagem, e assistência técnica de todo o material de comunicação.

Comunique connosco.
Trabalhamos para o servir.

CARTIL
Radiotelefones Fixos, Móveis e Portáteis de VHF e UHF
Antenas e Acessórios para Radiocomunicações.
Praça Olegário Mariano, 5 ; 2.º Dt.º, Telefone 82 58 00 - 1100 LISBOA
Europa 04/74

"A Nostalgia do Amor" de Dino Risi

Continuação da pág. 12

sexo prático, a estreiteza, a estranha (e porém real) aliança de desejos entre dominadores e dominados, «igualitarizados» todos no sabor liofilizado de uma pequena-burguesia sem raízes, sem rosto, sem memória. O que este filme denuncia é esta necessidade quotidiana de esquecer para se poder ter direito à sobrevivência, é a morte imposta por uma burguesia realmente triunfante porque estendeu à generalidade da população o seu domínio ideológico.

De algum modo, no seu desespero lúcido, este filme está muito próximo das angústias de um Pasolini, de um Visconti, de um Fellini, com a extrema eficácia que lhe vem de utilizar um registo de todo em todo diferente do daqueles realizadores: o registo da comédia «à italiana».

Patético (e significativo) é o facto dele recusar heróis: com efeito, **a nostalgia do amor** (título em português falso, pelo que de passadista sugere) não é a história da oposição entre Picchio e Renata, entre o palhaço gasto e a jovem sensual, mas a oposição entre a memória e o desenraizamento.

O filme não nos propõe uma escolha (absurda, de resto, dado que o fio do tempo é sem retorno) mas uma constatação: os tempos que chegam, são tempos de uma crise profunda em que, de certa maneira, uma civilização se afunda. Dizê-lo é já uma forma de esperança. O que (também) é preciso não esquecer.

Setúbal

Easy Rider e Peixinho no Convento de Jesus

«Easy Rider» vai até Setúbal levado pela Câmara Municipal, pela FAOJ e pela Cooperativa Forum, integrado no ciclo de filmes que vão passar num fim-de-semana, no claustro do Convento de Jesus, durante o mês de Agosto. As exibições iniciam-se às 21.30 e «Easy Rider» é o filme a ser exibido no primeiro fim-de-semana.

Além de «Easy Rider» vão estar no claustro do Convento de Jesus, Jorge Peixinho e o seu grupo de música contemporânea e o quarteto de Ráo Ryão. As suas intervenções completam as actividades culturais do Centro e decorrem a 10 e 16 de Agosto.

CUIDADO COM OS LOCAIS DE FILMAGENS!

Nem os figurantes escaparam

O jornal britânico de grande circulação «The Sun» afirmou recentemente que o astro cinematográfico John Wayne e várias outras personalidades de Hollywood poderiam ter falecido devido a terem feito um filme perto do local de um ensaio atómico no deserto de Nevada, nos EUA, em 1953.

O periódico diz que todos os que participaram na produção da película «The Conquerors», morreram vitimados por cancro, que poderia ter sido provocado pela inalação de poeira contendo grau elevado de radioactividade. Revelando que cientistas tinham descoberto, na altura do ensaio, com uma bomba atómica a que foi dado o nome de «Dirty Harry», que uma mudança na direcção do vento levara nuvens radioactivas para áreas vizinhas de Utah, onde o filme, sobre o conquistador mongol Gengis Kan, foi feito, um ano depois.

«The Sun» prossegue: «A lista final das vítimas de cancro parece uma cópia a papel químico do genérico do filme». O jornal indica como incluídos na lista John Wayne, Susan Hayward, Agnes Moorhead, Pedro Armendariz, o realizador Dick Powell, o director artístico Carol Clark, o chefe da produção Harold Lewis e o encarregado da maquilhagem Web Overlander, como possíveis vítimas da produção da película na região do Utah.

«E o resto das mortes devido a cancro continua...envolvendo actores, equipas de produção e até mesmo uma tribo de índios que foi contratada para servir de extras», afirma o «New York Report» baseado no que descreve como novas provas descobertas pelo «Sun».

O jornal diz que o dr. Joseph Lyon, um especialista de Utah, apurara que crianças que cresceram na área, nos anos 50, sofreram duas vezes e meia mais de leucemia do que as gerações posteriores.

Acrescenta que pessoas residentes, há muito, em St. George, no Utah, onde algumas das cenas do «The Conquerors» foram filmadas, estão a intentar acções judiciais contra o governo dos Estados Unidos por causa dos efeitos da radiação na comunidade.

TÉTÉ NA RTP

A RTP apresenta na noite do próximo dia 16, um programa de Jorge Listopad dedicado à mulher-palhaço Tété.

A rubrica engloba o último espectáculo de Tété, «Dona de Casa, uma partícula de Circo», além de outros momentos especialmente criados pela RTP.

A mulher-palhaço Tété esteve recentemente na Venezuela onde apresentou o mesmo número para os emigrantes portugueses, além de visitar o Brasil onde manteve vários contactos com a rede Globo de Televisão, departamento de circo do Ministério da Educação e Serviço Nacional de Teatro.

Memórias do Cinema 78

Prossegue hoje no Quarteto o ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas a partir das 23.30h:

Sala 1 — «O Rebelde de Kansas» (Clint Eastwood) e «Verónica ou um Verão inesquecível» (Claudine Guilman).

Sala 2 — «Mulheres apaixonadas» (Ken Russel) e «Playtime, Vida Moderna» (Jacques Tati).

Sala 3 — «Playtime, Vida Moderna» (Jacques Tati) e «O Rebelde de Kansas» (Clint Eastwood).

Sala 4 — «Os grandes aldrabões» (Leo McCarey) e «Por um punhado de dólares» (Sérgio Leone).

Que deve um padre fazer para salvar uma pecadora?

UMA DIVERTIDA COMÉDIA ACERCA DA LUTA DESESPERADA DE UM PADRE, PARA SALVAR A ALMA DE UMA PROSTITUTA

ADRIANO CELENTANO

MONICA VITTI

A OUTRA METADE DO CEU

VENANTINO VENATINI · GLAUCO ONORATO · GIANFRANCO BARBA
E com MARIO CAROTENUTO · UM FILME DE FRANCO ROSSI
ARGUMENTO DE AUGUSTO CAMINITO · MAURIZIO CONTANZ e FRANCO ROSSI
MUSICA DE ADRIANO CELENTANO · PRODUZIDO POR LUCIO ARDENZI

2.ª SEMANA
VENHA RIR CONNOSCO
SATÉLITE

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

O FILME DAS SUAS FÉRIAS!

IMPÉRIO

2.ª SEMANA
AGORA PARA TODOS

INTERNACIONAL FILMES

A Tulipa Negra

Scope Color

ALAIN DELON · VIRNA LISI
DAWN ADDAMS · AKIM TAMIROFF
UM CLÁSSICO ESPECTACULAR DE AMOR E AVENTURAS!

SUPERIOR! GIGANTESCO! SUBLIME!

Uma historia imortal, um filme eterno!

SPARTACUS

COM KIRK DOUGLAS, LAURENCE OLIVIER, JEAN SIMMONS, CHARLES LAUGHTON, TONY CURTIS, PETER USTINOV, JOHN GAVIN

um filme de STANLEY KUBRICK

70 m/m Technicolor

PREMIADO COM 4 OSCARES DA ACADEMIA

UNIVERSAL / CINEMA INTERNATIONAL CORPORATION

A partir de HOJE às 21.15

MONUMENTAL

SELECCIONADO OFICIALMENTE - FESTIVAL DO FILME FANTÁSTICO DE AVORIAZ 79 (França)

O Monstro Volta a nascer

O FILME QUE NÃO DEVE VER SÓZINHO

Uma Produção LARCO · "IT LIVES AGAIN"
com FREDERIC FORREST • KATHLEEN LLOYD • JOHN P. RYAN em Frank Davis
JOHN MARLEY • ANDREW DUGGAN • EDDIE CONSTANTINE • JAMES DIXON
Música de BERNARD HERRMANN • Esc., Produzido e Realizado por LARRY COHEN
Um Filme LARRY COHEN • TECHNICOLOR
Released by Warner Bros. a Warner Communications Company © 1978 WARNER BROS. INC

HOJE ESTREIA ÀS 21.30

quarteto

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

3.º MÊS

FAZ TUDO FASTUDO

A GRANDE, INTERNACIONAL E MÁGICA COMPANHIA DE CIRCO DE MADAME TEXAS NA CASA DA COMÉDIA — TEATRO DE BOLSO DE LISBOA
Rua S. Francisco de Borja, 22/24
Diariamente às 21.30 (folga às terças-feiras) marcações pelo tel. 607299
Um espectáculo de FILIPE LA FÉRIA
descónto 40% p/estudantes sub. da SEC e Fundação Gulbenkian
Até 15 de Agosto

MADEIRA

UMA SEMANA FINS DE SEMANA

Consulte

VIAGENS RAWES

FARO

Hoje

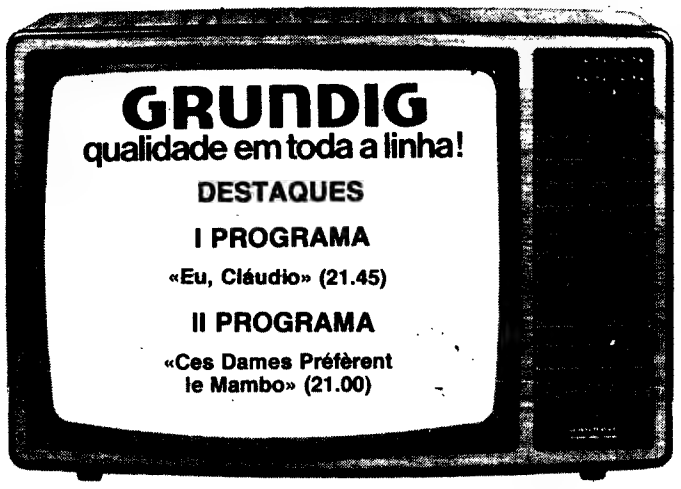
Robert Graves autor de «Eu, Cláudio»

I PROGRAMA

18.30 **Riscos e Histórias**
19.00 **País, País**
19.30 **«O Jogo da Verdade»** – «O Diário», com Eunice Muñoz, Sinde Filipe, Costa Ferreira e Carmen Gonzalez.
20.00 **Jornal RTP/1**
20.30 **Manuel e Beatriz**
20.35 **Zoom** – agricultura na Europa.
21.35 **Boletim Meteorológico**
21.45 **«Eu, Cláudio»**
22.30 **Volta a Portugal em Bicicleta**
22.45 **24 Horas**
23.00 Fecho

II PROGRAMA

20.35 **Síntese**
21.00 **«Elas Preferem o Mambo»**
21.30 **Informação/2**
22.00 **«Elas preferem o Mambo»**
23.00 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

16.00: Sumário; **16.05:** Novos Horizontes; **16.30:** **«Ronda» –(2.° episódio) Açores; 17.00:** Animação; **17.30:** «Carta da Nova França»; **18.00:** 10 Milhões de Consumidores; **18.30:** Palavras e Música; **19.30:** 4300 Minutos; 01219.55:Manuel e Beatriz; **20.00:** Jornal RTP/1; **20.55:** Boletim Meteorológico; **21.00:** Alamedas da Noite – «Entre Núvens»; 22.30 Volta a Portugl em Bicicleta; **22.45:** 24 horas; **23.00:** Fecho.

II PROGRAMA

20.30: No Rasto de... – 13.° episódio; **21.00:**Écran Mágico; **23.00:** Fecho.

RESTAURANTE "PAPAGAIOS"

— DE —

José Outrelo Magalhães

Rua Cascais, 13 a 21 LISBOA - 3 — Tel. 636076

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Senhores doutores: metam a Ordem na ordem

Foram sessões informativas de grande enervamento. Primeiro, o homem de negócios João Rocha longamente entrevistado a propósito da sua demissão da presidência do Sporting. Falou, falou, espraiou-se em considerações várias, e preparava-se para continuar a falar e ainda a estas horas lá estaria se, com infinita delicadeza, não lhe pusessem travão às quatro rodas. Rocha não gostou, irritou-se, amuou. Rocha pelos vistos não está habituado a que o interrompam, via-se, desde o princípio, que ele ia disposto a abrir fogo, simplesmente esqueceu-se que o tempo que se gasta a ajeitar o bacamarte, é tempo que se perde a dispará-lo. Este princípio, imagine, já vem desde o tempo das invasões francesas.

Mas deixe lá. Qualquer dia convidam-no outra vez para ir à televisão, logo sim, para uma conversa em grande. Não, estou a brincar. Convidam-no, sim senhor. Compreende, a televisão tem de gastar o seu tempo em quaisquer ninharias. Entre reportar os graves acontecimentos no Alentejo, com a GNR a disparar como (ou melhor do que) nos «bons» velhos tempos, contra os trabalhadores indefesos, como rezam crónicas da Imprensa escrita, entre isso e as guerras do alecrim e da manjerona, a RTP resolve-se por estas. Claro...

Agoniado com o tratamento da greve decretada pela Ordem, voltei-me para o segundo programa. Queria despedir-me do folhetim «Uma família Veneziana», não podia perder a última puntata.

De facto não perdi. De caminho fiz paragem na «Informação/2» que chegou com atraso de 20 minutos. E aqui me vejo eu confrontado com outro sujeito extremamente nervoso e inquieto.

Era o dr. Vasconcelos Dias e, a respeito da greve, falava em nome da Ordem. De forma aliás atabalhoada e nada convincente, os tiques, a agitação do entrevistado demonstram talvez pouca firmeza na consciência das posições assumidas. Veja lá isso, doutor. Trate-se. Vigie o seu mecanismo cardiovascular. Veja lá essa história da tensão. A saúde é um bem precioso. Consulte o seu médico urgentemente. Siga o meu conselho que ainda por cima é gratuito.

Surge logo, porém, a imagem da serenidade na pessoa do dr. Sá Marques, do Sindicato dos Médicos. Nas calmas, denunciou o carácter selvático desta greve e a sua ilegalidade. Recordou atitudes da Ordem, por exemplo, durante a greve dos enfermeiros («o direito à greve dos trabalhadores de saúde está subordinado a factores humanos que ultrapassam os puros legalismos habituais e só poderá justificar-se em condições extremas, já que o prejuízo dos doentes, por mínimo que seja, afecta profundamente a comunidade em geral e a ética médica em particular»), e durante a greve dos TLP «(...) os perigos que resultam já que não foi precavido o direito à saúde das populações»).

Bem fala Frei Thomaz...

Serenamente, o dr. Sá Marques volta-se para os espectadores, numa linguagem clara e simples, sem remendos nem alçapões. Mostra como estamos de facto perante uma greve política pois é desencadeada não numa situação de ruptura, mas no próprio momento em que se movimentam perspectivas de diálogo. Mostra a ilegalidade da greve: «A Ordem não é uma Associação sindical e além disso, para ser uma acção das bases, era necessário que os trabalhadores fossem convocados para uma Assembleia estritamente feita para a greve e em que o voto fosse secreto. Nada disto aconteceu».

Irrespondível. Percebe-se agora o nervosismo, a agitação do dr. Vasconcelos Dias que aumentam de minuto a minuto. Contra factos, não há argumentos. Não há inteligência bastante para provar que a maçã de Newton caiu para cima ou que é o Sol que baila à volta da Terra. Não significa isto que Vasconcelos Dias seja tolo; significa apenas que ele se meteu na alhada de não ter razão. E essa, meu caro, deve ser a última alhada em que um homem se deve meter; deve ser, no entanto, a primeira de que um homem se deve libertar.

Para defender a Ordem, os médicos deste país vão certamente metê-la na ordem. Eles sabem, por imperativo da própria profissão, como é difícil dominar uma doença maligna quando a deixam avançar demasiado.

Quanto ao filme italiano, bom. Fiquemos com a sua esperança de que o fascismo nunca mais regresse. Nunca mais.

Nunca mais.

V FESTIVAL DE MÚSICA DA COSTA DO ESTORIL

Organização da JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO ESTORIL
com a colaboração de:
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA,
DIRECÇÃO-GERAL DO TURISMO,
CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS, FUNDAÇÃO GULBENKIAN
e ESTORIL SOL, S.A.R.L.

CASINO — ESTORIL
2.ª feira, 13 Agosto — 21.30 h
3.ª feira, 14 Agosto

BALLET GULBENKIAN

VARIAÇÕES PAGANINI
Coreografia: **BARRY MORELAND**
Musica: **ANDREW LLOYD WEBER:** *-Paganini Variations-*
Cenario e Figurinos: **JOSÉ DE GUIMARÃES**
Direcção de Ensaios: **CARLOS TRINCHEIRAS**

TWILIGHT
Coreografia: **HANS VAN MANEN**
Musica: **JOHN CAGE** *The Perilous Night para piano preparado*
Pianista: **JORGE PEIXINHO** -gravação feita expressamente para este bailado-
Cenario executado por: **HERNÂNI E RUI MARTINS**

GLORIA
Coreografia: **VASCO WELLENKAMP**
Música: **FRANCIS POULENC** *-Gloria-*
Figurinos: **JOSÉ COSTA REIS**
Luzes: **ORLANDO WORM**
Colaboração de ensaios: **GER THOMAS**
Execução de cenário: **INEZ GUERREIRO**

PREÇO 120$00 — 50% de desconto para estudantes e sócios da J.M.P., A.P.E.M., O.J.S., INATEL e Sindicatos da Indústria Hoteleira
Bilhetes à venda na Junta de Turismo da Costa do Estoril.

Caminhos de Ferro Portugueses

LISBOA e PORTO		MADRID	
★ PORTO P.	18,45	MADRID P.	23.15
LISBOA P.	21,10	LISBOA C.	9,45
MADRID C.	9,45	PORTO C.	13,00

★ em carruagem directa a partir de 24/6/79.

A partir de Lisboa e Madrid pode fazer-se acompanhar do seu automóvel, utilizando o serviço auto-expresso.

Consulte as Secções de Informações ou os cartazes afixados nas estações.

HOJE À NOITE HÁ FUTEBOL

Campeões jogam nas Antas e em Alvalade há torneio

O F. C. Porto, actual campeão nacional, realiza hoje, o seu primeiro jogo da época, defrontando logo à noite (21 e 30) os húngaros do Honved, no Estádio das Antas. Por outro lado, também hoje se começa a disputar o Torneio Cidade de Lisboa, com a realização, no Estádio de Alvalade, dos encontros Belenenses-Vasas de Budapeste (20 horas) e Sporting-Vitória de Setúbal (21 e 45).

Mas voltemos aos húngaros do Honved, para dizermos que o actual campeão nacional não tem neste seu jogo inaugural uma pêra doce para defrontar. Com efeito, o Honved é, logo após o Upjest, que nos últimos sete anos ganhou o campeonato do seu país, uma das melhores equipas.

Nas suas fileiras militam quatro internacionais. O mais famoso é o centro campista Kocsis, de 27 anos e 32 vezes internacional. Por sua vez, o ponta de lança Kozmas, de 25 anos, já foi 25 vezes internacional, e além de um excelente «dribling», é um rematador perigosíssimo. Os outros dois internacionais da equipa magiar são Pinter e Szucs.

Entretanto o F. C. Porto já tem elaborado o programa dos jogos, que vai disputar antes de começar o «nacional». Assim os portistas realizarão os seguintes encontros: Dia 12 – F. C. Porto-Beira-Mar; 14-F. C. Porto-Dinamo de Bucareste; dia 15 – Boavista-F. C. Porto; dia 17 – F. C. Porto-Boavista; Dia 19 – Beira-Mar-F. C. Porto e dia 29 – F. C. Porto-Bétis.

PEDROTO ABORRECIDO

Entretanto, já são conhecidos os árbitros que apitarão os jogos que o Porto tem de realizar com o Milão, a contar para a Taça dos Campeões Europeus. Nas Antas apitará um austríaco e em Milão caberá a vez a um turco.

Ao saber destas nomeações, Pedroto não ficou nada contente e em declarações prestadas mostrou-se mesmo aborrecido, tendo dito, que, do ponto de vista geográfico, tais nomeações são, em princípio, manifestamente contra-indicadas.

O treinador do F. C. Porto disse ainda:

«Penso que a direcção do clube deve, quanto antes, manifestar à UEFA a sua discordância em relação aos árbitros nomeados para esta eliminatória».

VARZIM NA HUNGRIA

Partiu ontem para Gyor (Hungria) a equipa de futebol do Varzim, que vai disputar naquela cidade, um torneio comemorativo do 75.º aniversário do Vasas de Gyor. Além da equipa portuguesa participam neste torneio os austríacos do Voest Linz e o Chmie Halle, da Alemanha Federal.

A comitiva varzinista, que regressará a Portugal no próximo dia 13, é constituída pelos seguintes elementos: Manuel Vaz (director), António Teixeira (treinador), dr. Vicente de Azevedo (médico), António Mano (massagista), Manuel Vilaverde (roupeiro), e pelos jogadores Jesus, Álvaro, Cacheira, Torres, Albino Domingos, Brandão, Palhares, Horácio e Carvalho.

BRACARENSE ARTUR INTERESSA AO BÉTIS

O defesa bracarense Artur pode vir a tomar o mesmo rumo de Oliveira caso, no Bétis, saia um segundo estrangeiro da equipa, um argentino.

Segundo declarações do próprio Artur o negócio envolve 20 mil contos, 15 mil para o Braga e 5 mil para o jogador.

SPENCER NO ATLÉTICO

O Benfica emprestou, por um ano, ao Atlético o seu jogador Spencer, que assim vai reforçar os depauperados quadros da equipa alcantarense.

Recorde-se que o Atlético ainda não sabe se vai disputar a II ou a III divisão. Entretanto, hoje à tarde, o conselho de disciplina da FPF deve tomar uma decisão sobre o protesto apresentado pelo Elvas, pela presumível utilização irregular do jogador Domingos, quando da realização do jogo repetição Atlético-Almada.

SACAVENENSE ESTREIA-SE AMANHÃ

O Sacavenense defronta, no seu campo, amanhã pelas 17 horas, o Vasco da Gama, em jogo que servirá para apresentar a equipa aos associados e simpatizantes do clube.

TRANSFERÊNCIA LEVANTA CONFLITOS

A elevada quantia – cerca de 37 mil e 500 contos – paga pela transferência de Fernando Morena, ex-internacional uruguaio, pelo clube de futebol espanhol, Rayo Vallecano, levantou conflitos da parte dos jogadores da equipa.

Enquanto dois dirigentes, Bernardo Racioneiro e José Medrano, e o treinador do «Rayo» Hector Nunez, destinavam 750 000 dólares para a aquisição do «passe» de Morena, eram recusados aumentos de ordenados a vários jogadores, que consideraram o procedimento como «discriminatório».

O Rayo Vallecano, comentaram os jogadores, negou-se a actualizar os contratos da maioria dos seus futebolistas, alegando ser um clube demasiado modesto e não ter qualquer verba desponível para o efeito, enquanto em Montevideu era assinada a mais cara transferência, tanto do futebol uruguaio, como do Rayo Vallecano.

Paralelamente, em Montevideu, Fernando Morena afirmava que pretendia dar o seu melhor ao «Rayo» e compensar os esforços que foram feitos para a sua contratação, justificando as credenciais que traz do Peñarol, de melhor goleador do futebol uruguaio, na época transacta.

TOTOBOLA

Terceiro prémio já tem o sim

A criação de um terceiro prémio nos concursos do Totobola já tem um «sim», pelo menos em princípio, da Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa para a gerência das Apostas Mútuas Desportivas. Com efeito, segundo se pode ler no relatório e contas da gerência de 1978, aquele orgão concordou, em princípio, com o parecer técnico elaborado pelo Centro de Estudos Económicos e Empresariais da Universidade Católica Portuguesa cujo teor é favorável à criação de um terceiro prémio, desde que se verifique a tomada de determinadas medidas, que o referido relatório não especifica.

Segundo o documento agora distribuído, o Totobola arrecadou em 1978 uma receita global de mais de dois milhões de contos (2 370 997 485$30) tendo-se o saldo de gerência cifrado em mais de 739 mil contos, o que corresponde a 44,1% e 58% de aumento, respectivamente, em relação ao ano transacto.

Na distribuição dos lucros do Totobola o bolo maior coube ao Fundo de Fomento do Desporto, mais de 198 mil contos, enquanto a Santa Casa e a Direcção-Geral da Assistência Social receberam cada um cerca de 169 mil contos. À FPF couberam 85 mil contos e ao INATEL 68 mil.

NATAÇÃO: OS INCIDENTES DOS CAMPEONATOS DE PORTUGAL

Inquérito federativo já está em marcha

O presidente da federação Portuguesa de Natação, Cavaleira Madeira, divulgou que **já está a decorrer o inquérito às ocorrências da última jornada dos nacionais de natação que motivaram a suspensão dos nadadores Paulo e Jacob Frischknecht.**

As afirmações irreflectidas de Paulo justificaram plenamente a sua expulsão, – disse Cavaleiro Madeira, contrariando a opinião dos dirigentes do Sport Algés e Dafundo, o clube de Paulo e Jacob Frischknecht.

Ontem, durante uma conferência de Imprensa, o clube manifestara a convicção de que o juiz-árbitro teria agido sob coacção da mesa do juri que, segundo os dirigentes do Algés, teria dito **ou eles (nadadores) ou nós.**

O juiz-árbitro actuou com muita calma e discernimento, não foi pressionado por ninguém, – afirmou o presidente da federação.

Os dois nadadores foram expulsos, na sequência dos seus protestos ao tempo atribuído a Jacob, na prova de cem metros costas, marca que o júri viria depois a rectificar, justificando a reclamação de Paulo.

Jacob foi expulso porque desrespeitou os regulamentos, que impedem os nadadores de se dirigirem ao juiz-árbitro durante as provas. Além disso, Paulo foi incorrecto, ao contrário do seu irmão, que não disse nada – declarou Cavaleiro Madeira.

«Não sou juiz, por isso não posso adiantar qual a sanção que vai recair sobre Paulo Frischknecht, mas estou convencido que o seu excelente curriculum desportivo vai servir de atenuante – afirmou Cavaleiro Madeira.

O nadador olímpico, que recentemente participou na espartaquíada, em Moscovo, está suspenso preventivamente –, até conclusão do inquérito, razão pela qual não foi seleccionado para a equipa que disputará o encontro França-Portugal, nos próximos dias 18 e 19, em Milau (França).

Entretanto, já deu entrada na Federação o relatório do juiz-árbitro, que vai servir de base ao inquérito. Segundo o presidente da Federação, a direcção do organismo vai reunir pela primeira vez na próxima terça-feira, mas o inquérito pode demorar, porque é necessário ouvir muitas pessoas.

Não posso adiantar nada sobre o relatório, pois ele é confidencial, mas o inquérito não se vai reduzir ao seu estudo. Vamos ouvir todos os intervenientes no incidente.

ALGÉS DIZ DAS SUAS RAZÕES

A Direcção do Sport Algés e Dafundo vai exigir a instauração dum inquérito à Direcção-Geral dos Desportos ou à Federação Portuguesa de Natação, sobre os incidentes ocorridos na piscina dos Olivais, durante a quarta e última jornada dos Campeonatos Nacionais de Verão de Natação.

O Algés, para elucidação dos pormenores da expulsão de Paulo e Jacob Frischknecht, promoveu uma conferência de Imprensa, conduzida pelos dirigentes Nelson Fiadeiro, João Casaca e Silva Romão com a presença de Emilio Frischknecht, que testemunhou os factos em que foi envolvido, juntamente com os seus dois filhos.

Silva Romão considerou de **pouco correcta e condenável** a atitude de Paulo que se dirigiu à mesa do júri, dizendo **estão a roubar o meu irmão,** depois de ter sido atribuído um tempo superior à prova de Jacob. A diferença era de cerca de dois segundos, mas com o tempo real, Jacob estabeleceria novo recorde de juniores, nos 100 metros costas.

A Direcção do Algés considera de **extremamente ofensivas** as palavras dirigidas por Manuel Rodrigues, membro do júri, a Paulo Frischknecht e pensa que, ao expulsar os dois nadadores, **o juiz-árbitro deveria também suspender aquele júri.**

O Algés interroga-se sobre as causas da expulsão de Jacob, já que o nadador «nem falou» desde que acabou a sua prova até sair do recinto.

Apurou-se que a mesa do júri, depois de o juiz-árbitro se ter recusado a expulsar os nadadores, afirmou ou eles, ou nós, precipitando os acontecimentos, **também por intervenção de Manuel Rodrigues.**

Paulo perdeu a cabeça, mas só queria defender o irmão, – afirmou o pai dos nadadores durante a conferência de Imprensa.

Segundo Silva Romão, depois da maioria do público ter abandonado o recinto, Manuel Rodrigues teria afirmado: **Não descansarei enquanto não 'cortar as pernas' ao Paulo, para que ele não vá às olimpíadas de Moscovo.**

Concluindo, Nelson Fiadeiro disse que **Paulo é um atleta marcado,** desde que **afirmou publicamente que quem fez a selecção para a Taça Latina não percebia nada de natação.**

MODALIDADES EM DESFILE • MODALIDADES EM DES

VOLEIBOL

A selecção de Portugal foi hoje derrotada por 3-0 pela Polónia, no jogo da primeira jornada da fase final do europeu de juniores de voleibol, no pavilhão das Antas, Porto. Os resultados parciais da partida foram os seguintes: 15-2, 15-3 e 15-0.

«Este foi o pior jogo da equipa portuguesa, desde que se iniciou o campeonato, mas não consigo encontrar explicação para a nossa pobre exibição», declarou o técnico da selecção de Portugal, Vítor Frade, no final da partida.

Alguns jogadores portugueses lamentaram a falta do calor do público, mas Frade afirmou que «isso não pode justificar uma actuação tão descolorida».

Nos restantes jogos verificaram-se os seguintes resultados:

Pavilhão das Antas – Itália, 2-RDA, 3 (15-7, 6-15, 15-12, 8-15 e 12-15); pavilhão de Espinho – Jugoslávia, 3-França, 1 (8-15, 15-5, 1-15, 11-15); Checoslováquia, 0- Bulgária, 3 (12-15, 9-15 e 8-15); pavilhão da Maia – Holanda, 3 - Roménia, 1 (13-15, 15-4, 15-4 e 15-6); URSS, 3 - Espanha, 1 (15-8, 13-15, 15-5 e 15-11).

XADREZ

João Sequeira empatou com Krishan Januwala, de Hong Kong, em partida da décima segunda jornada do Campeonato do Mundo de Xadrez, categoria de juniores, quese está a disputar em Skien, na Holanda.

Sequeira encontra-se na sexta posição, com sete pontos, juntamente com mais cinco concorrentes.

TÉNIS

Portugal vai participar em duas competições internacionais de ténis neste fim-de-semana nas categorias de juniores masculinos e juvenis femininos.

Em masculinos, Portugal estará representado na «Coppa Vasco Valério» (Campeonato da Europa de Juniores por Nações) a disputar em Lérida (Espanha) juntamente com as selecções de Espenha, França, Luxemburgo e Tunisia. A selecção portuguesa defronta, na primeira eliminatória, a França.

A selecção nacional é constituída por José Cordeiro, Pedro Cordeiro, Rui Cunha e Miguel Cabral Moncada João Maia e Jorge Dias e Raul Peralta.

A selecção feminina participa na «Coupe de La Reine Sophie» (Campeonato da Europa de Juvenis) a realizar em Le Touquet (França) juntamente com as equipas da França, Espanha e Alemanha Federal, defrontando Portugal esta última equipa na primeira eliminatoria. Luis de Sousa é o capitão da equipa formada pelas jogadoras Patrícia Alvarenga, Paula Abreu, Filipa de Almeida, Leonor Cordeiro e Fátima Santiago.

VELA

João Vieira, do Clube Naval de Ponta Delgada, foi o vencedor do Campeonato Regional de Vela na classe de «optimists», disputado na baia da cidade da Horta. Os segundo e terceiro classificados foram, respectivamente, Ricardo Costa e Paulo Gonçalves do Clube Naval da Horta.

O campeonato integrou-se nas festividades da semana do mar a decorrer desde o passado dia 5, as quais englobam actividades de carácter desportivo e cultural.

CICLISMO

Klaus-Peter Thaler, da República Federal da Alemanha, venceu hoje a terceira etapa da volta ao seu país em bicicleta, disputada entre Heilbronn e Bad Homburg, na distância de 175 quilómetros.

Thaler bateu ao «sprint» os seus dois companheiros de fuga, o belga Van den Brande e o italiano Zuanel, que chegaram com 26 segundos de avanço sobre o pelotão, que integrava o «camisola amarela» Dietrich Thurau.

Após esta etapa, a classificação geral individual ficou assim ordenada: 1; Dietrich Thurau (RFA) 15.43,43 horas: 2.º Aad Van Den Hoek (Holanda) a 1,12 minutos; 3.º Francesco Moser (Itália) a 2,58; 4.º Gerrie Knetemann (Holanda) a 4,22; 5.º Willem Peeters (Bélgica) a 4,25.

ANDEBOL

Oito jogadores da equipa de andebol de sete da República Federal da Alemanha, campeã do mundo da modalidade, estão no Algarve, integrando o Sport Veren. Esta equipa, vice-campeã da Alemanha Federal, encontra-se em Vilamoura, cumprindo um programa de estágio de duas semanas.

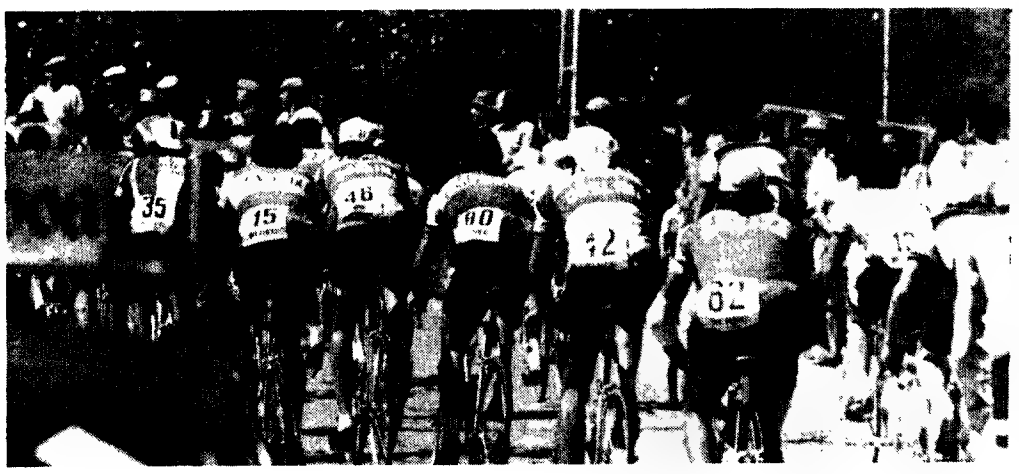
Do programa faz parte um jogo com o Real Amizade Farense, no dia 9, em Faro.

AUTOMOBILISMO

Seis equipas portuguesas participam no Rallye Internacional de Vigo.

Os participantes portuguesas são Rui Lajes (Vauxhall Chevette), José Gonçalves (Porsche Carrera), André Martinho (Porsche), Diogo Acácio Leite (Fiat 1600), Osvaldo Oliveira (Simca Rallye 3), e Henrique Brites (Ford Escort).

A prova, organizada pela escudaria Rias Bajas, tem início às 12 horas de amanhã, com uma etapa que terminará cerca das 21 horas. A segunda tirada, com início às 0 horas de domingo, prolongar-se-á até às 7 horas. O percurso inclui vinte e dois troços cronometrados em asfalto.



O pelotão rolando calma e tranquilamente

Guilherme Rocha, Manuel Martins e Raul Fachadas três dos fugitivos da etapa de ontem

Maiorais nas calmas a caminho da Estrela

Eram cento e sessenta e três quilómetros que se previam com alguma dificuldade para o lote dos maiorais mas, afinal, tudo se esfumou. Se tirarmos o insólito abandono de Floriano Mendes e a desistência de João Sampaio, qualquer delas por motivos de saúde, temos que a ligação entre Gouveia e o Nordeste Transmontano serviu, exclusivamente, para Raul Carvalho recuperar algum dinheiro daquele que lhe tiraram durante a noite (mão estranha foi junto do carro da Zala e, em Gouveia, surripiou-lhe uma máquina no valor de 70.000$00) ou, ainda, para Marco Chagas continuar patenteando as credenciais que o acreditam como valor pujante e de classe extra nesta volta a Portugal em Bicicleta, aquele que está mais credenciado neste momento para poder ultrapassar Adelino Teixeira, Belmiro Silva, Firmino Bernardino e alguns outros daqueles que à partida eram favoritos e, ou ficaram já pela estrada (Firmino, Mendes), ou então arrastam um atraso tão grande (Adelino Teixeira) que poucos já acreditam que possa competir no ataque ao trio dianteiro (Marco, dr. Sousa Santos, Fernando Fernandes).

Antes de adiantar o relato da etapa digamos que os pássaros de rapina têm andado sobre a caravana: ontem, à chegada a Mirandela, deu-se pela falta de mais outra bicicleta (do Manique) que alguém certamente guardou como recordação afortunada de uma Volta a Portugal, em que a maioria da equipa subtraída, não ganhou ainda para o primeiro almoço.

A ETAPA

Não alinhou João Sampaio, à partida de Gouveia para Mirandela, dada às 14 e 30. A estrada era longa e o andamento inicial foi na verdade bastante lento. Mesmo assim logo aos duzentos metros um furo de Adelino Teixeira fez espevitar alguns companheiros. Sol de pouca dura, porque um colega (Manuel Silva), ficou atrás para o rebocar até ao pelotão. E a marcha foi tão pachorrenta que bem se poderia dizer que não fora, ao quilómetro 87, ter furado Joaquim Andrade, e, mais tarde, igual infortúnio ter batido à porta do bombarralense Geogino Seixas, e teríamos os primeiros noventa quilómetros dentro de uma paz de espírito, apenas perturbada pelas idas de Floriano Mendes até ao meio da verdura que lateralizava a estrada. Uma dor abdominal, iria impedir o sangalhense de atingir a meta na terra das alheiras, em tempo considerado válido para prosseguir na prova.

Foi, como já dissemos, uma etapa apenas marcada por alguns furos e pequenas avarias: deu para tudo, até para Jacinto Paulino, durante largos cem quilómetros ter andado com um chapéu de palha enterrado na cabeça, só lhe faltando a gaita de beiços para acompanhar a marcha radiosa de um pelotão que conversava e discutia outras coisas bem distantes do que se deve tratar como Volta a Portugal em Bicicleta. Mais alguns furos merecem, todavia, uma citação para ficar no historial da etapa mais insossa, como já dissemos, uma etapa apenas marcada por alguns furos e pequenas avarias: deu para ns furos merecem, todavia, uma citação para ficar no historial da etapa mais insossa dos últimos tempos: Joaquim de Sousa Santos, António Alves, Herculano Silva e Vítor Salvador.

Mas de qualquer maneira atingida metade da corrida, assistia-se à fuga de um homem do Porto, Manuel Silva, logo secundado por Manuel Martins e por dois outros companheiros: Raul Fachadas e Manuel Martins e, depois, Guilherme Rocha que os apanha e ultrapassa-os de tal maneira, que fica para trás Manuel da Silva o qual não consegue atingir Mirandela no segundo pelotão.

Estes cinco estradistas dominaram todo o resto do percurso com Manuel Martins a impor-se nas metas de montanha. A pouco mais de cinquenta quilómetros da chegada Manuel da Silva atrasou-se, perdeu o contacto com o quarteto, que foi ganhando terreno. Enquanto aqueleperdia ritmo inclusivé sobre um pelotão que, entretanto, o ultrapassava e à chegada, feita ao «sprint» (havia que cumprir duas voltas a um percurso que finalizava com a meta localizada em cima da ponte nova) sucede um precalço a Raul Fachadas que, julgando terminada a etapa, abrandou e viu-se ultrapassado pelos restantes companheiros de fuga. A classifica não estava feita, portanto: ganhava Raul Carvalho, que, conforme o disséramos, cobrava aqui entre prémios particulares e oficiais, cerca de uma dezena de contos, o que vai amortizar o roubo da bicicleta que sofreu durante a noite.

Floriano Mendes e João Sampaio desistiram

Considerado à partida, em Espinho, como um dos jovens que mais poderia mostrar a sua capacidade nesta 41.ª Volta a Portugal em Bicicleta, o sangalhense Floriano Mendes, até ontem o melhor classificado da equipa da Mealhada (8.º posto, espreitando directamente os lugares cimeiros), foi obrigado a abandonar a prova depois de ter atingido Mirandela com o maior atraso até hoje computado nesta Volta. Ele explica porquê:

«Comi qualquer coisa que me fez mal. Ou refresco, ou cerveja, ou qualquer coisa, fresca que me arranjou um desarranjo intestinal, que só visto. Basta dizer-se que em 35 quilómetros fui obrigado a apear-me oito vezes da máquina...»

Floriano acabou por ser contemplado na terra das alheiras: um presunto, um garrafão com cinco litros de vinho e uma broa monumental. De qualquer modoele abandonou essas coisas no fundo do carro, ar triste e perdido na vácuo: possivelmente procurando a casa de banho mais próxima.

João Sampaio, um homem que trabalha na Coelima mas alinha defendendo as cores do Zala, era, à partida de Gouveia, homem triste:

«Veja como tenho o braço e a perna direita: tudo ligado e uma dor que só visto. No fim de contas ainda me acusam de ter interferido no acidente do Luís Teixeira, o ue não é verdade. Eu fiz-me à meta como ele o fez, não o tentei apertar simplesmente as coisas não deram bem nem para ele nem para mim. Vou-me embora e não sei se voltarei a meter-me nestas coisas».

As etapas de amanhã e depois

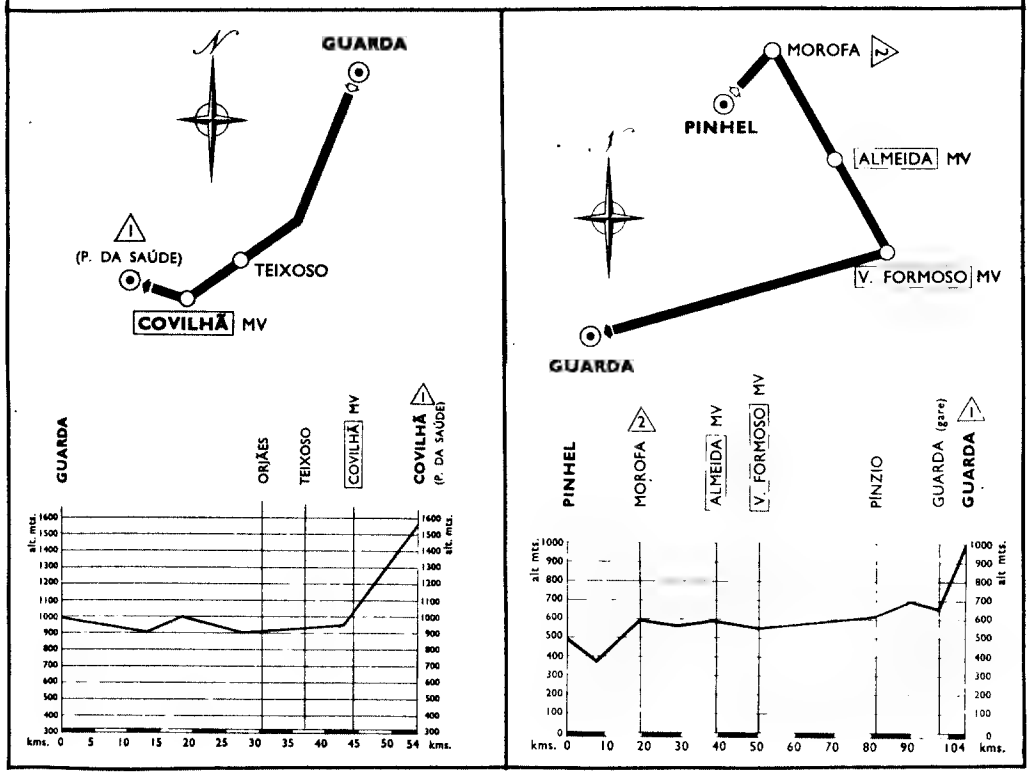
Amanhã, disputam-se duas etapas, que terminam ambas em contagens de 1.ª categoria, sendo a meta final da segunda nas sempre temidas Penhas da Saúde.

De manhã, com partida de Pinhel às 9 horas, os ciclistas irão até à Guarda, onde deverão chegar cerca do meio-dia depois de passarem pelo Alto de Marofa (contagem de 2.ª categoria), Vilar Torpim, Almeida, Vilar Formoso, Pinzio, Gonçalbocas e Arrifana.

De tarde, com partida da Guarda às 16 horas, os corredores farão a ligação para as Penhas da Saúde, onde deverão chegar cerca das 18 horas. No percurso os ciclistas passarão por Orjães, Teixoso e Covilhã.

Depois de amanhã, domingo disputar-se-á a etapa Covilhã-Elvas, na distância de 203 quilómetros com partida prevista para as 11 horas e chegada provável às 16 e 48. No percurso, os ciclistas passarão por Fundão, Alto da Gardunha (contagem 3.ª categoria), Castelo Branco, Vila Velha de Ródão, Porto do Tejo, Alto do Ródão (contagem de 3.ª categoria), Nisa, Alpalhão, Fortios, Portalegre, S. Tiago , Santa Eulália, S. Vicente e Vedor.

Traçados e perfis da etapa de amanhã



FAGOR
FRIGORÍFICOS · MÁQUINAS DE LAVAR
VIVA MELHOR COM FAGOR

PAI CHAGAS:

Fui eu que ensinei o Marco

Pai Chagas está na Volta. Apareceu ontem na etapa Gouveia-Mirandela para prodigalizar ao filho um largo apoio e assistir aquilo que considera mais um passo importante na carreira do seu Marco. Ele nos disse:

«Sou funcionário à vinte e cinco anos da Câmara do Cartaxo. Fiz sempre questão que toda a minha família gostasse das bicicletas. Fui eu quem ensinou o Marco a andar de bicicleta. Inclusivé eu, que já sou um velhote de quase sessenta anos, todos os dias ando a pedalar por Reguengos, Valado, Alpiarça e Ribeira de Santarém. O meu filho (Marco Chagas) não é rapaz de grande cultura, apenas fez a sexta classe, enquanto que a mulher estudou um pouco mais, mas o meu filho depois de lidar com pessoas de «virtudes» é o rapaz que melhor fala naquelas redondezas.

A minha nora é funcionária da Casa do Povo de Pontével e o pai dela é funcionário do mercado e o meu filho anda a contruir um prédio há cerca de 15 meses. Já sei que os jornais aqui na Volta andam a cotizar-se para oferecer um prémio especial ao meu filho dada a sua simpatia: a iniciativa partiu do Mundo Desportivo, sinto-me também muito satisfeito por estar a ser aceite por outros órgãos da Imprensa e acho que o meu filho vai ficar muito alegre».

Marco Chagas dançava aos dez anos no rancho do Cartaxo com a Maria do Rosário que tinha oito. Ele esteve depois dois anos a aprender para fotógrafo e mais tarde especializou-se como electricista: agora, além da bicicleta que é toda a sua vida profissional apenas se preocupa em fazer circuitos eléctricos no prédio que está a construir em Pontével.

Marco Chagas, rapaz simples mas cuidadoso nas suas respostas, pede-nos:

«Quero agradecer aqui ao capitão Raposo, da Ota, onde fiz o meu serviço militar. Se não fosse ele as facilidades que me concedeu, quando ali estive no cumprimento do serviço militar, não teria seguido esta carreira, que hoje me está a dar a maior alegria. Isto de trazer a camisola amarela não é um pesadelo como muita gente pensa, mas sim um motivo mais para eu gostar da carreira que abracei».

Pai de Chagas todo embebido:

«Quando o Sporting acabou com a secção de ciclismo se tem dado três mil escudos a cada ciclista a equipa tinha continuado. Assim foram obrigados a irem para outros lados como foi o caso da Clock e da Costa do Sol, onde o meu rapaz se expressou mas, de qualquer maneira, somos todos do Sporting. Eu, o Marco também, sou um doido pór futebol, mas aguardamos que os leões voltem a proporcionar aos seus adeptos, por essas estradas fora, assistir à passagem das camisolas verdes de Alvalade».

Pai Chagas falou ainda do seu neto Luís Filipe, de 13 anos, estudante em Leiria.

«O meu neto, da minha filha Maria Julieta e afilhado do Marco demonstra já grandes qualidades para a bicicleta. Já ganhou 35 provas daquelas dos «batatinhas». Temos ali mais um campeão, vai ver!»

Marco Chagas volta a falar:

«As despesas de um atleta são elevadas. Eu tenho agora mais uma máquina a quarta e também uma de pista. Mas sou obrigado a entrar em provas «clandestinas» para tentar algum dinheiro e também, como é óbvio, adqurir certa preparação para as provas oficiais, para além da confraternização que este género de competição proporciona».

Quanto à Volta ele nos disse:

«Sem dúvida que o prematuro afastamento de Firmino e Mendes impedem que a Volta esteja a ser discutida a mais alto nível. No entanto, ainda é cedo para dizer que este ou aquele estão fora da luta, como tenho ouvido dizer sobre o Adelino. o Belmiro e até o Venceslau. Aina é cedo para adiantar coisas. Julgo que era de grande interesse a preparação de uma equipa selecção para poder competir em qualquer parte do Mundo e olhe que o dr. Sousa Santos, Fernando Fernandes, Francisco Miranda e José Sôusa Santos são os jovens em que mais acredito para essa equipa que, sujeita a uma preparação adequada, cumpriria a sua missão».

E pai Chagas e filho Chagas lá continuaram a trocar abraços e segredos sobre o futuro do jovem e promissor ciclista.

É que o Marco Chagas já é pai de uma linda menina (Isabel Alexandra) que tem vinte dias de vida e hoje estará na Volta.

Marco Chagas e o pai conversando com o nosso enviadoe especial Neves de Sousa

NEVES DE SOUSA nosso enviado especial

viaja com AVIS RENT A CAR

MARCO CHAGAS:

"Etapas na serra são decisivas"

No final da etapa, em Mirandela, com o ar mais natural deste Mundo e como se não acabasse de cumprir 163 quilómetros rijamente puxados sob o Sol transmontano, Marco Chagas dizia-nos:

«É evidente que o traçado foi muito difícil, especialmente na primeira parte e devo salientar que, até Vila Nova de Foz, Côa, as coisas não estiveram muito bem. De qualquer maneira a partir dai e talvez porque havia uma descida grande eu entendi que estava já mais acautelada a posse da camisola amarela. A todo o momento no entanto eu posso falhar: entendo porém que as etapas na Guarda, bem dentro da serra, vão decidir um problema que poderá mesmo arrastar-se até Loulé mas, igualmente, pode ficar decidido na serra da Estrela.

Gatunos à solta

Durante a noite do carro de apoio do Zala foi roubada a máquina de Raul Carvalho. O valor da bicicleta: setenta notas das maiores. O prémio que conseguiu em Mirandela (dez contos) é apenas uma atenuante para o grande prejuízo sofrido por este moço. Porém, nem só Raul de Carvalho pois também a equipa do Manique se pode «gabar» de ter sido alvejada pelos «pássaros de rapina»: também ao Manique, turma muito modesta, há a registar o desaparecimento de uma bicicleta que, de Gouveia, foi surripiada durante a noite.

CLASSIFICAÇÕES

8.ª ETAPA
Gouveia-Mirandela (163 km.)

1.º R. Carvalho (Zala)	4 59 46
2.º G. Rocha (Coimb.)	m.t.
3.º M. Martins (Coelima)	4 59 51
4.º R. Fachadas (Lousa)	4 01 05
5.º A. Ruas (Coelima)	m.t.
6.º C. Raimundo (Campin.)	m.t.
7.º C. Santos (Lousa)	m.t.
8.º N. Medeiros (Coelima)	m.t.
9.º Marco Chagas (Lousa)	m.t.
10.º J. Fonseca(Zala)	m.t.

Média do vencedor: 32,625 km/h.

O controlo encerrou com 5.17.45. Foram eliminados Laurentino Silva, Rui Azevedo e Floriano Mendes.

POR EQUIPAS

	H M S
1.º Coelima	15 01 56
2.º Zala/Fundador	m.t.
3.º Coimbrões/Fagor	m.t.
4.º Lousa/Trinaranjus	15 02 01
5.º Bombarral/Uniroyal	15 03 15
6.º Campinense/Cadasona	m.t.
7.º Porto/União de Bancos	m.t.
8.º Manique/Abitade	m.t.
9.º Sangalhos/Orbita	m.t.

GERAL INDIVIDUAL

	H M S
1.º M. Chagas (Lousa)	27 46 15
2.º J. Sousa Santos (Porto)	27 47 13
3.º F. Fernandes (Bombarral.)	27 48 08
4.º B. Silva (Coimbrões)	27 48 23
5.º F. Miranda (Bombarral.)	27 48 32
6.º J. Sousa Santos (Porto)	27 51 17
7.º V. Fernandes (Porto)	27 51 53
8.º R. Carvalho (Zala)	27 52 59
9.º A. Teixeira (Porto)	27 53 46
10.º A. Rua (Coelima)	27 54 32
11.º A. Fernandes (Porto)	27 56 04
12.º J. Andrade (Sangalhos)	27 58 10
13.º F. Henriques (Coimbrões)	27 58 18
14.º H. Silva (Sangalhos)	27 58 33
15.º C. Santos (Lousa)	27 58 58
16.º José Sá (Zala)	27 59 19
17.º M. Gomes (Porto)	27 59 25
18.º L. Fernandes (Bombarral.)	28 00 01
19.º A. Cardoso (Zala)	28 01 08
20.º M. Martins (Coelima)	28 01 49
21.º A. Coelho (Lousa)	28 02 27
22.º V. Salvador (Manique)	28 02 31
23.º J. Fonseca (Zala)	28 02 52
24.º J. Paulino (Manique)	28 03 39
25.º A. Gouveia (Coelima)	28 04 29
26.º N. Medeiros (Coelima)	28 07 03
27.º A. Alves (Coimbrões)	28 07 03
28.º R. Terêncio (Bombarral.)	28 07 04
29.º G. Seixos (Bombarral.)	28 09 29
30.º M. Correia (Campinense)	28 11 38
31.º C. Raimundo (Campin.)	28 12 27
32.º C. Jesus (Lousa)	28 18 01
33.º R. Fachadas (Lousa)	28 20 51
34.º L. Gregório (Sangalhos)	28 23 12
35.º A. Cristóvão (Manique)	28 23 46
36.º A. Silva (Zala)	28 24 17
37.º M. Gonçalves (Campin.)	28 27 26
38.º A. Ferreira (Coelima)	28 32 19
39.º G. Rocha (Coimbrões)	28 32 59
40.º A. Pereira (Manique)	28 40 43
41.º M. Silva (Porto)	28 42 25
42.º J. Marta (Bombarral.)	28 53 22
43.º B. Ferreira (Bombarral.)	29 03 09

GERAL EQUIPAS

	H M S
1.º Porto-U. Bancos	83 29 08
2.º Zala-Fundador	83 34 09
3.º Bombarral-Uniroyal	83 34 49
4.º Lousa-Trinaranjus	83 36 08
5.º Sangalhos-Orbita	83 39 18
6.º Coelima	83 46 10
7.º Coimbrões	83 52 15
8.º Campinense-Carasona	84 09 24
9.º Manique-Abitare	84 19 38

GERAL — MONTANHA

	Pts.
1.º Marco Chagas	33
2.º Venceslau Fernandes	23
3.º Adelino Teixeira	21
4.º Manuel Martins	14
5.º Joaquim S. Santos	13

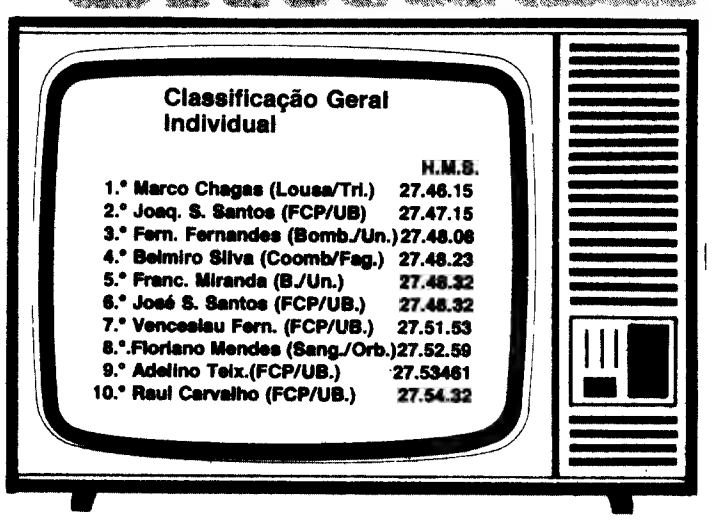
POR PONTOS

1.º Marco Chagas	25
2.º Alexandre Ruas	21
3.º Carlos Santos	18
4.º Américo Silva	16
5.º Raúl Carvalho	16

COMBINADO

1.º Marco Chagas	3
2.º Joaquim S. Santos	17
3.º Venc. Fernandes	18
4.º Raúl Carvalho	19

TV unitel INFORMA



FAGOR

FRIGORÍFICOS · MÁQUINAS DE LAVAR

VIVA MELHOR COM FAGOR

ROTEIRO CULTURAL

A Arte Moderna norte-americana do princípio do século XX até à actualidade é o tema da gigantesca exposição que hoje à tarde se inaugura nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian.

Organizada no âmbito das comemorações do 50.° aniversário da fundação do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, constitui a maior e mais completa mostra artística dos Estados Unidos realizada até hoje entre nós. Estarão patentes obras de pintura, escultura, desenho, gravura, mobiliário, fotografia, filmes, videotape, etc. Entre os artistas apresentados destacam-se Willem Koonerig, Barnett Newman, Mark Toby, Jasper Johns, Alexander Calder, David Smith, Andy Warhol, Mark Rothko, Berenice Abbot.

Todas as terças e quintas-feiras, até 15 de Setembro serão exibidos filmes de arte do Museu, com comentário.

Em paralelo, estará patente no mesmo local uma exposição do artista norte-americano contemporâneo J. Pollock. Waldo Rasmussen, Bernice Rose e Edwin Singer, do Museu da Arte Moderna, estarão em Portugal para a inauguração da exposição.

Uma ceramista francesa acaba de ser convidada para reger em Outubro próximo, um curso de cerâmica na ilha Terceira da região autónoma dos Açores. Trata-se de Monique Leroy, professora de História da Cerâmica no Instituto dos Restauradores de Arte de Paris. O curso terá a duração de 30 dias. Também em Outubro, o Museu de Angra do Heroísmo tem programados cursos de Desenho e Pintura, tendo para o efeito sido já dirigido convites aos artistas José Júlio, Guilherme Parente e Jean Claude Bertrand, professor na Manufacture de Gobelins de Paris.

TEAR (Teatro Estúdio de Arte Realista), grupo profissional de Viana do Castelo ultima os preparativos das «Guerras de Alecrim e Manjerona» cuja estreia está prevista para o primeiro dia de Setembro. O departamento de Animação Teatral e Cultural prepara o «Caderno do Espectáculo» e o «programa». O departamento de produção de espectáculos contacta sindicatos e empresas para angariar público. O departamento técnico prepara os cenários. Os actores ensaiam. João Guedes é um regresso que se esperava.

Esta noite em Portimão há uma mostra de cinema português não profissional. Estão presentes 14 filmes de 11 cineastas. A iniciativa pertence ao «Grupo Juvenil do Boa Esperança Atlético Clube», que promove, simultaneamente, uma exposição de fotografia. Os filmes concorrentes serão apreciados por um júri que distribuirá três prémios. A exibição pública das películas premiadas far-se-á no dia 15 de Agosto.

A nossa sugestão de hoje: uma visita ao Museu Rafael Bordalo Pinheiro. Verá que ainda reconhece como sendo de hoje alguns vultos que foram de ontem

No âmbito do Festival da Costa do Estoril, Jorge Peixinho está hoje de novo, com a última música portuguesa no Palácio dos Congressos no Estoril. O início do recital está marcado para as 21 e 30. Do programa constam os «Cinco Nocturnos» de Lopes Graça, as «Figurações II» de Filipe Pires, o «Jogo Projectado» de Clotilde Rosa e três peças «clássicas» da vanguarda portuguesa da autoria de Jorge Peixinho: «Sucessões Simétricas I», «Mémoire d'une présence absente» (Estudo I de 1969) e «Estudo em si bemol maior».

O primeiro recital foi um êxito. O Palácio estava cheio. Uma ida até ao Estoril hoje é um acontecimento: não são muitas as oportunidades que o leitor melómano tem de ouvir um breve panorama da nossa produção musical contemporânea como hoje irá acontecer com o recital de Jorge Peixinho.

Uma notícia para a gaveta da sua memória: «Soltem o rock e guardem-no bem» é o nome da nova série da RTP 2, dedicada ao «rock» e à «new wave», que será transmitida a partir de 15 de Outubro. Como atracções ao vivo em Portugal, o programa contará com a participação de dr. Feelgood, Steve Harley, Peter Frampton e os «Supertramp». Arusérie é produzida e realizada por José Nuno Martins e todos os concertos serão gravados ao vivo e ao ar livre. A primeira série será preenchida totalmente com a apresentação dos conjuntos portugueses.

Nestes concertos serão apresentados pela primeira vez em Portugal, geradores de raios laser, que produzirão, nas palavras de Nuno Martins, «as cores mais incríveis nos céus de Lisboa».

Também a TV é notícia em Espanha: nos últimos quatro meses a TVE perdeu quase dois milhões de telespectadores, segundo dados do último «Estudo Geral de Meios», divulgado ontem pela Imprensa madrilena. A audiência habitual da televisão espanhola estava calculada em 13 milhões de espectadores. Teria interesse entre nós, saber-se quais os programas de maior audiência, com os níveis assentes em estudos minimamente rigorosos.

A nossa sugestão de hoje: sorria e pense com a caricatura, pelo que lhe propomos uma visita ao Museu de Rafael Bordalo Pinheiro (Campo Grande, 382, telefone 790816). Está aberto todos os dias (excepto às segundas-feiras) das 11 às 17 horas. Poderá ver cerca de 800 trabalhos de Bordado em pintura, escultura, litografia e cerâmica. Há ainda no Museu uma biblioteca de todas as obras históricas e românticas ilustradas pelo autor do «Album das Glórias». Comece bem o seu fim-de-semana ou continue melhor as suas férias.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	48$95	53$95
ALEMANHA OCID. (marco)	26$55	27$65
ÁUSTRIA (xelim)	3$90	3$99
BÉLGICA (franco)	1$593	1$693
BRASIL (cruzeiro)	1$20	1$80
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$05	43$05
(notas de 5 a 1000)	41$55	43$55
DINAMARCA (coroa)	9$15	9$55
ESPANHA (peseta)	$709	$809
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$10	50$10
(notas de 5 a 1000)	48$90	50$90
FINLÂNDIA (marco)	12$55	13$15
FRANÇA (franco)	11$40	12$00
HOLANDA (florim)	24$05	25$20
INGLATERRA (libra)	108$15	112$15
ITÁLIA (lira)	$054	$064
JAPÃO (iene)	$203	$233
NORUEGA (coroa)	9$60	10$10
SUÉCIA (coroa)	11$45	12$05
SUÍÇA (franco)	29$30	30$40
VENEZUELA (bolívar)	9$90	10$90

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 2 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

O vento era fraco predominando de nbordeste. O céu estava limpo e havia bruma.

TEMPERATURAS DO AR

V.DO CASTELO	24°
BRAGANÇA	19°
VILA REAL	23°
PORTO	24°
P. DOURADAS	20°
COIMBRA	19°
CABO CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	26°
LISBOA	25°
ÉVORA	25°
SINES	20°
BEJA	26°
SAGRES	22°
FARO	27°
PONTA DELGADA	21°
FUNCHAL	21°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.31	4,2 m	10.05	0,6 m
16.50	4,4 m	22.35	0,5 m
Dia 11			
5.16	4,2 m	10.51	0,7 m
17.35	4,3 m	23.21	0,7 m
Dia 12			
6.02	4,0 m	11.39	0,9 m
18.22	4,2 m		

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu limpo, vento fraco de nordeste. Subida de temperatura.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.46
OCASO ÀS 20.37

DIA 14 DIA 22 DIA 30 DIA 6

rádio

1.° Programa

18.10: Volta a Portugal em Bicicleta; **19.00:** Música portuguesa; **19.30:** Jornal da noite; **20.00:** Música popular; **20.30:** Temas de desporto; **21.00:** 10.° episódio do folhetim «Lisboa em Camisa»; **21.25:** Música variada; **22.00:** Conjuntos; **22.30:** Forma e conteúdo; **24.00:** Ultimo jornal

2.° Programa

18.00: Noticiario cultural; **18.10:** Música portuguesa; **19.00:** Música de câmara; **19.30:** Cancioneiro popular; **20.00:** Música sinfónica; **21.30:** A Orquestra de Câmara Inglesa; **22.25:** Curiosidades musicais; **23.00:** Intercâmbio musical; **23.45:** Música sinfónica; **01.00:** Fecho

Rádio Comercial (294 m)

17.40: Contacto com o Mundo; **18.10:** Tutti-frutti, histórias sérias da música ligeira; **18.45:** Espaço Citroen; **19.45:** Teatro trágico; **20.00:** Quando o telefone toca; **20.33:** Cartaz; **21.00:** Música para meditar; **21.30:** Quando o telefone toca; **22.33:** Diario da Volta; **23.00:** Projecção.

Emissão Estereofónica

18.03: Hora de ponta; **19.00:** Em órbita; **21.03:** Forum.

RÁDIO RENASCENÇA

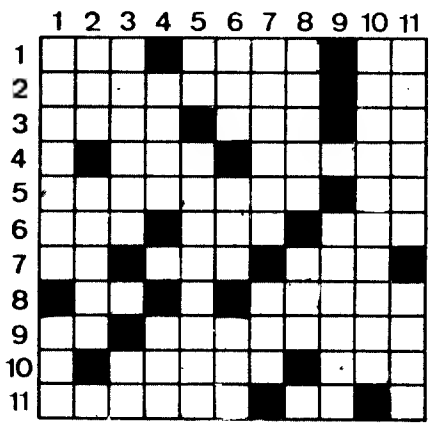
16.05: Sequência da tarde; **18.08:** Apelos; **18.15:** Igreja em notícia – palavra do dia, **18.30:** Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00:** Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **19.25: 20.00:** Objectivo; **20.54:** Apelos; **21.00: 21.05:** Programa da Liga dos Amigos de RR; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Temas vivos; **23.00: 23.05:** Ultima hora; **23.30:** Actualidade económica; **23.55:** Fecho.

544545

centro S.O.S.
voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.° 12 406



HORIZONTAIS:

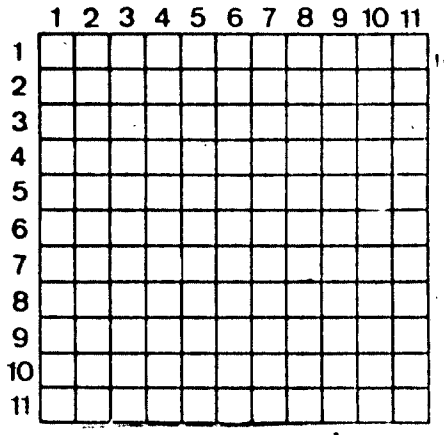
1 Bondosa. Cidade da Colômbia. Basta.
2 Trazer de fora Artigo definido (ant)
3 Ecoes Fileira. Nota musical.
4 Pega. Terra que se amontoa em volta das árvores.
5 Madrugada. Clima.
6 Esteiro. Zombe. Governanta.
7 Em partes iguais Preposição. Dé mios.
8 Nota musical Chapa lisa de ferro com que se arredonda o vidro nas fábricas.
9 Ruim. Pequena câmara de navio para alojamento de oficiais e passageiros.
10 Qualquer pequeno orifício (pl). Ribeira de Portugal.
11 Empregaras. Boro (sq).

VERTICAIS:

1 Tirara uma carta do baralho, no jogo da bisca. Ruim.
2 Espádua. Ligara
3 Desmontava Utensílio doméstico.
4 Dificuldade (fig). Coragem.
5 Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Desviara de um lugar.
6 Letra grega. Oásis. Pedras de moinho.
7 Salgalhada. Conjunção.
8 Em má hora (ant) Oceano.
9 Elegante.
10 Carta muito extensa (fig).
11 Juntara. Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.° 8466



HORIZONTAIS:

1 Calhaus. Cidade do Irão.
2 Épocas Verbal.
3 Roeria (fig).
4 Estávamos.
5 Desejariam. Interjeição designativa de uma pancada, queda ou de um procedimento rápido.
6 Rio da Alemanha. Oculta.
7 Medida japonesa igual a dois decilitros. Gálio (sq). Cantigas.
8 Séries de arcos. Solitário.
9 Bálsamo. Campeão.
10 Guindaste. Irra!
11 Subiria ao cume.

VERTICAIS:

1 Texto. Meiguice (prov).
2 Anel. Rezar.
3 Entregar. Áspera (fig).
4 Pega. Temporada das regas (Prov.).
5 Governo de um rei.
6 Ce adura ou debrum de vestuário (ant). Cobalto (sq).
7 Medida de líquidos da Holanda Alemanha e Suiça. Pega.
8 Boro (sq). Crómio (sq) Medida argelina usada na venda dos cereais e que vale 48 litros.
9 Plantações de arroz. Prasiodímio (sq).
10 Oferece. Grande sala. Zomba.
11 Pronome pessoal. Sadias. Mediana.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12 405

HORIZONTAIS:

1 VILÃO. Parar.
2 Matavas Me
3 Co. Asira. Ag.
4 Os. Vila. Viu
5 Sacaria
6 Ido. Oó.
7 Dirás Ri. Ua
8 Or Mat Gr.
9 Ia. Asta! Im.
10 Paira. Arada.
11 Assomara. Os.

VERTICAIS:

1 COMIDO. Pã.
2 Imos. Dirias.
3 La. Sor. Ais.
4 Atava. Ao. Ro.
5 Oásicos. Aam
6 VILÃO. Ms.
7 Parar. Ratar.
8 Asa. Imitara.
9 VA.
10 Amai. FUGIDO
11 Régua. Armas.

Provérbio: VILÃO COMIDO, VILÃO FUGIDO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8465

HORIZONTAIS:

1 Paval. Trama.
2 Anal. Arem.
3 Agá. Rã. Ala.
4 Arre! NS.
5 Hg. Grã Br.
6 Arma. Aos. Ro.
7 Pão. Fr. Mat.
8 Aoro. Ave. Sa.
9 Aramara.
10 Ardor. Sorna.
11 Sua. Cl. Seis.

VERTICAIS:

1 Pã. Chapadas.
2 Ana. Grão Ru.
3 Vaga Morada
4 Alarga Oro
5 Arc
6 Pregaram.
7 Ro. Vãs.
8 Rã. Nas. Eros.
9 Aras. Are.
10 Mel Bras Ni
11 Amarrotaras

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

VERA CRUZ, P. Afrânio Peixoto,2-B (T.884941); **SANTA CRUZ,** Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **ULTRAMARINA,** R. S. Paulo, 99-101 (T. 321771); **COSTA,** R. dos Lusíadas 30-32 (T. 636704); **NOVA IORQUE,** Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **OLIVEIRA,** R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ASCENSO,** P. Norte, 11-A (T. 311216); **MONTE,** R. Sra. do Monte, 30-A-B (T. 867842); **MARLUZ,** C.Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **NOVAIS,** Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 443224); **CONCEIÇÃO,** C. D. Gastão 30-32 (T. 381279); **BRANCO,** Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **CENTRAL DE ODIVELAS,** Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203); **CÉSAR FERNANDES,** Az. Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO

ANUNCIADA, R. Vigário, 72-74 (T. 866360); **NOVA LUZ,** R. D. Domingos Jardo, 29-A (T. 843439); **ALENTEJO,** Av. da Igreja, 28-B (T 892682); **CARDOTE,** Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **CENTRO FARMACÊUTICO,** R Portas Santo Antão, 88 (T 321211); **GOMES SUCR.,** R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **URBANO DE FREITAS,** R. Saraiva de Carvalho, 124 (T 662838); **CÂNDIDO MONTEIRO,** Av. Almirante Reis, 121-B (T. 545751); **S. TOMÉ,** E do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **LARANJEIRAS,** R Filipe da Mata, 160-162 (T 761035); **BRITO,** R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **VAZ MARTINS,** R. António Ferro, 6-A (T 970660); **NOVA,** R. Açores, 11-A (T 910305); **MATOS,** T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 251 9939).

Outra Banda

ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T 2760565); **COVA DA PIEDADE: Louro,** R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517); **LARANJEIRO: Feijó,** R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica,** Av. da República, 23 (T. 2400020)), **SESIMBRA: Leão,** Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Central,** Av Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207); **AMORA: Amorense,** Av. Marginal Silva Gomes. 80 (T. 2210042); **SEIXAL: Soromenho,** R. Paiva Coelho, 38 (T 2218560); **MONTIJO: Moderna,** R Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: União Moitense,** Av Dr. Teófilo Braga (T. 239 025); **ALHOS VEDROS: Gusmão,** R. Cândido dos Reis. 30 (T 20020); **ALCOCHETE: Nunes,** L Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)

Linha de Cascais

ALCABIDECHE: Carvalho. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos.** Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho,** Av. Patrão Lopes, 4(T. 2432039). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Central,** R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal.** Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central.** Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar.** Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira,** Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Grincho,** Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes.** Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro,** R. 9 de Abril, 24 (T. 263052). Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira, (T. 262313/267314). Até às 22 horas; CASCAIS: Nova,** E. de Alvide, Fontainhas, (T.281044). Até às 21 horas; **Marginal,** Av. Marginal (T. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Melo, P.D. João I, 9-B (T. 932756). Permanente; **Central,** Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos,** R. de Goa, 21-A (T. 971121); **QUELUZ: Simões Lopes,** Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123); **CAMARATE: Nova,** R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Central,** R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **ALGUEIRÃO,** Rodrigues Rato (T. 2912038) Permanente; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra,** P.N. Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo.** Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro,** Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Misericórdia,** Vila (T 2930391). Permanente; **COLARES: Abreja 11 (T. 299088).**

Porto

Até às 22 horas

Ameal – R. do Ameal, 1227; **Campo Alegre** – R. do Campo Alegre, 723; **Ferreira da Silva** – R. dos Mártires da Liberdade, 150; **Peninsular** – R. Chã, 100; **Melo Taveira** – R. Alcaide de Faria, 77; **S. Roque da Lameira** – R. de S. Roque da Lameira, 1111; **Sá da Bandeira** – R. Sá da Bandeira, 236.

Permanente

Prelada – R. Central, de Francos, 316; **Martino, Sucr.** – Pr. Marquês de Pombal, 122; **Pombeiro** – Campo dos Mártires da Pátria, 152; **S. Lázaro** – Av. Rodrigues de Freitas, 297.

Coimbra

Coimbra – M. Nazaré, Av. João das Regras, 182, Telef. 23033; São José, Arcos do Jardim, Telef. 24697.

cinemas e espectáculos

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A (18 anos)
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 23.45
INTERIORS/INTIMIDADE
Filme de Woody Allen
SALA B (13 anos)
Às 15, 17, 19, 21.45 e 23.45
– Int. men. 13 a.
NOSTALGIA DO AMOR

ALVALADE — 897480
Av. de Roma
Às 15.15, 18.15 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
NAUFRÁGIO!
c/Robert Hogan e Mikki Jamison Olsen

APOLO — 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Sessões às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
O CÉU PODE ESPERAR
Não acons. men. 13 anos
Hoje e todos os dias às 23.30
Não acons. men. 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA

AVIS — 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O regresso da dupla explosiva!
Um autêntico arraial de «pêra» e gargalhada!
JUNTOS SÃO DINAMITE
c/ Bud Spencer e Terence Hill
Às 15.30 e 18.30 – Int. men. 13 a.
CLEÓPATRA JONES

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 21.30 – Para Todos
O GENDARME EM FÉRIAS
c/ Louis de Funés e Jean Lefebvre e Nicole Vervil
Um filme de Jean Girault
Às 14, 16,30 e 19
– Int. men. 13 a. – Últimas
O CARRO
de Elliot Silverstein

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
um filme de Randal Kleiser – colorido
GREASE
(Brilhantina)

CASTIL — 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
MEU DEUS, AO QUE EU CHEGUEI!
(MIO DIO COME SONO CADUTA IN BASSO)
c/ Laura Antonelli
Um filme de Luigi Comencini
Amanhã às 24 – Grupo C (14 a.)
O GRANDE CABRIOLA

CINE 222 — Tel. 579460
Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA RAZÃO PARA VIVER
c/ Burt Young e Doug McKeon
Às 23.45 – M. 18 a.
BREVE ENCONTRO
c/ Richard Burton e Sophia Loren
Todos os dias às 11 – Para Todos
A FLORESTA MARAVILHOSA

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Tudo o que nunca ousaram imaginar num filmeúnico no seu género
UM AMOR COMO O NOSSO
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
GATOR, O IMPLACÁVEL
c/ Burt Reynolds e Jack Weston

CINE CAMÕES — 324194
Rua de Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
E A FELICIDADE VOLTARÁ
c/ Sahashi Kapoor, Hemma Malini e Ashok Kumar

CITY CINE — 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O PASSAGEIRO DA CHUVA
c/ Charles Bronson e Marlene Jobert
Um filme de René Clement
Às 23.45
RIO LOBO
de HowardHawks

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.30
O PEQUENO BANHISTA
Para todos
c/Louis de Funés

DOIS MIL — 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
UM XERIFE

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.15 – N. ac. men. 18 a.
BETSY

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O IMPÉRIO DO GREGO
c/ Anthony Quinn e Jacqueline Bisset
Um filme de Lee Thompson
Às 14, 16.30 e 19
– Int. men. 13 a. – Últimas
DIREITO AO AMOR

ESTÚDIO — 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 5.ª Semana
Int. men. 18 anos
um filme de Stanley Kubrick
as aventuras de um jovem cujas principais inclinações são a violência e Beethoven!
LARANJA MECÂNICA

ESTÚDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15,30, 18,30, 21,30 h
Int. men. 18 anos
Uma sociedade sofisticada de outros tempos
«VICIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES»
c/ Lajos Balazsovits e Pamela Villoresi

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
ÓDIO VELHO
c/ Charles Bronson, Liv Ulman e James Mason
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O REGRESSO DO DRAGÃO
c/ Lu Liu e Liu Yung

IMPÉRIO — 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
A TÚLIPA NEGRA
c/ Alain Delon e Virna Lisi
Um filme de Christian Jaque
O filme das suas férias
3.ª semana

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
NÃO PASSO SEM TI
c/ Annie Girardot

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha
Às 21.15 – N. ac. men. 13 a.
SPARTACUS
c/ Kirk Douglas e Jean Simons
Projecção do filme 5 minutos após o início da sessão
Às 15.15 e 18.15 – 10 a. Últimas
AS DONZELAS DE ROCHEFORT

MONTECARLO — Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
TELEFONE
Um filme de Don Siegel
c/ Charles Bronson, Lee Remick, Donald Pleasance,e Patrick Magee
(Parque de estacionamento privativo)

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Mel Brooks e o Oeste juntos pela última vez!
BALBÚRDIA NO OESTE
c/ Clevon Little e Gene Wilder
2.ª Semana

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
às 14.30, 16.45, 19 e 21,15 h
(não acons. men. 18 anos)
FÉRIAS MACABRAS
Um filme de Dan Curtis
com: Bette Davis – Oliver Reed – Karen Black

NOVOCINE — 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Ele foi o mais forte agente da Índia
MISSÃO SECRETA
c/ Hema Malini e Dev Anand

ODEON — 326283 4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.30
int. men. 18 anos
DISPOSTA A TUDO
Muitos dos problemas dos casais de hoje
4.ª semana

PATHÉ — 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 21.30 – Para Todos
O CORSÁRIO NEGRO
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– Int. men. 18 a.
BORDEL DOS NAZIS

POLITEAMA — 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14, 15, 16.30, 19 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
UMA MULHER CHAMADA APACHE
c/ Al Cliver e Yara Kewa

QUARTETO — 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 14.30, 16.45, 19, 21.15
(Int m/18 anos)
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Real: Gilles Carle
SALA 2 14.30, 16.45, 19, 21.15
Int. m/13 anos
JONAS
Realiz. Alain Tanner
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
Não acons. m. 18 anos
O OVO DA SERPENTE
SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21
– N. ac. men. 13 a.
DR. ESTRANHOAMOR
de Stanley Kubrick

RESTELO — 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 – Para Todos
A SELA DE PRATA
c/ MontgomeryWood

ROMA — 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O regresso da dupla explosiva
Um autêntico arraial de «pêra» e gargalhada!
JUNTOS SÃO DINAMITE
c/ Bud Spencer e Terence Hill
Às 15.30 e 18.30 – 6 a.
– Últimas
O PEQUENO BANHISTA

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O IMPÉRIO DO GREGO
c/ Anthony Quinn e Jacqueline Bisset
Um filme de Lee Thompson
Às 14.15, 16.30 3 e 18.45
– N. ac. men. 13 a. – Últimas
TELEFONE
de Don Siegel

SÃO JORGE — 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Ciclo «Grandes Realizadores»
O MISTÉRIO DAS AREIAS
c/ Michael York e Jenny Agutter
Um filme de Tony Maylan

SATÉLITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A OUTRA METADE DO CÉU
c/ Monica Vitti e Adriano Celentano
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões
2.ª Semana

STAR — 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
15, 18 e 21.30
Int men 13 anos
OS NOVOS MONSTROS
com Vittorio Gassman, Ornella Muti, Alberto Sordi e Ugo Tognazzi
9.ª Semana

TERMINAL — 371573
Estação do Rossio
Sessões: 12.00, 15.00, 18.15, 21.30 n. ac. m/13 a.
A NOITE DOS GENERAIS
A noite que esconde o segredo dos homens
Peter O'Toole, Omar Sharif, Tom Courtenay
Atenção: O filme começa a projectar logo após o início da sessão

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade, 188
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
A BATALHA DE MIDWAY
com Charlton Heston/Henry Fonda/James Coburn/Glenn Ford
Não acons. a men. de 13 anos Technicolor
Atenção: este filme será apresentado na espantosa multi-dimensão de SENSURROUND
3.ª Semana

VOX — 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Estreia às 21.30 – Para Todos
JUVETUDE DE HOJE

ZODÍACO — Tel. 570551
Rua Conde de Redondo, 5
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Para Todos (6 a.)
O INVENCÍVEL HOMEM ARANHA
c/Nicholas Hammond
2.ª Semana

teatros

ABC — «Isto é Crazy Horse», às 21 e 23 h (18 anos)
MARIA VITÓRIA — «Rei, capitão, soldado, ladrão», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL — «Um zero à esquerda», as 21.15 (13 anos)
VASCO SANTANA — «Quando a banda tocar», às 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Faz Tudo, Faz-tudo» às 21.30 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITOLIO «Relações Escaldantes», às 19, 21 e 23 (18 anos)
OLIMPIA — «A adúltera», sessões permanentes, (13 anos)
CINEBOLSO – «Um Amor como o Nosso», às 16.45, 19 e 21.30 (18 anos)
CINEARTE – «Búfalo Bil e os Índios», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «Uma Vida um Destino», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Deusa Cobra», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «O Tigre de Mompracem» às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Amor e Balas», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «De quem sou Filha?», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Telefone», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Os Cavaleiros do Asfalto», às 21.15 (18 anos)

outros cinemas

CASCAIS – S. José – «A Fúria do Indomável» e «A Viagem dos Malditos», às 21.15
CASCAIS – Impala – «Uma Mulher Implacável», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Os Guerrilheiros do Inferno», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Os Novos Monstros», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Juiz Fayard o Xerife», às 21.30 (13 anos)
SACAVÉM – S. José – «O Último Mundo Canibal», às 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – S. José – «A Mulher Polícia faz Carreira», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cinestúdio – «Grease», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «O Fim», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «O Regresso do Tigre», às 21.15 (13 anos)

COIMBRA

TIVOLI – «Seis Gloriosos Patifes», às 21.30 (13 anos)
AVENIDA – «Os Comandos da Morte», às 21.30 (18 anos)

Porto

ÁGUIA – «O Templo dos Lutadores», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN – «A Criada», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «O vício de Família», às 21.45 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «Rock é Rock Mesmo», as 21.30 (13 anos)
COLISEU – «A Guerra das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Júlia», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «A Fúria do Campeão» às 21.30 (18 anos)
FOCO – «E Tudo o Vento Levou», às 21.15 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «A Amante muito Louca», às 21.15 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «Cuidado, as crianças estão a ver», (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Que Se Passa Doutor», às 21 45 (13 anos)
OLIMPIA — «Isto está a aquecer», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Equus», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «A Brigada Mundana», às 21.15 (18 anos)
SALABEBÉ – «Fim-de-Semana Alucinante» às 21.15 e 23.45 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Sexo Oriental», às 21.30 (18 anos))
SÃO JOÃO – «Febre de Sábado à Noite», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Naufrágio», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Os Dois Bombeiros» 21.30 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 68453 1 2 3
• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
TELEFONES 321154-5 328271 2 3 328278 372 81 2
PUBLICIDADE 368748
• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 371156
MENSAGENS GRAVADAS 170278
• ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIÁRIO TELEX 12161
LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO
RUA DO ALMADA 367 TELEFONES 20954 5

Projecto-lei sobre o divórcio põe Espanha em efervescência

MADRID, 10 Ago. (por Carmen Armesto, da EFE/Serviço ANOP) — O Governo espanhol debaterá no próximo Outono o problema do divórcio, discussão que se espera muito acesa por parte dos pró e antidivórcio.

Prevê-se que o mês mais quente das discussões, segundo as fontes consultadas, seja Outubro, data em que será apresentado no Parlamento espanhol o projecto-lei sobre o divórcio.

O texto legal sobre o divórcio encontra-se já concluído. No entanto, descanda ainda, qual bomba por rebentar, na pasta pessoal do ministro da Justiça, Inigo Cavero.

Cabe a Cavero a difícil tarefa de apresentar ao grupo parlamentar a segunda lei sobre o divórcio dos espanhóis.

Durante a segunda República, a Espanha teve a sua primeira lei sobre o divórcio, que era na altura a mais progressista do mundo. Com o franquismo retrocedeu-se mais de um século quando, em 23 de Setembro de 1939, foi proibido o divórcio.

Hoje, 40 anos depois, surge uma segunda alternativa, fruto das coordenadas do direito comparado europeu que melhor se adaptaram à maneira de ser dos espanhóis.

As fontes onde os legisladores espanhóis recolheram dados sobre este assunto foram as leis francesa, italiana e inglesa.

Das fontes consultadas prevê-se que saia uma legislação que respeite prioritária e essencialmente três pontos básicos: o problema dos filhos, o regime económico e se o pedido de divórcio deve ser de mútuo acordo ou não.

Para evitar polémicas com a Igreja, o texto legal estabelece que o exercício do poder paternal será decidido pelo juiz, mas que poderá ser modificado por petição dos cônjuges.

Quanto ao regime económico, o juiz decidirá também a quantia da pensão a atribuir para a assistência alimentar ao cônjuge que ficar obrigado a prestá-la.

Estes problemas de fundo não são, contudo, os mais agudos num momento em que se tenta tornar possível uma lei sobre divórcio em Espanha.

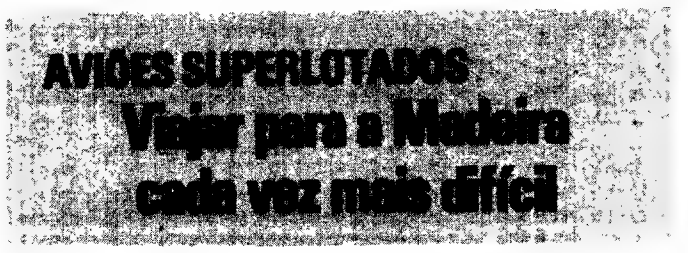
A discussão será uma luta tenaz entre os que pensam que o divórcio é algo como «uma profilaxia para a saúde moral dos casamentos em crise» e os que, por outro lado, pensam que o divórcio é uma espécie de «eutanásia do casamento».

Apesar da enraizada tradição antidivórcio dos espanhóis, os últimos inquéritos revelam que cerca de 70 por cento da população é a favor desta solução.

Tal como aconteceu em Itália em 1969, a futura lei sobre o divórcio em Espanha terá de passar por um referendo posterior aos debates parlamentares.

Acerca desta consulta popular também os inquéritos de opinião são expressivos: somente 27 por cento da população se pronuncia contra o divórcio, sendo estes 27 por cento constituídos por pessoas de idade avançada que consideram o divórcio «um pecado mortal».

Existem, todavia, mais dados que falam da urgência do projecto de lei sobre o divórcio: cinco por cento dos espanhóis casaram-se civilmente o ano passado, existem mais de dois milhões de casamentos desfeitos, meio milhão de separações e outros tantos pedidos de anulações de casamento nos tribunais eclesiásticos.



Até meados de Setembro é praticamente impossível viajar por via aérea de Lisboa para o Funchal e vice-versa, em razão dos aviões da TAP se encontrarem superlotados.

No período a seguir a TAP aceitará marcações mas apenas em lista de espera. Lembre-se que pessoas com passagens obtidas há meses e com OK confirmado têm ficado retidas nos aeroportos da Portela e de Santa Catarina por falta de lugares.

Segundo conseguimos averiguar as razões radicam no facto de muitos madeirenses terem decidido passar férias no continente e de muitos continentais terem decidido passar férias na Madeira.

Razões que, concorde-se, não são suficientes para se aceitar a situação actual.

Assalto ao BNU de Sesimbra rende 1400 contos?

Cinco indivíduos armados de pistolas, três dos quais embuçados, assaltaram ontem a dependência do Banco Nacional Ultramarino em Sesimbra, apoderando-se das importâncias existentes nas duas caixas e no cofre. O valor certo ainda não foi determinado, informando a PJ que terão sido algumas centenas de contos. Outra fonte precisa que foram 1400 contos.

Eram precisamente catorze horas e dez minutos, ou seja pouco depois de abrirem as portas a seguir ao intervalo para o almoço, quando um Fiat verde, com a matrícula ET-28-36 parou à porta. Um dos indivíduos ficou ao volante e quatro dirigiram-se para o banco, onde três (os mascarados) entraram ficando o outro à porta vigiando.

Dominando com as armas os empregados e os poucos clientes que ali se encontravam, foi fácil encher o saco que levavam, de juta segundo consta, com o dinheiro em caixa e ainda sob a mira das pistolas forçaram o gerente a abrir o cofre, terminando a operação em menos de dois minutos.

A Polícia Judiciária procedeu no local às diligências preliminares, naõ tendo revelado se os elementos colhidos são ou não positivos para a investigação.

Emigrante morre nas águas do Cávado

PORTO, 10 — Uma equipa de homens-rãs dos Bombeiros Municipais de Braga recuperou ontem o corpo do emigrante Domingos Gomes, de 42 anos, casado, natrual de Barcelos, desaparecido no dia anterior à tarde, quando caiu do barco em que se passeava com familiares, junto à ponte do Rio Cávado naquela cidade. Os homens-rãs dos BM de Braga localizaram o corpo do infortunado emigrante a seis metros de profundidade.

Prestes a ficar no fundo das águas esteve também o pai da vítima, Manuel Moreira Gomes, de 61 anos, que, no desespero de sobreviver se viu em dificuldades e teve de ser internado no Hospital de Barcelos. No barco, além de Manuel Gomes e seu pai seguiam as filhas daquele, que se salvaram, a despeito do pânico que se veio a gerar aquando do acidente. A acção dos populares, contudo, evitou que o drama fosse mais pungente.

França: o país mais "copofónico"

PARIS, 10 — (Por Augusto Alcaraz, da EFE/Serviço ANOP) — com 23,7 litros de alcóol puro, consumodos por pessoa anualmente a França possui o triste recorde mundial do alcoolismo.

Perante tal situação, o Governo decidiu, em conselho ministerial, preparar um plano decenal de luta contra este «flagelo social», cuja urgência se justifica ao comprovar-se que existem neste país dois milhões de «alcoólicos profundos» e três milhões de «bebedores excessivos».

Esta forma de toxicomania ocasiona 40 mil mortes por ano, num escalão acima do tabaco (20 mil mortes) e de qualquer outra classe de drogas, tanto no que respeita a efeitos nocivos como ao custo que tem de suportar a colectividade.

As últimas estatísticas calculam em 70 mil milhões de francos, ou seja, 4,5 por cento da produção nacional bruta, o preço que pagou a sociedade por cura de intoxicados e acidentados de trabalho ou na estrada, provocados por embriaguez.

Durante o ano em curso prevê-se um salto para os 100 mil milhões de francos.

Como lutar contra esta calamidade que, segundo fez observar o presidente Giscard D'Estaing, «se insinua insidiosamente na vida quotidiana»?

Antes da apresentação do plano decenal, cujo normativo estará terminado antes do Verão, as autoridades tomarão medidas imediatas para limitar a publicidade, favorecer o consumo de bebidas, não alcoólicas e intensificar a formação em particular, dos meios juvenis, pois ficou provado que aumenta a proporção de jovens e de mulherds que bebem.

A limitação da publicidade poderia ocasionar uma reacção dos produtores franceses, principalmente do Sul do País, que se queixaram, já há tempos, de prejuízos ocasionados na venda de vinhos de mesa, por anteriores campanhas antialcoólicas.

Tomar-se-ão, a nível fiscal, medidas para incitar as pessoas a beber refrescos sem alcoól ou simplesmente água.

Utentes da Linha de Oeste vêem os comboios passar

À hora que o «DL» começou a circular, utentes da Linha do Oeste que têm em Lisboa os seus postos de trabalho procuram avistar-se com a administração da CP, com vista à revogação dos novos horários estabelecidos para os comboios daquela sacrificada Linha.

Segundo eles, o novo mapa-horário, aumentando o número de comboios rápidos para servir o turismo, prejudica ainda mais os trabalhadores que em Lisboa ganham o seu pão.

Efectivamente, àquele aumento corresponde um decréscimo das composições que servem as estações suburbanas e não só. Ao que nos foi dito, gente que toma o comboio em diversos apeadeiros e em estações como o Sabugo, Mafra, Pedra Furada, Dois Portos e, até, Torres Vedras, vêem os comboios passar e têm de aguardar horas perdidas por uma composição que páre, quer à vinda para a capital, quer ao regresso a casa.

«Já estávamos mal e, a partir do dia 12, se os novos horários forem efectivamente aplicados, ficaremos pior» — desabafam os utentes.

É opinião geral que a época de férias, escolhida para introduzir as alterações horárias, visou uma menor contestação por parte dos trabalhadores. Eles, porém, estão determinados a utilizar formas de luta ao seu alcance, se o novo mapa-horário for para diante.

Recorda-se que já em Maio passado os utentes da Linha do Oeste tinham apresentado à administração da CP um abaixo-assinado com os nomes de milhares de pessoas, na maioria gente que trabalha na capital, pedindo mais comboios de paragem. Verifica-se agora que a resposta da CP foi a de agravar ainda mais as condições de quem moureja na grande cidade.

Festas de S. Lourenço nas Azenhas do Mar

Foram ontem inaugurados os tradicionais festejos de S. Lourenço que se realizam todos os anos em Azenhas do Mar. Hoje realiza-se a tradicional procissão religiosa e a «Benção do Mar» e à noite a Banda da Encarnação oferecerá um concerto filarmónico. No sábado disputa-se o segundo circuito ciclístico de Azenhas do Mar e no domingo um circuito de Motocross. Na terça-feira realiza-se uma corrida de burros e um fogo de artifício culmina as manifestações na quarta.

As festas destinam-se a angariar verbas para o Centro Cultural e Desportivo de Azenhas do Mar.

(Hoje 28 páginas)

Grupo Quina aprovou "acordo secreto"

des (vice-presidente) e Francisco Borges e José Carlos Sousa Coelho (secretários). Para o conselho de administração foram aprovados os dois elementos indicados pelo BBI, Armando de Pinho Costa e Manuel Ferreira de Sá Ribeiro, ficando o terceiro representado pela firma «Borges Irmão Comercial — Sociedade Anónima».

CT CONTRA DECISÃO DO GOVERNO

Ontem à tarde, em conferência de imprensa, a CT que, segundo o Sindicato dos Armazéns (Porto), é «afecta ao patronato», manifestou a sua discordância em relação à resolução do Conselho de Ministros de 4.ª feira. Considerando que o adiamento da desintervenção não vai adiantar nada, os membros da CT afirmam aceitar o fim da intervenção estatal nos termos do acordo secreto que, como tem sido denunciado, constituiriam duro golpe na economia nacional, da ordem dos 500 mil contos. Durante o encontro com os jornalistas foi patente a falta de fundamento de várias afirmações feitas quer sobre a situação real da empresa quer sobre a actuação dos 2 membros da Comissão Administrativa que a CT considerou «indesejáveis» pela quase totalidade dos trabalhadores (240). Segundo a C.T.: apenas 17 trabalhadores de «esquerda» e «extrema esquerda» estão contra a desintervenção, sendo precisamente estes os apoiantes da C.A..

Uma vez que a empresa se encontra encerram para férias de pessoal, os trabalhadores só deverão reunir-se em plenário em Setembro, podendo, então aí, decretar greve por tempo ilimitado se o Governo não puser fim à intervenção estatal.

CASA DA SORTE
Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:
1.º PRÉMIO — 4 206 — 18000 CONTOS
2.º PRÉMIO — 59 833 — 3000 CONTOS
3.º PRÉMIO — 4 162 — 1500 CONTOS
Consulte a lista oficial e habilite-se para a próxima extracção nos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA-PORTO-COIMBRA-BRAGA-SETÚBAL-FARO.

Por lapso dos nossos serviços técnicos saíram incorrectamente impressos os números mais premiados da Lotaria Nacional de ontem.

Pedimos desculpa da falta involutária e publicamos hoje a sua rectificação.

EANES A SOUTO CRUZ: Quanta coerência

Palavras do Presidente Eanes, esta manhã, quando condecorava o almirante Souto Cruz:

«Nação e Povo, Democracia e Liberdade, Dever e Missão, foram os marcos históricos do nosso encontro, a razão profunda da nossa amizade. O rumo democraticamente indiscutível do nosso itinerário político-militar comum, curto mas árduo, nascido nesse 25 de Novembro de 1975 tão próximo, e já tão distante.

«Percurso traumaticamente difícil desde o início!

«Quanta coerência e firmeza democrática não foram necessárias para vencer então a ofensiva totalitária que empenhando militares e armas pretendeu impôr ao povo português um projecto antinacional e antidemocrático. Quanta coerência e firmeza democrática não foi preciso manter para evitar revanchismos míopes, frutos de imbecil maniqueísmo que teria enlutado a Pátria e amortalhado a democracia portuguesa.»

India lança o seu primeiro foguetão

A India lançou hoje o seu primeiro foguetão portador de satélite (SLV-3) anuncia a agência de Imprensa indiana «PTI».

Este lançamento efectuou-se às 01h30 TMG no centro de investigações espaciais da ilha de Sriharikota (a cerca de 100 km ao Norte de Madrasta, no Sudoeste da India.

A India já lançou três satélites a partir de cosmódromos soviéticos.

LEMBRA-O A FOLHA OFICIAL

IFADAP existe para apoiar a agricultura e as pescas

Uma nota publidada na folha oficial de ontem chama a atenção para o facto do «Diário da República» ter dado à luz do dia em 23 de Março último, num dos seus suplementos, a portaria n.º 131-A/79 do Ministério das Finanças relativa à aprovação do Regulamento Geral das Condições de Funcionamento do Sistema de Financiamento à Agricultura e Pescas (IFADAP), que o «DL» na ocasião noticiou.

Como então referimos, o IFADAP refinancia à ICP (Instituição de Crédito Participante) os empréstimos concedidos pela mesma e aprovados pelo Instituto criado pela aludida portaria do MFP, de acordo com as normas técnicas e financeiras nela expressas. Por outro lado, e ainda segundo a mesma portaria, o IFADAP não efectua quaisquer operações directamente com empresários, mas sempre através das instituições de crédito participantes.

Essa intervenção circunscreve-se aos domínios da agricultura e pescas, em consonância com os instrumentos das políticas agrícolas e de pesca definidas pelo MAP, visando contribuir para o desenvolvimento e melhoria das condições orgânicas das actividades dos sectores referidos, em paralelo com a silvicultura e a pecuária, igualmente no âmbito do MAP.

Recorde-se, a propósito, que o IFADAP inaugurou há duas semanas, na senda descentralizadora prevista na portaria, a sua primeira delegação no país, e na circunstância no Porto.

FESTIVAL DA HOLANDA 1979

Bach revisitado por Kagel

Mário Vieira de Carvalho

O «Livro Coral para Conjunto Vocal e Instrumentos de Tecla» de Maurício Kagel acaba de ser apresentado em estreia mundial no Festival da Holanda (dias 12 e 13 de Junho, «Waalse Kerk», Amsterdam). Como sempre acontece com as obras deste compositor que ocupa uma das posições mais singulares no panorama da música contemporânea, o «Livro Coral» (**Chorbuch,** segundo o título original alemão) tem carácter prospectivo: a música reformula-se como linguagem, a matéria sonora alarga-se para além dos limites conhecidos.

Mas em que consiste este «Livro Coral»? Tal como foi apresentado em Amsterdam é uma colecção de 53 Corais extraídos do acervo da Igreja Luterana. Todos eles se compreendem entre os mais de trezentos que João Sebastião Bach harmonizou. Por isso mesmo, Bach permanece como sombra tutelar da monumental obra de Maurício Kagel, ainda quando a tessitura vocal-instrumental não deixe transparecer claramente elementos atribuíveis aos corais do mestre de Leipzig. De resto, muito do que no «Livro Coral» pode parecer provir de Bach, ao nível de fragmentos melódicos, será antes de Lutero ou dos seus auxiliares, que primeiro estabeleceram as melodias mais tarde harmonizadas por Bach.

A menos que Maurício Kagel tenha procurado preferencialmente corais em que o «canto dado» sofreu modificações substanciais ou é mesmo original de Bach. De qualquer modo, pela minha parte, não tive acesso a dados informativos que permitam firmar ou infirmar qualquer das hipóteses. Aliás, o que está aqui em causa é o Coral como forma superiormente cultivada por Bach.

Continua na pág. 7

«A voz pura e incorpórea da tradição clássica cede o lugar à voz estragada pelo álcool e pelo fumo, à voz drogada, à voz desesperada e cheia de raiva, à voz amplificada das manifestações de massas...»

NA SEGUNDA MORTE DE MARCUSE

O filósofo Herbert Marcuse morreu no passado 29 de Julho em Starnberg, perto de Munique, na RFA. Professor da Universidade Berkeley, na Califórnia, encontrava-se de visita ao seu país natal como convidado do Instituto Max-Planck. O filósofo festejara em 19 de Julho o seu octagésimo primeiro aniversário. Marcuse como teórico da contestação e ideólogo dos jovens esquerdistas é, sem dúvida, a imagem mais corrente do filósofo que acaba de desaparecer. Sem ser completamente falsa esta ideia é, contudo, muito sumária na medida em que ignora o facto de Marcuse ter sido, antes do mais, um pensador solitário, independente dos partidos, de um rigor exigente e de uma sinceridade absoluta. Esquece por outro lado, que a obra do filósofo estava, no essencial, terminada antes de 1968. E ignora, finalmente, os aspectos mais conservadores do seu pensamento — que não são os menos interessantes. Mas será possível arrancar Marcuse à sua lenda?

Nascido em Berlim, em 1898, Herbert Marcuse tinha vinte anos quando soprou o vento da revolução — primeiro na Rússia e depois na Alemanha. Numa tal idade acontecimentos desse tipo deixam marcas profundas.

O triunfo dos bolcheviques no Leste e o drama dos spartakistas no Oeste, revelaram-lhe a possibilidade do socialismo e os limites das suas esperanças. Não espanta, pois, que Marcuse tenha passado o resto da sua vida dilacerado entre a dúvida e a fé. Nem que pareça tão difícil situá-lo no leque tradicional das opiniões políticas, que desaprovou umas a seguir às outras.

Começando por ser membro do partido social-democrata abandonou-o após o assassinato de Rosa Luxemburgo. Apesar de marxista, nunca aderiu ao partido comunista. Quando terminou os seus estudos de filosofia foi sob a direcção de Heidegger — pouco suspeito de simpatia pela esquerda — que Marcuse redigiu, em 1932, uma tese de doutorado intitulada «A Ontologia de Hegel e os fundamentos de uma teoria da historicidade».

Nesse mesmo ano fundou, conjuntamente com Horkheimer e Adorno, um movimento que viria a ser um dos mais importantes no

Continua na pág. 7

Tanta lembrança

Quem é o português que pagou a Fernando Pessoa duzentos escudos por um texto de publicidade, e que conheceu Marlène Dietrich, Eric von Stroheim e Fritz Lang? Greg Tolland, director de fotografia do «Citizen Kane» de Orson Welles, tirou-lhe o retrato numa roda de convivas em Hollywood, e, na Kodak, ainda hoje se fazem «sketches» publicitários inspirados nos que ele realizou há muitos, muitos anos...

Págs. 4 e 5

sete PONTO sete

10 A 16 DE AGOSTO DE 1979

sete PONTO sete

suplemento semanal

cinema

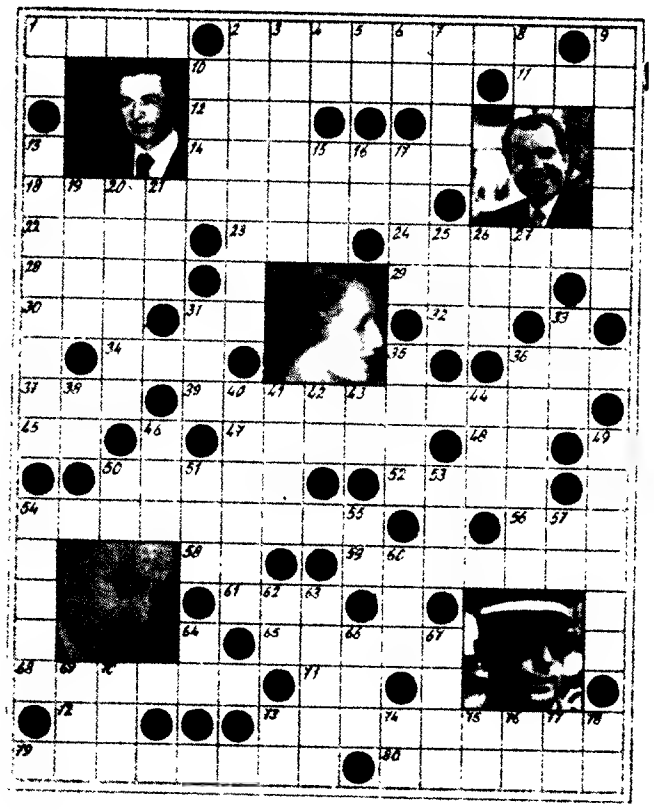
jorge leitão ramos — 3

teatro

carlos porto — 5

Lisboa, 10 a 16 de Agosto de 1979

palavras cruzadas



HORIZONTAIS

1/2/18, É o actual presidente da República do país irmão a quem Mário Soares recentemente felicitou pelo envio para o Congresso brasileiro do projecto sobre a amnistia; 10, Cor avermelhada; 11, Artéria; 12, Sapo do Amazonas; 14, Burla; 22, Bonança (fig); 23, Cabelos brancos; 24/ 39, É o secretário-geral do Partido Comunista italiano e vem a Portugal a convite do PCP; 28, Cidade do Japão; 29, Em mais alto grau; 30, Guarneço de asas; 31, Césio (sq); 32, Abreviatura de Santíssimo; 34, Rio de Portugal; 36, Cidade de França; 37, Passai; 45, Preposição e artigo; 47, Espécie de forragem (Bras); 48, Reis; 50, Cesto ou saco tecido de esparto, aondé se deita a azeitona para espremer; 52, Fúteis; 54/68, O Governo de Madrid acusou Lisboa do «desvio» de armas espanholas a favor da ditadura deste sanguinário presidente da Nicarágua; 56, Recusa; 58, Preposição latina que designa movimento; 59/65, Foi presidente dos EUA, esteve envolvido no escândalo Watergate e visitou recentemente o xá do Irão no seu exílio, onde ambos recordaram os seus tempos áureos em que exploravam e maltratavam os seus respectivos povos; 61, Curso de água natural e abundante (inv).; 71, O mesmo que bétele; 72, Nesse lugar; 73/79, Este primeiro-ministro britânico quer legitimar Rodésia racista; 80, Estado de limpeza.

VERTICAIS

1, Neste instante; 2, Vasilha feita de aduelas, em forma de pipa, destinada a sólidos e líquidos; 3, Causara amuo a; 4, Utensílio doméstico; 5, Duas consoantes desiguais; 6, Tempo do verbo ir; 7, Planta do pé; 8, Clima; 9, Pelos; 10, Espiolhe; 13, Apuraria; 15, Nome de letra (pl); 16, Preposição latina que designa movimento; 17, Filtrem; 19, Caminharás; 20, Vadio (gir); 21, Emprega; 25, Em as; 26, Zombas; 27, Nota musical; 31, Carro de duas rodas, de origem inglesa, que o cocheiro guia, da parte de trás; 33, Oceano; 35, Homem de baixa estatura; 36, Criatura humana; 38, Compaixão; 40, Enganado; 41, Esteiros; 42, Nota musical; 43, Prefixo de negação; 44, Boi selvagem; 46, Raízes; 49, Receitas; 50, Apelido; 51, Sufixo que designa pequenês; 53, Trezentos em romano; 54, Caminhas; 55, Sufixo que designa estado; 57, Atmosfera; 60, Enguia; 62, Prefixo de negação; 63, Bifar (Prov.); 64, Esquadrão; 66, Acrescentando uma vogal, é bailado campestre; 67, Despidas; 69, Tempo do verbo haver; 70, Dá mios; 73, Pronome pessoal; 74, Gálio (s.q.); 75, Reis; 76, Duas vogais iguais; 77, Pronome pessoal; 78, Hólmio (s.q.).

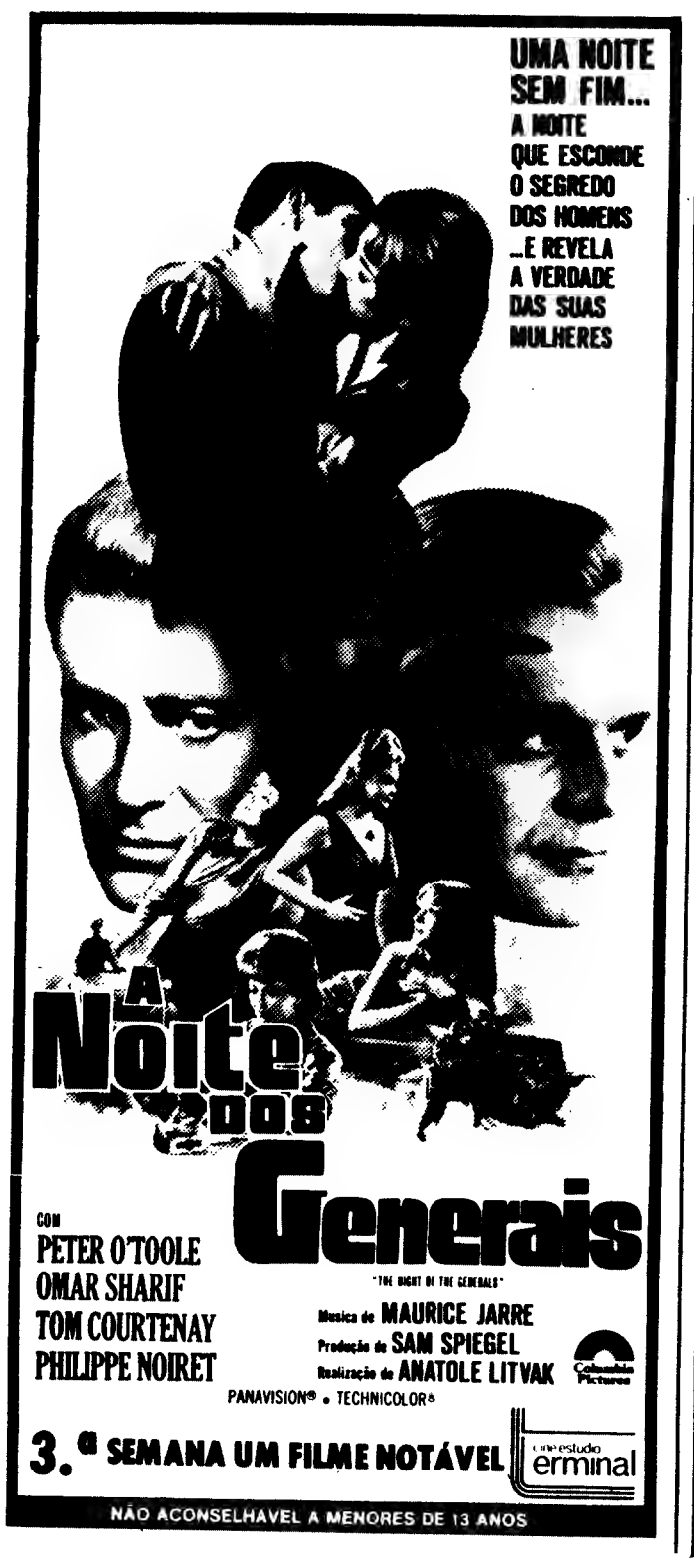
SOLUÇÕES

HORIZONTAIS

1/2/18, JOÃO BAPTISTA FIGUEIREDO; 10, Camarão; 11, Rua; 12, Aru; 14, Trapaça; 22, Iris; 23, Cás; 24/39, ENRICO BERLINGUER; 28, Nara; 29, Mais, 30, Aso; 31,Cs; 32,SS; 34, Tua; 36, Pau; 37, Ide; 45, Ao; 47, Riana; 48, Rs; 50, Seira; 52, Occs; 54/68, ANASTÁSIO SOMOZA; 56, Não; 58, Ad; 59/65, RICHARD NIXON; 61, Rio; 71, Al; 73/79; MARGARETH THATCHER; 80, Asseio.

VERTICAIS

1, Já; 2, Barricas; 3, Amuara; 4, Pá, 5, Tr; 6, Ia; 7, Sola; 8, Ar; 9, Cabelos; 10, Cate; 13, Afinaria; 15, Pés; 16, Ad; 17, Coem; 19, Irás; 20, Girote; 21, Usa; 25, Nas; 26, Ris; 27, Si; 31, Cab.; 33, Mar; 35, Anão; 36, Pessoa; 38, Dó; 40, Errado; 41, Rias; 42, La; 43, Ih; 44, Uro; 46, Pés; 49, Rendas; 50, Sa; 51, Ita; 53, CCC; 54, Andas; 55, Or; 57, Ar; 60, In; 63, Ripar; 64, Az; 66, Xar; 67, Nuas; 69, Hão; 70, Mia; 73, Me; 74, Ga; 75, Rs; 76, EE; 77, Ti; 78, Ho.



Cinema

Jancsó, cineasta húngaro, 1979

Jorge Leitão Ramos

«Allegro barbaro»: um sonho húngare de Miklós Jancsó.

Hoje é indiscutível que Miklós Jancsó é o realizador húngaro mais consagrado internacionalmente. Amado ou detestado, sucessivamente incensado e logo diminuído, Jancsó soube, através do tempo, desarmar todos os seus críticos e admiradores, quer de um ponto de vista estritamente formal (o célebre «sistema Jancsó», feito de longuíssimos planos-sequência, de cantos e danças, de entradas e saídas de campo marcadamente significantes, a sua eterna problemática condensável na igualdade **poder = repressão),** quer do ponto de vista dos temas e dos referentes convocados.
Evidentemente que é possível dizer que todo o seu cinema (à excepção dos seus dois últimos trabalhos, de resto as primeiras faces da trilogia **Vitam et sanguinem**) opera sob a sombra (mais ou menos recalcada, mais ou menos explícita) do estalinismo, o grande referente de boa parte do cinema húngaro dos anos 60/70. Mas não deixa de ser curioso que, periodicamente, a crítica se faça cega ou se confesse cansada da obra de um autor, finalmente bem coerente (e a coerência não é, nele, a repetição maquinal de um «sistema» pretensamente já esvaziado e apenas funcionando como imagem de marca): tal «cansaço» — que coincidiu com uma das películas mais exaustivas, corrosivas e provocadoras do seu autor, **Vícios Privados, Públicas Virtudes,** judicialmente perseguida na Itália onde foi produzida, banida até agora na Hungria, generalizadamente menosprezada pela crítica de Leste a Oeste — está agora em vias de desaparecer; prémio em Cannes, já adquirida para exibição comercial em dez países, a dupla de filmes **Rapsódia Húngara/ Allegro Barbaro** vai constituir uma nova aproximação entre Jancsó e a crítica (e é interessante verificar que o público não tem estado massivamente representado na sua carreira).
Vitam et sanguinem é uma trilogia que se baseia num personagem curioso da História húngara deste século, um aristocrata rural que, tendo participado no «Terror Branco» que sucedeu à República dos Conselhos de 1919 (era, aliás, amigo pessoal do regente Horthy), foi-se progressivamente aproximando das massas camponesas, chegando mesmo a fundar um partido de inspiração radical, opôs-se à aliança com a Alemanha de Hitler e acabou sendo enforcado pelos fascistas húngaros em 1944, como herói da Resistência.
Um tal trajecto, no que tem de singular e sintomático, é bem o cruzamento de duas problemáticas que cada vez mais se tornam conscientes no seio da Hungria de hoje: por um lado a questão moral das decisões de cada um dos homens face aos movimentos que o enquadram historicamente, por outro a discussão da importância da origem de classe na ideologia e na prática da manutenção/transformação do real.
E se a primeira face da trilogia **(Rapsódia Húngara)** que narra exactamente o período do «Terror Branco» e termina com a figura do protagonista (István Zsadányi, interpretado pelo actor Gyorgy Cserhalmi, já conhecido do público português através do filme **Em Busca da Identidade** de Laszló Lugossy) roído pelas dúvidas e pelo remorso, parece construída de um modo que pouco acrescenta à filmografia de Jancsó, já o segundo quadro tríptico **(Allegro Barbaro)** é um marco importante na sua carreira. Antes do mais porque, de modo assaz inteligente, o realizador lhe dá a forma de um sonho explícito: nele se vê István aproximar-se dos camponeses, desposar uma das suas filhas, romper com os partidários do regime, abater a tiro o primeiro-ministro, ser vítima dos nazis alemães. Nada do que se passa em **Allegro Barbaro** tem correspondência factual com a História, a não ser sob a forma de desejo. E há qualquer coisa de trágico, sublime e patético nesse irrealizado gesto de se fazer irmão real dos oprimidos e sobretudo **na recusa do Poder em o permitir** (com efeito, o assassinato do primeiro-ministrò será escondido sob a pública afirmação de acidente, a István é recusada a entrada no campo de concentração onde sua mulher e os seus partidários são dizimados, ou seja, impede-se que István esteja, na ralidade, ao lado dos oprimidos e que os seus actos tenham uma acção no curso da História, isolando-o quer da classe de origem de que se afastou, quer a classe a que, ideológica e afectivamente, se ligou).
Vê-se como, a partir daqui, é natural a expectativa com que se aguarda a terceira e última face de **Vitam et sanguinem.**
Esperemos apenas que seja possível, também, a sua chegada aos **écrans** portugueses.

CINE/PONTO

INTIMIDADE
de Woody Allen
(USA - 1978)

Um dos mais brilhantes e secretos filmes do ano, a justeza amarga de uma confissão ficcionada em múltiplos e contraditórios personagens, uma viagem apaixonante e dolorosa ao universo interior de uma personalidade marcante do actual cinema americano: Woody Allen.

Cinema ABCine — sala A (14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45h)
(não acons. men. 18 anos)

LARANJA MECÂNICA
de Stanley Kubrick
(G.B. - 1971)

Por dentro das nossas inquietações, medos, desejos recalcados, se faz **Laranja mecânica.** Nunca, como aqui, o cinema nos confrontou tão violenta e ironicamente com os fantasmas pessoais da civilização que habitamos e fazemos.

Cinema Estúdio (15.30, 18.30 e 21.30h)
(interdito a men. 18 anos)

VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
de Miklós Jancsó
(Itália - Jugoslávia - 1975)

Uma provocação belíssima e irrecuperável ao Poder. Perseguido judicialmente em Itália, invisível, até à data, na Hungria, atacado pelos críticos de Leste a Oeste e sucesso público por causa dos nús e aparentados, **Vícios privados, públicas virtudes** é um filme a descobrir. Contra ventos, marés e preconceitos. Que discordem os justos!...

Cinema Estúdio 444 (15.30, 18.30 e 21.30h)
(interdito a men. 18 anos)

JONAS
de Alain Tanner
(França - Suíça - 1976)
Não deixa de ser curioso (e reconfortante) constatar o sucesso que **Jonas** está a obter. Talvez que, por estranhos caminhos da História recente, o refluxo dos herdeiros de Maio esteja próximo da norma aclimatização dos filhos de Abril ao marasmo imposto pelos ventos de Novembro.

Cinema Quarteto — sala 2 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h)
(interdito a men. 13 anos)

NOSTALGIA DO AMOR
de Dino Risi
(Itália - 1978)
Pelos corredores da memória dolorida do cinema que não há (**Singing in the rain,** Tótó, Marlène, divina, no **Anjo azul...**) se faz este filme. A constatação de que só perdendo essa memória é possível a aclimatização à onda de vulgaridade boçal que por aí sopra.

Cinema ABCine — sala B (15, 17, 19 e 21.30h)
(interdito a men. 13 anos)

MEU DEUS, AO QUE EU CHEGUEI
de Luigi Comencini
(Itália - 1974)
Melodrama exemplar de ironia, **Meu Deus ao que eu cheguei** é um dos cumes de Luigi Comencini com uma das actrizes mais discutidas do recente cinema italiano: Laura Antonelli.

Cinema Castil (15.30, 18.30 e 21.30h)
(não acons. men. 18 anos)

OS NOVOS MONSTROS
de Dino Risi, Ettore Scola e Mario Monicelli
(Itália - 1978)
Entre o muito bom e o medíocre caminha este filme em **sketches** assinado por três dos nomes cimeiros do actual cinema italiano. Saldo positivo, no entanto, embora desses nomes fosse de exigir bastante mais.

Cinema Star (15, 18 e 21.30h)
(interdito a men. 13 anos)

DR. ESTRANHOAMOR
de Stanley Kubrick
(G.B. - 1963)

É sempre salutar a satirização às taras ideológicas do militarismo. Nos meandros da «guerra-fria», rodando uma amarga comédia sobre a «guerra quente» (a nuclear), Kubrick leva ao rubro a causticidade do riso.
Ainda: a confirmação de um actor (Peter Sellers), se dirigido por mão conveniente (longe, longe das «panteras» imbecis).

Cinema Quarteto — sala 4 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h)
(não acons. men. 13 anos)

BANANAS
de Woody Allen
(USA - 1970)

Woody Allen, ontem: uma comédia divertida onde estão já presentes as obsessões que o futuro iria ver serem fundamentais no seu universo.

Cinema ABCine — sala B (23.45h)
(não acons. men. 13 anos)

CINEMA E PAPEL PINTADO

Uma revista do Porto

Há cerca de um ano que sai, irregularmente (5 números publicados até à data). Como proprietário e director o nome de Mário Dorminsky. Um corpo de colaboradores e redactores flutuante onde (entre outros) se incluem Beatriz Pacheco Pereira, Armando Casais, Sérgio Andrade, Teresa Carrington, José Manuel Leitão, José Henrique Barros, André Oliveira Sousa, António Reis... Chama-se **Cinema Novo** e é uma «revista de cultura cinematográfica» que se publica no Porto e se vende aqui e ali, ao sabor de uma distribuição amadora feita pelos próprios.
Trata-se de um investimento de dinheiro, engenho e trabalho de um grupo de gente nova, interessada em cinema e com algo para dizer a seu respeito. À partida, portanto, um projecto simpático.
É difícil tecer considerações sobre o trabalho de colegas de ofício. Sem pretender dar lições (que não mereço) nem efectuar juízos (que não merecem), sempre direi que, após um primeiro número assaz amador (no mau sentido) onde uma «apresentação» em estilo mesa-redonda fazia desistir o mais crédulo e desarmado dos leitores e que ainda incluía alguns textos demasiado adolescentes (os textos, não as pessoas) para merecerem promoção na praça pùblica, a revista tem evoluído bastante até apresentar (no seu número duplo 4/5) algum material de bom nível. Destaque para um estudo sobre Werner Herzog assinado por José Manuel Leitão: ao lado, porém, alguns artigos entre o discutível e o medíocre. Discutível, por exemplo, o trabalho sobre os óscares de Hollywood onde, para além de útil material informativo, se tecem algumas considerações, mal informadas umas, mal formadas outras.
Dizer, por exemplo que **Annie Hall** de Woody Allen ganhou um óscar tendo-se preterido os **Encontros Imediatos do 3.º Grau**, ou que Coppola fabrica «o anódino transformado em filme de qualidade», é seguir-se um critério dificilmente recomendável, lamentar que Mark Rappaport se «tenha visto obrigado a aceitar dinheiro da televisão alemã para a produção de seu último filme «é, no mínimo, de uma ingenuidade e de uma falta de informação totais: nomes bem mais decisivos para a cultura cinematográfica mundial como Straub, Wim Wenders, Fassbinder, Daniel Schmid, Jean-Luc Godard, Jacques Tati, aceitaram dinheiro de várias televisões sem que isso tenha de qualquer modo significado desonra ou rebaixamento. Deve dizer-se aliás que sem a televisão alemão não haveria hoje cinema alemão que, na sua larga maioria, só existe graças a co-produção com os vários canais de televisão. Medíocre, por outro lado, é o texto sobre **A ùltima valsa**: para não ir mais longe, dizer que Scorsese faz uma má montagem do material é pura cegueira.
Reparo agora que consegui muitas linhas a apontar (alguns) dos defeitos do mais recente número de **Cinema Novo** e escassas a falar das suas virtualidades.
Talvez porque é sempre mais fácil pegar pelo lado mau das coisas que tecer laudas aos aspectos conseguidos. Talvez porque o projecto me é bastante simpático para que eu não lamente, veementemente, as fossas evitáveis. De resto sempre me pareceu um dever básico não confundir amadorismo com inabilidade, inexperiência, inaptidão, nem sequer olhar as experiências amadoras como dignas da nossa condescendência. Pelo contrário: penso que o amador porque disponível, é alguém que pode dar um contributo importante para leituras/outras do cinema, mais perto do espectador comum, sem estar preso à avalanche de filmes e aos prazos imperiosos que uma crítica profissionalizada (sobretudo se feita em jornais diários) sempre acarreta. Penso que é de lhe exigir rigor bastante e critério próprio para poder ser entendido como leitor interessante de cinema.

Cinema Novo, se assumir o espaço dessa diferença, como parece estar nas suas intenções e na sua prática evolutiva, poderá ocupar um lugar na imprensa cinematográfica portuguesa (na actualidade quase inexistente e maioritariamente senil e incapaz). Porque o cinema em Portugal necessita urgentemente de outras práticas críticas que as estabelecidas no mercado, a experiência de **Cinema Novo** é algo que é preciso apoiar com lucidez.

J.L.R.

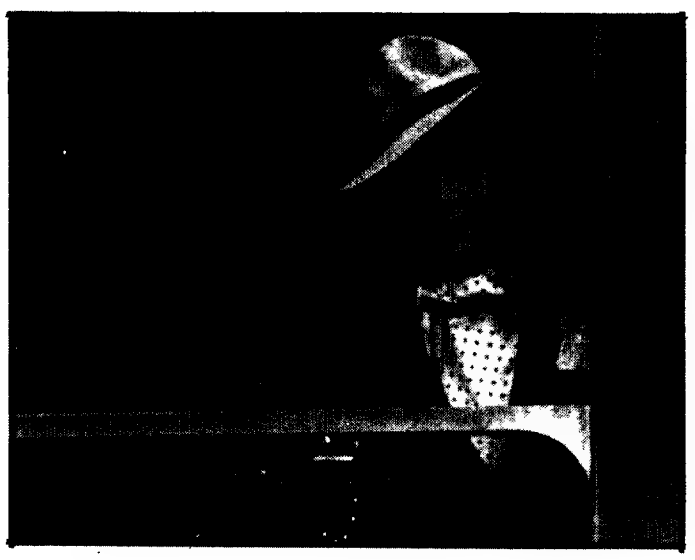
Sociedade

A galáxia Luís Filipe Nunes

Com Eugene Schuftan (à direita), o grande operador de cinema

Luís Filipe Nunes com cerca de 40 anos. A foto foi tirada por Greg Tolland, o director de fotografia do «Citizen Kane» de Orson Welles, numa roda de amigos em Hollywood

Luís Filipe Nunes com Celestino Soares, um homem que ele considera ter sido injustamente esquecido



Marlène Dietrich foi descoberta por Sternberg. Luís Nunes foi-lhe por ele apresentado

Fritz Lang o homem do cinema cujos filmes foram prenúncio do futuro universo concencionário alemã... mente conhec... ziano

É um homem de 72 anos, magro, pequeno, de rosto comprido: «caso», como já se lhe tem chamado. Traz na memória ou guardou em caixas de papelão um pouco do que foi o cinema, o teatro, todo o «show-business» dos últimos cinquenta anos. Chama-se Luís Filipe Nunes e foi ele que realizou, há exactamente 58 anos, o primeiro filme publicitário português.

Do fio das suas recordações saem nomes de personagens que empolgaram plateias em todo o mundo: Ernest Lubitch, Fritz Lang, Steinberg, Max O'Flusch, Leslei Howard, Eric von Stroheim, Marlène Dietrich estão entre os que conheceu pessoalmente, tendo em alguns casos trabalhado directamente com eles, nos Estados Unidos e na Alemanha.

Em Portugal conheceu e trabalhou com os poetas José Gomes Ferreira, Carlos Queiroz, os pintores Júlio de Sousa, Carlos Ribeiro, Bernardo Marques, Fred Kradolfer... Fred Kradolfer cujas montras de produtos farmacêuticos eram estudadas pelos alunos das Belas-Artes. Nesse tempo, diz ele, mal se distinguia um bom filme publicitário de um bom filme «de arte». Os homens da Associação Portuguesa de Artistas (APA) «só faziam coisas interessantes», e cada sala de cinema passava, por espectáculo, uma só fita de publicidade. Os artistas não se envergonhavam de entrar nelas», porque eram novidade e de qualidade elevada.

Entre os fotógrafos com que trabalhou entre nós, contam-se Manuel Luís Vieira e Octávio Bobone. Greg Tolland, o genial director de fotografia de «O Mundo a Seus Pés» (Citizen Kane), de Orson Welles, fotografou-o numa roda de convivas em Hollywood. O cameraman Eugene Schuftan e o realizador Max Nosseck foram seus amigos.

PESSOA E OS SOUTIENS DA POMPADOUR

Tinha 18 ou 20 anos quando Celestino Soares o apresentou a angariador de publicidade ao Fernando Pessoa no Martinho da Arcada. Luís Filipe Nunes lastima que o mundo português «do espectáculo e dos negócios» tenha injustamente esquecido Celestino, «a quem tanto deve». Quanto a Pessoa, lembra-se de lhe ter pago duzentos escudos (na altura «uma fortuna») pelo texto de um anúncio das cintas e soutiens «Pompadour». Pessoa, a quem Luís Nunes encomendara o trabalho, acreditava no futuro da publicidade, e chegou a escrever sobre este tema, em 1926, na «Revista de Comércio e Contabilidade», dirigida por seu cunhado Francisco Caetano Dias.

Logo que pôde, como diz, começou a deslocar-se à Alemanha «para conhecer mundo e aprender». Foi lá que conheceu Lubitsch e privou com Max Reinhardt. Lá trabalhou com Steinberg, o homem que descobrira Marlène Dietrich. Antes, em Lisboa, tinha sido mesmo tempo que fazia pequenos cartazes, a forma de publicidade então mais em «voga». Foi empregado do Quintão dos Tapetes, o dos «anúncios para os jornais». Fazia pequenos textos e contactava depois alguém que os ilustrasse. Trabalhou também para a C. Santos, a Kodak, a Nestlé. Ainda hoje se fazem filmes publicitários na Kodak inspirados nos que realizou.

No final dos anos 30 seguiu para os Estados Unidos onde se fixou durante quatro anos. De lá regressou com a incumbência de trabalhar para «A voz da América» em Portugal. Os EUA tinham acabado de entrar na Guerra. O seu trabalho — «sketches» de propaganda — era directamente pago pela Embaixada em Lisboa. Entre os «sketches» que fez, e de que alguns dos nossos leitores ainda por certo estarão lembrados:

Em cima: Fernando Pessoa numa mesa do Martinho, com Costa Brochado. Dizia o poeta: «Entre o comércio e a cultura houve sempre uma relação íntima»

«Oiça as grandes orquestras da América»; vinha o indicativo musical sobre imagem da estátua da Liberdade, seguido da voz do «speaker». As orquestras de Benny Goodman, de Eddie Ducan ou de Glen Miller faziam companhia à imagem da estátua rodeada de estrelas. Nesta época fazia também publicidade dos produtos americanos em Portugal.

NA RTP?

Foi um dos fundadores de uma das distribuidoras portuguesas de filmes e, apesar da sua idade, ainda hoje ali trabalha angariando publicidade. Espera assinar com a televisão um contrato que lhe permitirá mostrar muito do que aprendeu, revisitando nas suas caixas de papelão uma memória parcialmente roída pelo tempo e pelos ratos.

Pediu-nos segredo sobre o que pretende que seja o programa: afirma que muitas das suas ideias lhe têm sido roubadas e que tem de se precaver... Mas, se o contrato vier a ser assinado, promete que «desmitificará» o que puder do mundo do espectáculo, onde viveu toda a sua vida.

Teatro

Abecedário Teatral

Carlos Porto

LISTOPAD, JORGE — Homem dos sete instrumentos, no mínimo, realizador de televisão e escritor, crítico de teatro e encenador, professor no

Conservatório e ensaísta — Jorge Listopad está neste momento no Brasil onde foi participar, como convidado, no Encontro Nacional dos Professores Universitários Brasileiros de Literatura Brasileira, que está a realizar-se em Belo Horizonte. Entretanto, descansam os sartreanos «Sequestrados de Altona», a estrear em Setembro.

LAPA, FERNANDA — Acriz e encenadora, de regresso de um estágio na Polónia onde viu qualquer coisa como 80 espectáculos teatrais em cinco meses, além de ter assistido a aulas, ateliers, seminários, e de ter contactado com muita gente do teatro polaco. Muitos espantos e algumas dúvidas de que Fernanda Lapa dará conta aos leitores do «DL».
Entretanto, a actriz prepara o seu reaparecimento para de aqui a alguns meses, no S. Luiz.

MARIA ELISA — Jornalista, actualmente assessora para a Imprensa da eng.ª Maria de Lourdes Pintasilgo, manifesta ao semanário «O Jornal» estranhas opiniões sobre o teatro português. Convém lembrar que ME, além de ter o curso do Conservatório, foi co-fundadora da

Comuna e explica que «teria podido ser actriz, coisa que me agradava muito, pois ainda hoje estou convencida que o teatro era aquilo para que eu teria mais talento...»
Vejamos o que diz ME na entrevista concedida a Edite Soeiro: «o meio era mau de mais, extremamente medíocre, ao nível da qualidade de trabalho. (A Comuna) nunca correspondeu (ao que teria idealizado). Estive lá uns meses e rapidamente me apercebi que o trabalho que se desenvolvia nos grupos independentes estava muito longe do que me interessava. Ainda hoje isso acontece e penso que não se trata de uma grande exigência da minha parte, mas de em Portugal não hever, de facto, teatro de qualidade. Ou melhor, haver, mas com o Mário Barradas, em Évora, cuja experiência é muito importante e muito séria». Sobre o Conservatório declarou ME: «Foi há uns anos atrás, quando houve uma experiência fascinante no Conservatório, uma reforma em que participaram óptimos professores, entre eles Peter Brook. Tratou-se de uma coisa que, a nível de ensino, nunca mais teve paralelo em Portugal.»
Por estas palavras dir-se-á: 1.º que CN foi, durante o período a que ME se refere, uma excepção no panorama do ensino em Portugal, durante o fascismo. Sabe-se que não é exacto. Embora a situação da Escola durante esse tempo fosse incomparável com o que se passava anteriormente, é óbvio que o trabalho feito foi, como não podia deixar de ser, insatisfatório; 2.º que o encenador Peter Brook passou todo esse tempo a leccionar em Portugal, o que também não corresponde à verdade pois que o conhecido homem de teatro se limitou a passar pelo CN.
Quanto às opiniões de ME sobre a qualidade do teatro feito em Portugal — temos conversado. Claro que tudo depende do conceito de qualidade. Qual o de Maria Elisa? O conceito abstracto de um projecto pessoal, ideal? Ou um conceito baseado no conhecimento do teatro que é geralmente considerado de qualidade (vanguardista ou não), isto é, o teatro que foi e é feito no Berliner Ensemble e noutras companhias da RDA, na Polónia, no Taganka de Moscovo e noutros teatros soviéticos, no Piccolo de Milão, de Strehler, ou no TNP, de Planchon e Chéreau, no grupo de Vitez ou no Teatro do Sol, de Mnouchkine, na Schaubuhne, de Berlim, de Peter Stein, no Laboratório de Luca Ronconi ou no de Bob Wilson (para ficar por aqui)?
O conhecimento mínimo do teatro de qualidade que se faz por esse mundo fora, levará a reconhecer-se que em Portugal, pós-25 de Abril, se tem feito teatro de qualidade, e não apenas em Évora. Aliás, o projecto de Mário Barradas, no Centro Cultural de Évora, é justamente mais ambicioso e importante do que o de fazer teatro de qualidade, embora até o tenha feito.
Não se reconhecer que a Comuna (aplaudida pelo público e pela crítica de Portugal e de Espanha, de França e da Alemanha Ocidental, da Jugoslávia e da Polónia, da América Latina, e denegrida por ME), o Teatro da Cornucópia (em especial), o Grupo 4, Os Cómicos, o Adoque, a Casa da Comédia, os grupos do Porto, o Campolide, o Teatro Experimental de Cascais, e até alguns grupos de teatro amador, têm feito teatro de qualidade — não pode deixar de representar uma de duas coisas: ignorância ou facciosismo.
Espero que as opiniões teatrais de ME não cheguem aos ouvidos da senhora Primeira-Ministra.

RITSOS, YANNIS — Deste grego, disse Aragon ser o maior poeta vivo do mundo. Falar-se-á dele em Portugal lá para o Inverno.

WITKIEWICZ, STANISLAS — Romancista, pintor, filósofo, polemista e dramaturgo, eis S.I Witkiewicz que foi, de acordo com Adolf Rudnicki, «o maior fenómeno artístico polaco da primeira metade do século XX». Dele o TEC estreou, ou vai estrear, a peça «A Mãe». Como se sabe, esta peça tem uma «história portuguesa». Foi assim: em Maio de 1971, Luiz Francisco Rebello aceita o convite do presidente da Câmara Municipal de Lisboa para dirigir o sector teatral do Teatro Municipal de Lisboa, instalado no S. Luiz. Rebello apresenta, pouco depois, o reportório que é aprovado pelo presidente da Câmara. Além da peça inaugural («A Salvação do Mundo», de José Régio), fazem parte desse reportório, a peça de Witkiewicz e textos de Gomes de Amorim e Tchekhov.
Em Setembro do mesmo ano, a peça é apresentada à Censura e dois meses depois o director-geral da Cultura Popular e dos Espectáculos comunica que a peça está «empatada» por 4 votos a favor e 4 contra, embora dê a entender a possibilidade de passar. Em 29 de Dezembro começam os ensaios, sob a direcção de Artur Ramos, ensaios que se prolongam durante dois meses. Em Fevereiro, a peça é proibida. Reuniões de Rebello e A. Ramos com as autoridades não resultam. Em 6 de Março é feito um ensaio perante toda a Comissão de Censura. No dia 8 do mesmo ano é feita a comunicação oficial da proibição. No dia 11, Luiz Francisco Rebello apresenta a sua demissão ao presidente da Câmara. No dia 12 de Abril, o deputado Magalhães Mota faz uma intervenção na Assembleia fascista com debate; no dia seguinte, intervenção do deputado Cotta Dias (ANP) e debate até hoje.
(Elementos colhidos no «dossier» incluído na edição portuguesa, da Prelo, da peça de Wikiewicz).

caixa do PONTO

A estreia da semana
Estoril
Antigo Picadeiro

«A MÃE»

de S.I. Witkiewicz
pelo Teatro Experimental de Cascais
Encenação de Carlos Avilez
Estreia-se finalmente em Portugal a peça de um dos maiores dramaturgos do século, o polaco Stanislas Witkiewicz. E estreia-se um novo espaço teatral, situado no antigo picadeiro do Estoril.

Casa da Comédia
(R. S. Francisco Borja, 24
T. 607299)

FASTUDO! FAZ-TUDO!! FAZ TUDO!!!
de Filipe La Féria
Agora é que o leitor, se está por cá, não tem desculpa em deixar de ver o espectáculo da Casa da Comédia. E veja.

Vasco Santana
(Entrecampos
T. 768609)

QUANDO A BANDA TOCAR

de Luzia Maria Martins

pelo Teatro-Experimental de Lisboa
O que há de mais lisboeta do que um jardim onde conversam aqueles que a vida não ajudou? E que falta nesse jardim? Uma banda a tocar. O espectáculo do TEI é isto, e algumas coisas mais: a amargura e também as cores do 25 de Abril.

E se fôr a Londres

Se for a Londres não perca a oportunidade de ver Lynn Clayton e Graham Sinclair ao ar livre, no Regent's Park, em nova encenação do «Sonho de uma Noite de Verão», de Shakespeare

Música

Cascais dançou até cair com música supernegra

Manuel Cadafaz de Matos

Um apito: (a chamada dos escravos) – o ritual da dança que se movimenta carregada de mitos e de símbolos

Para cima de mil e quinhentas pessoas puderam dar lugar a uma desenfreada vivência da música nativa do continente negro, das suas danças, dos seus exorcismos e dos seus mitos, quando da realização em Cascais, no sábado passado, do II Festival de Música Africana. E se, por um lado, aquele encontro anímico com o espírito «de origem» que religa o homem negro ao seu continente lhe dá como que uma vida nova, por outro a confraternização social com outros elementos do seu corpo étnico e rácico, numa noite de festa, assume foros de independência do espírito em relação a labutas por que muitos deles na metrópole, ainda hoje são (quase selvaticamente) explorados.

E ali, naquela «amena» vila de Cascais, onde o repouso de gente em férias e o bom viver parecem dar as mãos — isto em termos, um pouco generalizados, de determinada parte da cidadania ali residente — festa da negritude foi sobretudo todo um propiciar de um regresso provisório (e daí um pouco talvez alienatório) às origens. A África reviveu em Cascais, isto através do mito dos tantãs, dos pandeiros, ou de outras percussões mais variadas.

Mas se, por um lado, o espírito nativo do continente negro — de onde aliás um dia partiu o «jazz» (segundo a lenda através de Yemanjá) em direcção às Américas, e mais tarde em direcção à Europa — se soube manter embora parcialmente, nas canções ali destiladas em suor e frenesim, para os ouvidos esfaimados daquela gente que exigia (a todo o transe) a devolução da sua mais pura música, por outro a deturpação do mais genuíno som de África já ali manifestou uma presença infestada de odor corporal. Deste modo já ali apareciam — contra o que seria de desejar — demasiados instrumentos electrificados, guitarras e baterias modernas das mais avançadas técnicas (como as que, por exemplo usam os grupos «pop» anglo-americanos). E nessa miscelânea de sons por aquele palco passaram nomes como Duo Ouro Negro, Bonga, Alvarinho, África Tentação, Bana e outros.

«BLACKGROUND» DO OURO NEGRO OU A ABERTURA DO ESPECTÁCULO

O II Festival de Música Africana principiou com o Raul e o Milo (que como toda a gente sabe constituem, desde longa data, o duo Ouro Negro) a darem execução a uma parte da sua obra discográfica — que já conta com oito anos — que recebe o nome de «Blackground».

Refira-se, a este respeito, que «Blackground» — embora executado apenas parcialmente na noite de sábado em Cascais — é constituído por nove composições que passaremos a designar: Ondyaiya; Venho de longe;

Amanhã; Napangula; Blackground; N'vula; Georgina; N'djimba; Yemanjá.

A acompanhar a interpretação vocálica dos elementos do duo, situava-se um suporte rítmico em que figuravam N'Dilá Jor, em guitarra, Guilherme Scarpa, em bateria, Pantera, em tumba, e Mandjau, no baixo. E se, por um lado, podia parecer algumas vezes aos mais incautos estar-se perante um espectáculo onde reina uma beleza melódica puramente característica da negritude, não deixa de se nos afigurar evidente, uma interpenetração de estilos da canção negra com a canção europeizada — como aliás aconteceu com muitos dos grupos presentes neste mesmo certame — que, algumas vezes raia a leviandade do desvirtuar a mais pura sonoridade do continente africano.

Isso num sentido em que vemos, já hoje e nos grupos africanos de expressão portuguesa, uma desinteressante miscelânea em que se confundem as perspectivas (autóctones) das culturas quer branca quer negra. Por exemplo não é estranha já hoje, a muitos dos grupos mais recentes de música negra de expressão portuguesa a inclusão de instrumentos como guitarras electrificadas, que em muito pouco vem contribuir para a dignificação e manutenção de pureza dessa mesma música. E pese embora o passado de pendor étnicista (algumas vezes digno de registo) do Ouro Negro, mas é facto que a sua produção discográfica algumas vezes enfermou também dessa mesma deficiência.

AS MELODIAS QUENTES DE S. TOMÉ NA VOZ DE ALVARINHO

E ao espectáculo «Blackground» do Duo Ouro Negro — que sobretudo afirmava a cultura musical de Angola, seguiu-se Alvarinho e o seu conjunto que nos veio falar da cultura do povo de S. Tomé e Príncipe. Mais do que um cantor (meramente) desconhecido entre nós, ele procurou ser sobretudo um músico que, fruto da sua excelente qualidade técnica, soube impor junto do nosso público uma expressividade — de cariz genuinamente tribal (ou tribalizante) — de assinalável qualidade.

E se, por um lado, Alvarinho não teve muita dificuldade em se fazer aclamar pelas pessoas que ocupavam na quase totalidade as cadeiras do Pavilhão de Cascais, o mesmo já não aconteceu com Bonga que, embora tecnicamente se nos afigura como o grande intérprete de música popular afro-brasileira (que real e indiscutivelmente é) não estaria tão bem nem à altura das suas melhores noites. Isso porque, quanto a nós, ele esteve demasiado autoritário, dirigindo-se ao público com uma determinada frieza, o que decerto não terá escapado a muitos dos que se deslocaram a Cascais, à procura de cordialidade e da comunicabilidade fraternal, que a música negra (mais do que nenhuma outra e sobretudo a nível tribal) consegue dar a todos os que a procuram e nela se expressam.

Com efeito Bonga, o autor de craveira internacional que muita gente já hoje conhece através de importantes temas como Muadiakime (que chegou a ser posta em música pelo grande cantor brasileiro Martinho da Vila no seu álbum «Presente»), «Mona Ki ngi Xiça», que foi divulgada durante muitos anos pelo grande cantor que é de facto Rui Mingas — e que como ele foi antigo atleta do Benfica — este ao apresentar-se agora no palco de Cascais não o soube fazer da melhor maneira. Isto é, veio como rei e senhor. E é de facto uma pena que não se tenha apresentado em palco na sua mais simplista indumentária artística. E até se poderá dizer que Bonga — se tivesse sido mais coloquial e directo na sua afirmação musical em direcção ao grande público — lograsse melhores resultados.

BONGA ENTRE O BRASIL E A ÁFRICA MAS DEMASIADO AUTORITÁRIO

Mas não queremos dizer com isto que não fosse um êxito o seu deambular musical pelo folclore brasileiro da Baía, ou pela etnomusicologia nativa de Angola. E para que este repositório folclórico lograsse chegar até ao público na sua maior pureza muito terá decerto contribuído a participação no espectáculo de um músico brasileiro que o acompanhava chamado Tião. Aliás um excelente tocador de cavaquinho.

E após Bonga os elementos do grupo «Voz de Cabo Verde» entraram em palco para dar uma mostra da sonoridade da sua terra, do seu folclore nativo.

E as pessoas que, sobretudo na parte inicial do espectáculo haviam sido estranhamente impedidas de dançarem (por elementos afectos à organização do festival) num espaço aberto que se encontrava no centro da sala, não se contiveram mais e começaram a dançar, movimentando-se algumas vezes como que freneticamente, à maneira de alguém colonizado que quer expulsar o espírito da suserania que sobre si exerce o amo e o patrão. A música era como que um tónico para a libertação. Os gestos eram movimentos anímicos que sem fronteiras iam procurar as suas mais profundas origens no continente africano.

E um dos momentos altos da noite chegou quando Bana apareceu em palco. Aquele senhor todo bem posto, de fato completo e de grande arcaboiço fazendo lembrar alguma personagem misteriosa mas afável de qualquer conto dos irmãos Grimm, estava ali para cantar, para falar de amor e saudade aos companheiros da sua terra. Ali tudo valia: a sua música, dotada de uma força incrível, contituía como que um motor de propulsão que fazia com que pares, no espaço onde se dançava, se movimentassem entre um frenesim diabólico e uma candura apaixonada, ambos talvez com uma referência tribal aos mais recônditos paraísos de África.

UMA ACTRIZ E UM POETA REINVENTAM O JAZZ

E entre as danças, os sons exotéricos provenientes do palco (e de muita gente da assistência) ou os slogans anunciadores de bebidas frescas ou de comidas com carìl, passavam-se as mais variadas histórias. Ali mesmo, por exemplo, entre brancos e negros — que contituíam uma irmandade ideológica e afectiva — ocorria um encontro inesperado (e daí com mais sabor). Uma actriz encontrava um poeta e — sendo ambos brancos mas demoniacamente possuídos pelo ritmo fresco que, embora em segunda mão chegava de África — entregavam-se (também vertiginosamente) à dança. Transplantavam-se assim para um continente que, embora originariamente não fosse o seu, a ele pertenciam por aclimatação sensorial e por aquela vivência plena do momento.

Aquilo quase que, em termos de reencontro com a música tribal, se poderia situar num âmbito de retorno às origens da música. Isso porque uma pessoa (neste caso um casal de brancos) embora não sendo de origem negróide pode perfeitamente identificar-se culturalmente com as origens da música negra, com as origens do «jazz». E isto sem qualquer espírito de paternalismo, ou qualquer espírito (subjacente) de colonialismo. Só que ali, imitando a «Re-Invenção do Amor» (não do Daniel Filipe) mas a re-invenção do amor pela cultura da negritude, uma actriz e um poeta faziam a redescoberta cultural do jazz.

E à volta deles todo o mundo (brancos e negros em afinidade) dançava. O mundo ali já não tinha a ver nem com a guerra colonial, nem com massacres, nem com a pesada memória de Nambuangongo. Ali na música e na dança havia uma mensagem de amor a transmitir de mão em mão. E, nove horas depois do espectáculo haver principiado, ainda se dançava às sete da matina.

Pessoas de todas as idades, brancos e negros dançavam num festim conjunto. Morria ali mais uma pequena parte do espectro do colonialismo

ROBERTO CARLOS:

Um artista multinacional

Duda Guennes

Corria o já remoto ano de 1959, a jovem actriz Maria Cladys tinha finalmente conseguido o seu primeiro papel numa companhia profissional. Estava eufórica. Aproveitou o sucesso para terminar o namoro com um jovem cantor que acabava de gravar o seu primeiro 78 rotações. Perguntada porque havia acabado o namoro, Gladys justificou dizendo que o cantor não tinha futuro.
O cantor era Roberto Carlos.
E Maria Gladys vocês conhecem?

Pois é. Desde «Fora de Tom» e «João e Maria», ambas do compositor Carlos Imperial — que, aliás, não fez nenhum sucesso — gravado em Agosto de 1959, selo Polydor, Roberto Carlos vem mantendo um público fiel e sistemático, que lhe assegura venda média anual de 1500 mil discos, **Shows** de «cachet» variável entre 300 e 500 mil cruzeiros pelo interior do Brasil, apresentações na Televisão e em Dezembro, juntamente com o lançamento do seu rotineiro LP (com o qual os brasileiros se presenteiam uns aos outros no Natal), a inevitável presença do cantor na cervejaria Canecão, do Rio de Janeiro, onde cinco vezes por semana lota virtualmente os 1800 lugares da casa. Além dos direitos de autor que recebe pelas mais de 200 composições que fez em parceria com Erasmo Carlos.
Nestes vinte anos (38 de idade), Roberto Carlos é, sem a menor sombra de dúvida, o maior fenómeno da música popular brasileira e de toda a América Latina. Seu disco anual é, já há seis anos igualmente editado em versão espanhola para lançamento na Argentina, Chile, Uruguai, Venezuela, Colômbia, México, Peru, Bolívia e toda a América Central. Mas, além destes países, RC também faz sucesso em Cuba, Angola, Moçambique, Espanha, **Itália (também grava em italiano)**, Estados Unidos (entre a vastíssima colónia latino-americana) e Portugal (embora depois do 25 de Abril não seja tão constante a sua presença na Rádio).

Qual a razão de um artista conseguir a um só tempo, e há tanto tempo, agradar público assim diversificado? O crítico musical brasileiro Tárik de Souza tem uma explicação simples para esse fenómeno: «Roberto Carlos foi o primeiro astro do disco a dedicar-se com minucioso cuidado à tarefa de gravar e aprimorar seu produto, dirigido especialmente a uma plateia de gosto reconhecidos».

Mas será só isso? A plateia cubana tem o mesmo gosto da italiana? Angola e México? Espanha e Bolívia? Não parece que sejam muito parecidos entre si...
A revista americana «Newsweek», examinando o fenómeno RC, constatou que o cantor era um contestador. Já o correspondente di «Pravda» no Brasil acusou o artista de não dar nenhuma contribuição do seu país. Em entrevista recente concedida à Imprensa italiana, perguntado sobre a sua posição política, se era favorável ou contra a ditadura brasileira, Roberto Carlos vasilinamente respondeu que entre o Governo e a oposição, continuava «torcendo» pelo Vasco da Gama — clube de futebol da colónia portuguesa no Rio de Janeiro.
Dono de um repertório bastante ecléctico, já gravou plangentes fados, trágicos tangos, pirosos boleros, frenéticas versões de **rock'n roll**, a música de Roberto Carlos hoje — ainda segundo Tárik de Souza — «mergulhou num profundo limbo sonoro. Em seus discos encontram-se, na maioria, **baladas**, além de raros foxes e valsinhas. Já não há mais os traços dos primeiros modelos nem qualquer indício de regionalismo (apenas dois sambas figuram na discografia de Roberto: **Maria, Carnaval e Cinzas e Ai que Saudades da Amélia**».
Tendo começado a fazer sucesso como cantor da juventude — A Turma da Jovem Guarda, no início da década dos anos 60 — mandando que tudo fosse para o inferno ou amando loucamente a namoradinha do amigo num «calhambeque» pelas estradas de Santos, Roberto passou nos anos 70 para uma fase místico-religiosa. «Jesus Cristo Eu Estou aqui» é dessa fase. Aproximou-se dos ecologistas na defesa das baleias («Progresso») e seu último sucesso no Brasil é a música «Regresso», que muitos a tomam como em defesa da amnistia política para os presos, exilados e banidos que estão fora do país e outros a entendem simplesmente como um pedido à sua mulher Cleonice, com quem estava casado há 10 anos e com quem teve dois filhos, Roberto Carlos Segundo e Luciana, que volte para casa.

Para alguns, como é o caso do compositor Carlos Imperial, autor das quatro primeiras músicas gravadas pelo artista. «Roberto Carlos é o cantor das Vovozinhas». «Ele já morreu e esqueceram de enterrar». O o citado Tárik acredita que o cantor está num impasse: «Atingiu tal nível de abstracção temática que permite a impressão de ter construído uma obra sem alicerces plantados em seu país: Algo solto no ar».
Insepulto ou solto no ar, o facto é que Roberto Carlos é um produto multinacional. Tanto que o seu indefectível disco de Natal, este ano, será gravado nos Estados Unidos, com todo o apuro técnico que o intérprete merece e com cópias gravadas simultaneamente em espanhol, italiano, francês, inglês, alemão e português — naturalmente.

Para terminar! Justiça se faça: O Roberto é um intérprete impecável. «Tão superior ao autor ainda que ambos pareçam inseparáveis», para citar mais uma vez Tárik de Souza.

Festival da Holanda 1979

Continuação da pág. 1

O «Livro Coral» de Maurício Kagel inscreve-se na linha da tradição musical religiosa. Terá pretendido o autor reformular o conceito de «música sacra»? Assim parece. E deste ponto de vista dir-se-à que a obra constitui uma vedadeira revolução: tanto mais profunda ou «subversiva» quanto é certo assumir o autor, ao mesmo tempo, a matéria e a forma tradicionais para exercer sobre elas a sua crítica e erguer sobre as ruínas do antigo edifício uma nova síntese

Maurício Kagel escreveu o «Livro Coral» para coro misto, com largo recurso a intervenções solísticas, e dois intrumentos de tecla que alternam constantemente em cada número: piano e harmonium. Ao nível do tratamento das vozes, a inovação mais espectacular consiste no uso de magafones, frequente quer nos solos quer em intervenções colectivas.

Todas as variedades de **sprechgesang** são praticamente utilizadas e não há efeito permitido pela voz humana que o autor tenha esquecido: destimbrado, nasalado, balbuciado, soprado, gritado, assobiado, para além de mil outras variantes, deformações, ruídos possíveis. A voz pura incorpórea da tradição clássica (mormente da tradição sacra) cede o lugar à voz estragada pelo álcool e pelo fumo, à voz drogada, à voz desesperada e cheia de raiva, á voz amplificada das manifestações de massas, quando não à voz de bebé ou de menino mimado e tímido...
Texto e música são separados em fragmentos reorganizados em blocos sonoros, novamente fragmentados. Nas vozes, a altura foge mal é atacada cada nota: os portamentos são constantes dentro de cada sílaba-ataque. Mas nos dois instrumentos, quais alicerces seculares a sustentar todos os voos da imaginação, temos a continuidade rítmica (sobretudo **staccato** no piano e **legato** no harmonium), a tranquilidade morfológica e sintáctica apoiadas no que me pareceu ser não uma linguagem atonal mas antes tonal reformulada de uma maneira muito específica: quem sabe se construída a partir de uma montagem ou de uma colagem das componentes estruturais dos Corais de Bach...

O edifício, na sua arquitectura global, é inteiramente novo, mas a novidade é criada a partir da tradição. Bach revisitado por Kagel singifica, assim, um salto em frente.

A obra foi executada em dois concertos, realizados em dias seguidos, pelo Asko-Koor, sob a direcção de Jos Leussink. Alternavam com as peças corais de Kagel peças instrumentais de Bach executadas em cravo por Colin Tilney.

Na segunda morte de Marcuse

Continuação da pág. 1

panorama filosófico do século XX: a chamada escola de Frankfurt. Mas a partir de 1933 teve de fugir ao ascenso do nazismo estabelecendo-se nos Estados Unidos, depois de uma curta passagem pela Suíça e Paris. Foi na América que publicou, em colaboração com Adorno, os seus «Estudos sobre a Autoridade da Família» (1936) e depois, só, as suas três obras maiores: «Razão e Revolução» (1941), «Eros e Civilização» (1955) e «O Marxismo Soviético: uma análise crítica» (1958).

Durante todos esses anos, Marcuse ensinou nas diferentes universidades americanas, antes de se ligar definitivamente à de S. Diego, na Califórnia. Para o seu público de outro lado do Atlântico apareceu antes do mais como um filósofo de formação europeia, herdeiro ao mesmo tempo do marxismo e de uma corrente metafísica que vai de Hegel aos discípulos de Husserl. Duas tradições incompatíveis? Não necessariamente, Marcuse tentou lançar uma ponte entre Heidegger e Marx mostrando como a tragédia do do **dasein**, o drama existencial do homem, não é mais do que uma forma de alienação social, uma consequência da exploração do capitalismo.

O encontro com a psicanálise

Mas foi nos Estados Unidos que se produziu o encontro decisivo, o de Marcuse com a psicanálise — de que nasceu. «Eros a Civilização», um dos grandes clássicos do freudo-marxismo. Porém aquilo que seduziu, na psicanálise, o filósofo alemão foi a teoria crítica das teorias freudianas. Marcuse contestou, com efeito, imediatamente o conformismo dos analistas americananos que erigem a integração social em critério de saúde individual e a cura em técnica de adaptação. Marcuse vai, pois, utilizar os grandes conceitos freudianos num sentido «revolucionário». É assim que enquanto Freud constatava com resignação que toda a sociedade se deve basear num mínimo de repressão, Marcuse afirma que a sociedade contemporânea se tornou super-repressiva. Denunciou os recalcamentos (do corpo, do jogo e da criatividade) em que ela assenta e a «dessublimação repressiva» a que ela se dedicou em relação ao instinto erótico. Com efeito, na sua opinião, a liberalização dos costumes levou apenas à transformação do sexo em mercadoria, retirando-lhe todo o conteúdo subversivo. Esvaziado do seu potencial revolucionário o indivíduo moderno tornou-se, portanto, numa espécie de robot, vítima da sociedade de consumo, privado de todo e qualquer sentido crítico e incapaz de assumir plenamente a sua liberdade. É este o retrato traçado por Marcuse num dos seus livros mais célebres, «O Homem Unidimensional» (1964).

Um teórico para a juventude dos anos 60

Como não podia deixar de ser foi nesta problemática que Marcuse se reencontrou com o seu tempo. Os jovens dos anos 60, na Europa capitalista, encontraram nele um filósofo que exprimia de um modo convincente as suas cóleras, desejos e temores. Inimigo do capitalismo, mas reservado em relação ao socialismo edificado na URSS — e de que sempre denunciou a «burocratização» — Marcuse conheceu então, sobretudo a partir de 1967-78, um enorme sucesso. Mas, de facto, só depois de Maio de 1968 foram traduzidas para francês as suas principais obras.
Contudo, tal como sucedeu com o Maio francês, a revolta de Marcuse não desembocou numa revolução. Impiedoso na crítica, o pensamento marcusiano mostrou-se bastante frouxo quando se tratou de propor ou de construir. Duas incertezas o caracterizam. Antes do mais quando ao fim a atingir. Vale ainda a pena lutar para que triunfe um socialismo dos tipos conhecidos? Incerteza, em seguida, sobre os meios da luta. Se a classe operária deixou de ser objectivamente revolucionária, será possível admitir, como o faz Marcuse, que a União dos marginais, dos oprimidos — jovens, estudantes, mulheres, e minorias étnicas — basta por si só para fazer triunfar a causa justa? Tais perspectivas parecem-nos muito problemáticas. Contudo, apesar de todas as suas ambiguidades — que assume com coragem — Marcuse continua a ser um testemunho essencial do mundo contemporâneo. É certo que «No caminho da libertação» (1969) não é a sua melhor obra. É igualmente verdade que desde os anos 70 tinha perdido, de certo modo, a capacidade de fascinar. Mas nem por isso deixou de ser um grande filósofo e isso no sentido mais clássico do termo. Ou dito de outro modo, de um homem para quem a dialéctica — entendida como pensamento negativo e teoria crítica, e por isso como meio de acção sobre o real — continua a ser a forma mais elevada do pensamento. E é, sem dúvida, por aí que se liga simultaneamente a Marx e Platão.

Caminhos de Ferro Portugueses

LINHA DE CASCAIS

Vai à praia no domingo?

Adquira o seu bilhete aos sábados na Estação do Cais do Sodré das 14 às 23 horas.

Poupará tempo se comprar de ida e volta.

DE FÉRIAS COM O
Diário de Lisboa
Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias,
ao preço de 10$00 por exemplar
Rua Castilho, 185-1.º
NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

Sabe como entrar em contacto com a Comissão Nacional de Eleições?
Comissão Nacional de Eleições
Rua Augusta, n.º 27, 1.º Dto.
Lisboa 1100
telefones:
360480 360489

ATRIBULAÇÕES DA BANDA DESENHADA PORTUGUESA

Carlos Barradas: Da adaptação de "O Capital" ao cinema de animação

Carlos Pessoa

Aos 28 anos, Barradas partiu ao encontro da BD: assim nasce um desenhador. A adaptação de «O Capital» viria mais tarde, entre dificuldades e incompreensões.
É ele que o afirma: os quadradinhos nunca fizeram escola em Portugal. É necessário apostar nos novos, começar nos bancos das escolas. Amanhã, eles poderão fazer o que nós não conseguimos — correr com o Tio Patinhas.
Procurar uma maneira própria de ver e fazer BD, ou continuar numa irremediável indigência: à mercê de editores, da publicidade ou de outras actividades marginais que dêem o pão para a boca. Quem lucra e quem perde com a BD?
Quebrar o cerco a todo o custo, é a perspectiva de Carlos Barradas. Abertura dos jornais aos autores portugueses, criação de uma associação de desenhadores para defesa de interesses específicos. Não será o paraíso, mas tornará este País «habitável». E será o primeiro passo contra a actual marginalização.

«O Capital» em banda desenhada?! Mas isso é impossível!, exclamavam as pessoas. Como se houvesse obras intocáveis ou a sua adaptação à BD as diminuísse...

A ideia veio do editor e pegou. Mas era necessário encontrar alguém que tivesse lido bem o texto e o transformasse numa linguagem simples e sugestiva. É assim que Pedro Rodrigues entra no projecto.

Introduzimos capítulos que articulavam os diversos temas e partes e ainda textos originais, espécie de «cortina» entre os capítulos. O Orlando Neves adaptou o texto às necessidades da banda desenhada, acrescenta Carlos Barradas.

Foi um trabalho que levou ano e meio a concluir. Dificuldades com o editor, com a distribuidora, atrasos, desmotivação, de tudo houve um pouco: só assim se explica um atraso num trabalho que poderia ser feito em quatro meses.

Foi uma obra que considero feita como anti-BD. Começo, interrompo, volto a começar...

Acabei por me desinteressar e só a custo a adaptação da obra de Marx foi concluída. Finalmente, naõ teve a divulgação que merecia.

OS EDITORES SÓ PENSAM NO LUCRO

Pequena história que nos introduz nos bastidores da edição em Portugal. Quem lucra e quem perde com a BD?

Os editores só pensam no lucro. Só apostam no que dá garantias de êxito. Entretanto há os consagrados nas agências a 600 «paus» a prancha. E podemos chegar ao ridículo de os editores comprarem numa agência trabalhos do vizinho, que até conseguiu furar o cerco e vender as suas obras no estrangeiro...

Os editores que violam este esquema, pensam estar a fazer um favor aos artistas de BD.

Sem defesa, o autor nacional estará condenado a uma indigência irremediável ou a mudar «de vida». Haverá soluções a ensaiar?

Os jornais diários podiam abrir as suas páginas aos autores nacionais. Dá gosto ver o que de bom se faz lá fora, mas também há autores portugueses que tratam dos nossos problemas. E isto é muito importante.
Uma associação de desenhadores para fazèr frente aos editores e impor preços dignos pelos nossos trabalhos, é urgente: Ou impomos uma relação negocial, ou estaremos sempre perdidos.

DE PEQUENINO...

Medidas sectoriais poderão facilitar a acção dos autores de BD, estimular um gosto crítico entre os leitores, ampliar o número dos que se interessam pelos quadradinhos. Carlos Barradas foi professor de educação visual e sabe que é «de pequenino que se torce o pepino». O problema déve ser encarado e atacado de raiz:

Os adultos já estão viciados e dificilmente poderão ser «recuperados». Penso que se deve partir das crianças. Fui professor e sempre estive pouco preocupado que os miúdos fizessem desenhos bem feitos. Importa desenvolver-lhes o sentido crítico, fazê-los ver com olhos de ver. Dentro de algum tempo, serão eles a correr com o Tio Patinhas.

BD NUNCA FEZ ESCOLA EM PORTUGAL

BD a sério, só aos 28 anos, afirma Carlos Barradas. Começou a fazer «bonecos» aos 13 (**era uma BD incipiente**). Aos 18 anos, trabalha em publicidade, como aconteceu a quase todos os nossos autores de histórias aos quadradinhos. E chegou o tempo da Visão «universidade» para a nova geração surgida após o 25 de Abril. **Funcionava mal, porque era muito luxuosa, bastante cara e os trabalhos eram pagos muito bem. Mas estávamos fartos do que vinha do estrangeiro e com as atitudes dos editores, que só conhecem o caminho para as agências.**

Na mesma altura, colabora no Pé de Cabra. Faz «cartoon» durante algum tempo (**é necessário estar sempre em cima dos acontecimentos, acompanhar a situação. Para mim, é muito difícil**) e publica trabalhos no Coiso.

Trajectória exemplar: a BD em Portugal é feita assim, aos arranques, por fases.

Nesse aspecto, **sou radical. Mesmo nos períodos mais «áureos», nunca houve escolas, mas apenas autores, que nunca chegaram a fazer escola. As nossas estruturas sociais e culturais são muito particulares e a exposição dos 100 Anos de BD Portuguesa mostraram que houve sempre coisas intermitentes, que começavam e acabavam.**

É necessário procurar uma maneira própria de ver e fazer BD. Muitos autores desenham, copiando ou reproduzindo heróis e estilos.

A via dos autores clássicos da literatura adaptados para BD pode criar o gosto por este meio de expressão e suprir a falta de hábitos de leitura. São linguagens diferentes, a da literatura e a dos quadradinhos, mas não antagónicas.

O ARTISTA É UM FAZ-TUDO

Os autores de BD em Portugal fazem de tudo: capas de livros, ilustrações, publicidade, filmes com dinheiro insuficiente... Gosto muito de ilustração e BD, mas era cinema o que eu mais gostaria de fazer.
BD e cinema dão frequentemente as mãos. A influência da linguagem cinematográfica em numerosos (e importantes) autores de BD são visíveis e só tem contribuído para enriquecer a versatilidade da própria BD. Carlos Barradas quer tentar uma experiência «ao contrário»:

Apresentei uma proposta à RTP. Trata-se de uma tentativa de conciliar a linguagem da BD com a do cinema, misturando-as. Onomatopeias com som, legendas e um certo decalque, planos decalcados da imagem real para BD e «découpage» em BD de cenas de imagem real, etc. Enquanto espero (e já lá vão três ou quatro meses), vou pegar no dinheiro que o IPC me atribuiu, contraiu uns empréstimos e fazer uma curta-metragem de animação. Depois, é ganhar fôlego para meter ombros à adaptação de Os Malhadinhas a banda desenhada.

Prancha de "O Capital" em banda desenhada